



Universidade de Aveiro  
Ano 2022

**CARLOS JORGE  
MONDIM TOMAZ**

**O PAPEL DO *PLAY ALONG* NA APRENDIZAGEM  
DO CLARINETE**



**Universidade de Aveiro**  
**Ano 2022**

**CARLOS JORGE  
MONDIM TOMAZ**

**O PAPEL DO *PLAY ALONG* NA APRENDIZAGEM  
DO CLARINETE**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, realizada sob a orientação científica do Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho, Professor Doutor do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

## **o júri**

Presidente

**Doutora Ana Flávia Lopes Miguel**  
Investigadora Doutorada (nível 3), Universidade de Aveiro

Vogal - Arguente Principal

**Doutor Bruno César Pinto Madureira**  
Sargento músico, Banda de Música da Força Aérea

Vogal - Orientador

**Professor Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho**  
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Aos professores Luís Carvalho e Sérgio Neves por todos os ensinamentos, pela amizade e cooperação na realização deste trabalho;

A todos os professores que me marcaram ao longo do meu percurso;

À minha família, à namorada e a todos aqueles que sempre me apoiaram nesta jornada.

**palavras-chave**

*Play along*, Clarinete, Aprendizagem, pulsação, Afinação, Sincronização, Competências musicais, Motivação, Autonomia, Metodologia, Ferramenta pedagógica.

**resumo**

O presente trabalho descreve o projeto de investigação desenvolvido no Conservatório de Música da Bairrada, bem como o relatório final da Prática de Ensino Supervisionada referente ao ano letivo 2017/2018.

Ao longo de dois meses, três alunos do ensino oficial de clarinete desenvolveram uma atividade musical criativa, suportada apenas pelo acompanhamento de um *play along*, tanto em contexto de aula, como no estudo individual. No decorrer da atividade, os alunos passaram por um processo de escolha musical, recolha auditiva e memorização da melodia principal da peça. Posteriormente, foi inculcido o estímulo do sentido criativo, recorrendo à utilização de pequenas variações musicais e movimentos corporais. Paralelamente a este projeto, foi realizado um inquérito de âmbito nacional a professores a lecionar no ensino oficial de clarinete com o objetivo de obter uma imagem representativa sobre a utilização do *play along* no terreno.

Contemplando o envolvimento das novas tecnologias na aprendizagem instrumental, este trabalho procurou investigar qual o impacto e que papel a utilização do *play along* poderá ter, tanto no desenvolvimento da aprendizagem em competências musicais, psicomotoras e sócio-afetivo, como no aumento da motivação, da autonomia e melhores índices de trabalho no estudo individual do clarinete.

Partindo de uma revisão da literatura da temática em estudo, foi possível levar a cabo a realização do projeto de campo e cruzar com os dados recolhidos, permitindo assim retirar ilações mais detalhas sobre o caminho que a aprendizagem do clarinete pode ter com a utilização do *play along*.

**Keywords**

Play along, Clarinet, Learning, Beat, Tuning Synchronization, Musical competences, Motivation, Autonomy, Methodology, Pedagogical tool

**Abstract**

The present work describes the investigation project led in the Bairrada's Music Conservatory, as well as the consequent final report assigned for the subject of Supervised Learning Methods during the academic year of 2017/2018.

For up to two months, three students from the official clarinet education system developed creative musical activities supported solely by a track of a play along, not only in the context of the classroom but also during their individual study at home. During the development of these activities, the students went through the process of choosing a track, recognizing the main melody by hearing it and finally memorizing it. Later, the creative stimulus was instilled in the students using small musical variations and corporal movements. In parallel to this project, a national survey was carried out among teachers of the official clarinet education system, with the objective of obtaining a representative image of the length in which the play along is used in the practical field.

Contemplating the involvement of new technologies in the instrumental learning process, this dissertation aimed to investigate the role and impact in which the play along can have, not only in the process of learning musical, psychomotor and socio-affective skills, but also in the increase of student's motivation, autonomy, and outcomes in individual clarinet study.

Starting with a literature review on this field, it was possible to carry out the field project and to cross information with the collected data, so that more detailed conclusions were made about the way the learning of the clarinet can be influenced by the utilization of the play along as a powerful teaching resource.

## Índice

Índice de tabelas .....	ix
Índice de gráficos.....	xi
Índice de anexos .....	xii
Introdução.....	13
Problemática.....	15

### PARTE I - Projeto educativo

#### O PAPEL DO *PLAY ALONG* NA APRENDIZAGEM DO CLARINETE

<b>1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
1.1 A evolução tecnológica .....	18
1.2 A origem e o percurso do <i>play along</i> .....	21
1.3 O <i>play along</i> na pedagogia da aprendizagem .....	26
1.4 O papel do <i>play along</i> na vivência musical .....	29
1.5 O <i>play along</i> como estratégia motivadora.....	32
1.6 O apoio do <i>play along</i> nas práticas metodológicas e autónomas .....	37
<b>2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>41</b>
2.1 Metodologias e objetivos .....	41
2.2 Descrição do projeto.....	42
2.3 Projeto - Análise de dados .....	44
2.3.1 Aluno A – IV grau .....	45
2.3.2 Aluno B – III grau.....	47
2.3.3 Aluno C – V grau .....	49
2.4 Inquérito - Análise de resultados.....	53
2.5 Considerações finais .....	65
<b>3 CONCLUSÃO.....</b>	<b>67</b>

### PARTE II - Relatório

#### PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

<b>4 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA BAIRRADA.....</b>	<b>72</b>
4.1 Contextualização da escola e professor cooperante .....	72
4.2 Comunicação escolar .....	73
4.3 Calendarização letiva e carga horária de instrumento .....	74
4.4 Avaliação da disciplina de instrumento.....	75
<b>5 PLANIFICAÇÕES, REGISTOS E ATIVIDADES.....</b>	<b>79</b>
5.1 Descrição geral.....	79

<b>5.2</b>	<b>Aluno A – coadjuvação letiva.....</b>	<b>81</b>
<b>5.3</b>	<b>Aluno B – coadjuvação letiva.....</b>	<b>110</b>
<b>5.4</b>	<b>Ensemble de Clarinetes – aulas observadas.....</b>	<b>139</b>
<b>5.5</b>	<b>Ensemble de Clarinetes – coadjuvação letiva.....</b>	<b>143</b>
<b>5.6</b>	<b>Aluna C – aula observada.....</b>	<b>170</b>
<b>5.7</b>	<b>Atividades .....</b>	<b>174</b>
5.7.1	Atividades organizadas .....	176
5.7.2	Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio .....	181
<b>Anexos</b>	<b>.....</b>	<b>186</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>.....</b>	<b>194</b>

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Fases e objetivos do projeto .....	44
Tabela 2 - Calendarização letiva 2017/2018.....	74
Tabela 3 - Parâmetros e percentagens de avaliação .....	75
Tabela 4 - Avaliação qualitativa trimestral .....	77
Tabela 5 - Matriz de avaliação das provas de instrumento.....	77
Tabela 6 - Matriz de avaliação das audições.....	78
Tabela 7 - Prática pedagógica de coadjuvação letiva – aulas lecionadas.....	81
Tabela 8 - Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante – aulas observadas.....	81
Tabela 9 – Objetivos anuais do aluno A .....	82
Tabela 10 - Calendarização das unidades de aprendizagem do Aluno A .....	82
Tabela 11 – Recursos programáticos anuais do Aluno A.....	83
Tabela 12 - Recursos programáticos do 1º período do aluno A .....	84
Tabela 13 - Unidade de aprendizagem 1 do Aluno A.....	85
Tabela 14 - Unidade de aprendizagem 2 do Aluno A .....	87
Tabela 15 - Unidade de aprendizagem 3 do Aluno A.....	88
Tabela 16 - Audição do 1º período do Aluno A.....	89
Tabela 17 - Prova do 1º período do Aluno A .....	91
Tabela 18 - Recursos programáticos do 2º período do Aluno A.....	93
Tabela 19 - Unidade de aprendizagem 4 do Aluno A .....	94
Tabela 20 - Unidade de aprendizagem 5 do Aluno A.....	96
Tabela 21 - Unidade de aprendizagem 6 do Aluno A.....	98
Tabela 22 - Audição do 2º período do aluno A .....	99
Tabela 23 - Prova do 2º período do Aluno A .....	100
Tabela 24 - Recursos programáticos do 3º período do Aluno A.....	102
Tabela 25 - Unidade de aprendizagem 7 do Aluno A.....	103
Tabela 26 - Unidade de aprendizagem 8 do Aluno A .....	105
Tabela 27 - Audição do 3º período do Aluno A.....	106
Tabela 28 - Prova do 3º período do Aluno A .....	107
Tabela 29 - Unidade de aprendizagem 9 do Aluno A .....	108
Tabela 30 - Objetivos anuais do Aluno B.....	110
Tabela 31 - Calendarização das unidades de aprendizagem do Aluno B .....	111
Tabela 32 - Recursos programáticos anuais do Aluno B.....	111
Tabela 33 - Recursos programáticos do 1º período do Aluno B.....	112
Tabela 34 - Unidade de aprendizagem 1 do Aluno B.....	113
Tabela 35 - Unidade de aprendizagem 2 do Aluno B.....	115
Tabela 36 - Unidade de aprendizagem 3 do Aluno B.....	116
Tabela 37 - Audição do 1º período do Aluno B.....	117
Tabela 38 - Prova do 1º período do Aluno B .....	119
Tabela 39 - Recursos programáticos do 2º período do Aluno B.....	121
Tabela 40 - Unidade de aprendizagem 4 do Aluno B.....	122
Tabela 41 - Unidade de aprendizagem 5 do Aluno B.....	125
Tabela 42 - Unidade de aprendizagem 6 do Aluno B.....	126
Tabela 43 - Audição do 2º período do Aluno B.....	127
Tabela 44 - Prova do 2º período do Aluno B .....	128
Tabela 45 - Recursos programáticos do 3º período do Aluno B.....	130
Tabela 46 - Unidade de aprendizagem 7 do Aluno B.....	131
Tabela 47 - Unidade de aprendizagem 8 do Aluno B.....	133
Tabela 48 - Audição do 3º período do Aluno B.....	134

Tabela 49 - Prova do 3º período do Aluno B .....	135
Tabela 50 - Unidade de aprendizagem 9 do Aluno B .....	136
Tabela 51 - Objetivos anuais de Ensemble de Clarinetes .....	140
Tabela 52 - Recursos programáticos de Ensemble de Clarinetes - observação .....	141
Tabela 53 - Objetivos anuais de Ensemble de Clarinetes .....	144
Tabela 54 - Calendarização das unidades de aprendizagem de Ensemble de Clarinetes .....	144
Tabela 55 - Recursos programáticos anuais de Ensemble de Clarinetes .....	145
Tabela 56 - Recursos programáticos do 1º período de Ensemble de Clarinetes .....	146
Tabela 57 - Unidade de aprendizagem 1 de Ensemble de Clarinetes .....	148
Tabela 58 - Unidade de aprendizagem 2 de Ensemble de Clarinetes .....	149
Tabela 59 - Unidade de aprendizagem 3 de Ensemble de Clarinetes .....	151
Tabela 60 - Audição de 1º período de Ensemble de Clarinetes .....	153
Tabela 61 - Recursos programáticos do 2º período de Ensemble de Clarinetes .....	155
Tabela 62 - Unidade de aprendizagem 4 de Ensemble de Clarinetes .....	156
Tabela 63 - Unidade de aprendizagem 5 de Ensemble de Clarinetes .....	158
Tabela 64 - Unidade de aprendizagem 6 de Ensemble de Clarinetes .....	160
Tabela 65 - Audição de 2º período de Ensemble de Clarinetes .....	162
Tabela 66 - Recursos programáticos de 3º período de Ensemble de Clarinetes .....	164
Tabela 67 - Unidade de aprendizagem 7 de Ensemble de Clarinetes .....	165
Tabela 68 - Unidade de aprendizagem 8 de Ensemble de Clarinetes .....	166
Tabela 69 - Audição de 3º período de Ensemble de Clarinetes .....	167
Tabela 70 - Unidade de aprendizagem 9 de Ensemble de Clarinetes .....	168
Tabela 71 - Objetivos anuais do Aluno c .....	170
Tabela 72 - Recursos programáticos anuais do Aluno C.....	172
Tabela 73 - Atividades organizadas em âmbito de estágio .....	174
Tabela 74 - Participação ativa em atividades em âmbito de estágio .....	175
Tabela 75 - Atividade organizada nº1 .....	176
Tabela 76 - Atividade organizada nº2 .....	177
Tabela 77 - Atividade organizada nº3 .....	179
Tabela 78 - Participação ativa nº1 .....	181
Tabela 79 - Participação ativa nº2 .....	182
Tabela 80 - Participação ativa nº3 .....	183
Tabela 81 - Participação ativa nº4 .....	184

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Lista de distritos e das regiões autónomas de Portugal.....	53
Gráfico 2 - Tempo de experiência letiva da amostra .....	54
Gráfico 3 - Utilização do <i>play along</i> da amostra.....	55
Gráfico 4 - Razões da não utilização do <i>play along</i> .....	56
Gráfico 5 - Graus de ensino onde o <i>play along</i> é mais usado pela amostra .....	57
Gráfico 6 - Melhorias no desenvolvimento de competências auditivas e psicomotoras .....	58
Gráfico 7 - Melhorias no desenvolvimento de competências sócio-afetivas.....	59
Gráfico 8 - Melhorias na autonomia e motivação .....	60
Gráfico 9 - Melhorias no desenvolvimento de estratégias e práticas eficazes .....	61
Gráfico 10 - Melhorias no desenvolvimento da memorização e sentido criativo.....	62

## Índice de anexos

Anexo 1 - Cartaz de divulgação do concerto "Duo Yin Yang" e "Quarteto de Clarinetes" .....	186
Anexo 2 - Placard de exposição do jogo Escala da Força .....	187
Anexo 3 - Cartaz de divulgação do "Dia Filarmónico do Clarinete" .....	188
Anexo 4 - Programa de sala da audição do 1º período da classe de Clarinete.....	189
Anexo 5 - Cartaz de divulgação da audição de professores estagiários .....	190
Anexo 6 - Cartaz de divulgação do MOB 2018.....	191
Anexo 7 - Cartaz de divulgação da Tomada de Posse ACIB .....	192

## **Introdução**

O estudo de um instrumento, neste caso o clarinete, não se prende apenas com saber e desenvolver questões como embocadura, respiração, sonoridade e digitação técnica. Fortalecer o sentido de pulsação, de afinação, estimular a memorização e desenvolver competências na audição e na sincronização, são campos que devem, também, ser abordados, estimulados e explorados ao longo do ensino e da aprendizagem do instrumento. Além disso, para um crescimento coerente e equilibrado nos diversos campos da aprendizagem musical é fundamental potenciar o desenvolvimento de outras áreas, como o exemplo da motivação, da autonomia e do sentido criativo. É necessário proporcionar níveis consideráveis de autoestima, de satisfação e realização pessoal aquando à prática e ao estudo individual do aluno para que este se sinta motivado a programar, a planear e a desenvolver sentido crítico e criativo com o grande objetivo de explorar e aumentar o seu rendimento.

Sensivelmente aos onze anos, tornei sério o meu interesse pela música e iniciei a sua aprendizagem na filarmónica local. Foi uma caminhada com altos e baixos motivacionais, tendo que superar os padronizados livros de solfejo da altura e os métodos de clarinete em que, na sua maioria, tornavam a prática do instrumento monótona e pouco inspiradora. Embora tivesse um admirável encantamento pelo clarinete, o método de aprendizagem disponível e transmitido na altura não me fazia sentir muito estimulado, sendo o companheirismo e o convívio das romarias o verdadeiro responsável por continuar ligado à música até iniciar uma aprendizagem profissional.

Volvidos vários anos, caminhando pela performance e pela educação, é no ensino do clarinete que me deparo com várias dúvidas e incertezas. Pelo que tenho vindo a observar em contexto de aula, a dificuldade de um professor conseguir manter os alunos focados e motivados na prática e no gosto do clarinete parece tomar um caminho crescente. Por outro lado, o facto de grande parte dos alunos, principalmente aqueles em níveis embrionários, mostrarem uma maior atração e

encantamento pela interação com os diversos equipamentos eletrónicos em detrimento da prática instrumental, leva-me a considerar que a tecnologia aliada ao ensino do clarinete poderá trazer inúmeras vantagens. Vários são os estudos que apontam a utilização das novas tecnologias como uma mais-valia na melhoria das performances dos alunos ao nível da interpretação vocal e instrumental, entre outros aspetos. Segundo Nord (2005) *apud* Raimundo (2011), o uso da tecnologia no ensino e na aprendizagem de música permite aos alunos um maior envolvimento no estudo da música por poderem e terem o prazer de criar.

Desta forma, atendendo ao envolvimento das novas tecnologias na aprendizagem instrumental, torna-se relevante observar a interação do *play along* na aprendizagem do clarinete e perceber qual o papel que poderá desempenhar neste campo.

No âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro surge o presente documento e está dividido em duas partes distintas. A primeira será ocupada com a minha investigação, onde exponho a descrição do meu projeto, a problemática e objetivos de estudo, análise e conclusões da minha pesquisa.

A conceção do projeto de investigação descrito na 1.<sup>a</sup> parte é abrangido por duas componentes, a observação e a realização de um inquérito. A componente de observação foi realizada entre os dias 03 de janeiro e 28 de fevereiro de 2018 através da monitorização das aulas e das audições de três alunos de clarinete do Conservatório de Música da Bairrada - Escola de Artes da Bairrada. Esta observação relata o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos pelas práticas conjuntas com *play along*. No que concerne aos inquéritos, os mesmos foram feitos a professores do ensino oficial de clarinete, com o objetivo de obter informação sobre a utilização atual do *play along* no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete e tirar algumas ilações sobre o seu uso.

Seguidamente, na 2.<sup>a</sup> parte, consta o relatório final da Prática de Ensino Supervisionada, onde é discriminada a experiência de estágio e todas as atividades letivas desenvolvidas no Conservatório de Música da Bairrada - Escola de Artes da Bairrada. Nele, é exposto todo o processo de estágio pedagógico, descrevendo o contexto do conservatório, dos alunos, as planificações anuais, os relatórios das aulas lecionadas, aulas observadas, das provas e audições, bem como todas as atividades organizadas e participadas no decorrer desta experiência de estágio ao longo do ano letivo 2017/2018.

### **Problemática**

Refletindo sobre o meu percurso passado e olhando para os alunos da atualidade, na minha opinião, para além da necessidade de motivar o aluno para a prática individual e desenvolver a produtividade e a autonomia na evolução musical, existe também a necessidade de estimular o desenvolvimento de competências auditivas, da afinação, da pulsação, da sincronização e do sentido criativo dos alunos.

Devido ao avanço que o ensino da música teve em Portugal nos últimos anos e com um acesso cada vez mais facilitado e disponível surgiu um crescimento exponencial de alunos. Com este fato, cresceu também o desconhecimento, por parte dos encarregados de educação, da exigente dedicação necessária para o estudo de música, por não terem tido essa experiência em outros tempos.

Por outro lado, temos a presença da tecnologia e a crescente interação com ela. Os dispositivos tecnológicos, cada vez com maior diversidade e facilidade de acesso, têm-se verificado mais apelativos, traduzindo assim um maior encantamento pela sua utilização em detrimento do prazer da prática instrumental.

Sendo já difícil fomentar uma prática regular no estudo do instrumento que beneficie o desenvolvimento das competências básicas do clarinete, que estratégias pedagógicas podemos desenvolver para que outras competências possam ser estimuladas simultaneamente? Terá o *play along* um papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete?

Neste sentido, e no seguimento das experiências já realizadas por Pereira (2014), Barroca (2018) e Raimundo (2019), decidi recorrer à tecnologia como estratégia pedagógica, no sentido de perceber qual o papel que a utilização do *play along* poderia ter no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete. Procurei observar se a intervenção do *play along* era relevante no estímulo e no desenvolvimento de competências no campo da pulsação, audição e memorização. Para além disso, pretendi ainda observar se a utilização do *play along* potenciava o desenvolvimento de estratégias/metodologias autónomas de estudo e se era uma mais-valia para desenvolver o sentido criativo dos alunos.

## **PARTE I – Projeto educativo**

---

### **O PAPEL DO *PLAY ALONG* NA APRENDIZAGEM DO CLARINETE**

*Nesta primeira parte serão discriminados todos os passos realizados na componente de investigação, assim como na elaboração do projeto sobre a utilização do play along. Constarão conceitos abrangentes para este trabalho e serão detalhados todos os procedimentos, planeamentos e breves descrições da realização deste projeto terminando com as considerações e reflexões finais.*

# 1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1.1 A evolução tecnológica

“A pós-modernidade, entranhada por uma complexidade de fenómenos que emergiram principalmente a partir da segunda metade do séc. XX tem delineado caminhos que arquitetaram um “novo” mundo. Um mundo marcado pela acentuada velocidade das transformações sociais e culturais; pela problematização, (re)definição e relativização dos conhecimentos e dos valores estabelecidos; pelo crescimento demográfico e a urbanização exacerbada; e pela profunda e veloz expansão tecnológica e dos meios de comunicação” (Queiroz, 2011, pp. 136, 137).

O desenvolvimento tecnológico veio modificar a existência fundamental do Homem, abrindo novos caminhos e proporcionando novas possibilidades até então desconhecidas para a vida humana. Particularmente nos últimos anos, foi possível observar um grande desenvolvimento, desde ferramentas de carácter simples, fundamentais na vivência do quotidiano, às mais complexas, indispensáveis em determinados ramos profissionais. Deste modo, todos estes avanços serviram e continuam a contribuir para ampliar a atividade do ser humano no planeta e simplificar e tornar mais cómodo o seu modo e estilo de vida.

O efeito que tal avanço teve e tem influenciado o desenvolvimento do homem foi-se ramificando em diferentes percursos. “As tecnologias - velhas, como a escrita, ou novas, como as agendas eletrônicas - transformam o modo como dispomos, compreendemos e representamos o tempo e o espaço à nossa volta” (Kenski, 1998, p. 60). Com este progresso, e de acordo com Kenski (1998), diversas categorias como o tempo, o espaço, a memória, a história, a noção de progresso, a realidade, a virtualidade e a ficção são reconsideradas em novas conceções a partir dos impactos que as tecnologias eletrônicas têm na atualidade das nossas vidas.

Um dos diversos domínios que foi sendo influenciado com tal avanço foi o cultural, particularmente a música. “Os diferentes recursos tecnológicos e sistemas midiáticos existentes na atualidade (...) têm definido caminhos diversificados para a criação, a circulação e a transmissão de músicas de distintos contextos culturais.” (Queiroz, 2011, p. 135). Neste campo, a tecnologia teve um enorme impacto, permitindo uma evolução em vários níveis. A nível performativo e criativo foi-se observando a criação de software e hardware capacitando assim sistemas como a gravação, edição, reprodução e armazenamento de som. Já a nível instrumental, tal avanço foi proporcionando o aparecimento de novos instrumentos musicais e o desenvolvimento de outros já existentes.

No que toca ao campo do ensino, neste caso específico do ensino musical, este avanço na tecnologia permitiu o desenvolvimento de diversos acessórios eletrónicos e a adaptação de ferramentas de apoio, podendo ser utilizadas como um auxílio nas práticas e metodologias de ensino, tanto em contexto de sala de aula como também ao nível do estudo individual e apresentações públicas.

No que respeita ao ensino da música, Moran (1995) expõe que os processos de ensino e aprendizagem poderiam ganhar dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados pelo encantamento das novas tecnologias. Em pesquisas mais recentes, é reforçado por Gohn (2010) que “as constantes mudanças na tecnologia musical resultam em ferramentas que facilitam a produção e a transmissão da música, servindo como recursos importantes em processos de ensino e aprendizagem musical” (p. 7). O autor vai mais longe e refere ainda que foi devido ao constante desenvolvimento tecnológico que se tornou possível realizar tarefas que outrora exigiam conhecimentos complexos e um custo excessivo para obter tais equipamentos, deixando para trás a pouca acessibilidade às mesmas por parte de estudantes e professores de música.

Outros autores, sublinham a importância de novos meios para aprender, como é exposto por Queiroz (2011), defendendo que o desenvolvimento dos recursos tecnológicos e as facilidades ao seu acesso tem proporcionado, entre outras

avanços, novas formas de aprendizagem. É ainda destacado pelo autor a importância da internet como meio de comunicação, defendendo a relevância da relação das tecnologias com os veículos de comunicação de massa do mundo atual na utilização de estratégias e recursos para vivenciar cultura. Já Raimundo (2019) realça a tecnologia como principal meio de difusão de conhecimento, podendo esta ser uma boa influência e tornar-se num fator de sucesso, aliando a realidade tecnológica ao estudo e trabalho individual.

Em síntese, é notório que o caminho que a tecnologia percorreu até aos dias de hoje pode proporcionar um efeito avassalador na elaboração de novos sistemas de ensino e aprendizagem. Como afirma Silva & Filho (2017) “a incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação tem benefícios tanto para o docente quanto para os processos de aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender” (p. 4).

Assim sendo, e porque se tornam evidentes os benefícios da tecnologia na educação, será uma mais valia considerar a utilização destes recursos no ensino da música e, no caso mais específico da presente investigação, no ensino e aprendizagem do clarinete.

## 1.2 A origem e o percurso do *play along*

Incentivar a aprendizagem musical e fomentar interesse pela descoberta desta arte não se trata de um tema exclusivo da atualidade.

“O início do século XX foi marcado por profundas mudanças, cujo impacto afetou os mais diversos aspetos da vida humana. Este foi um período demarcado pelo contributo de várias personalidades que começaram a ter um outro entendimento sobre as questões relativas à educação. Preconiza-se uma pedagogia centrada na criança, portanto, uma pedagogia ativa, com uma forte ligação entre o saber e o fazer” (Cristovão, 2016, p. 217)

Nas primeiras décadas do século XX, as metodologias de ensino foram sofrendo constantes alterações. Nesta altura, as fases do desenvolvimento e os interesses da criança começaram a ganhar novo enfoque, em detrimento do modo tradicional e mais teórico de ensino que ia perdendo fulgor. Nesta linha, surge Edgar B. Gordon, um professor pioneiro da difusão de aulas de música pela rádio. Segundo Barresi (1987), nessas aulas, transmitidas sob a forma de programas de rádio, eram aprendidas canções, realizados exercícios relativos à teoria musical e feita uma apreciação da música. Para que as aulas fossem exequíveis, foram desenvolvidos suportes que auxiliassem na instrução e na realização das atividades propostas. Estes materiais, para além de serem concebidos para a difusão de pequenos ditados rítmicos e melódicos, foram também criados para acompanhamentos musicais, com o intuito de servir de acompanhamento na execução das canções. No surgimento destes recursos didáticos deu-se o aparecimento dos primeiros *songbooks*.

“Antes de 1940, livretos de canções e atividades eram emitidos em forma de mimeógrafo e enviados para o professor da sala de aula. Com o aumento das inscrições, a direção da estação decidiu publicar cancionários e estes foram disponibilizados, a preço de custo, a cada criança matriculada. Um

livro separado de acompanhamentos de canções (para piano) também foi lançado” (Bartell, 1985, *apud* Barresi, 1987, p. 268).<sup>1</sup>

Naquela altura, a grande aceitação deste conceito de aula e o crescimento do número de alunos com interesse na aprendizagem de música, originaram uma grande procura deste tipo de materiais por parte dos professores, contribuindo assim para um avanço no desenvolvimento destas ferramentas pedagógicas. Com os *songbooks* em pleno crescimento, surgiram então os novos materiais chamados de *play along*.

Segundo Levi (2010), compreende-se por *play along* um ficheiro áudio, disponibilizado em diversos formatos (MP3/CD ou seus antecessores, fita cassete/vinil). Devido à evolução ocorrida até hoje, para Raimundo (2019) “o *play along* é uma ferramenta baseada em todo o tipo de ferramenta digital que o aluno pode ter ao seu alcance para auxiliar a sua prática em casa e a sua performance (Ex: CD; rádio; computador; tablet; telemóvel).”(p.130)

Independente do formato utilizado para a divulgação destes materiais, segundo Levi (2010) e Tavares (2019) todas as publicações *play along* disponibilizam listas de gravações referentes ao acompanhamento musical das peças ou obras publicadas em livros. Para usufruir desta ferramenta, apenas é necessário reproduzir a gravação do acompanhamento musical correspondente à obra que se pretender interpretar e, simultaneamente, tocar por cima em tempo real. Com a utilização conjunta do *play along* o músico tem a possibilidade de desenvolver uma prática muito próxima à experiência de tocar em conjunto, sem que haja a necessidade de ter um piano, uma banda ou uma orquestra para o acompanhar. Como relata Levi (2010)

---

<sup>1</sup> Before 1940, booklets of songs and activities were issued in mimeograph form and were sent to the classroom teacher. As enrollments grew, the station management decided to publish songbooks and these were made available, at cost, to each child enrolled. A separate book of song accompaniments (for piano) was also issued

“ao estudar com um *play along* que possua um acompanhamento harmônico (piano, guitarra, baixo, etc) e rítmico (bateria e percussão), um solista tem uma resposta bem próxima à realidade de se fazer música em conjunto. Diferentemente de se tocar apenas uma linha melódica sem o complemento da mídia de áudio, disponibilizada pelo livro.” (p. 8).

Várias foram as editoras que contribuíram para a difusão do *play along*, evoluindo e adaptando esta ferramenta de acordo com a disponibilidade tecnológica e sua demanda. Os primeiros foram publicados pela editora Mills & Robbins na segunda metade do século XX. Estas ferramentas eram gravadas em várias tonalidades e com 3 linhas de apoio, como referencia Silva (2018)

"existiam 4 livros diferentes com o mesmo reportório, para instrumentos de afinação em Dó, em Mi bemol, em Si bemol e em clave de fá. Os acompanhamentos eram gravados pelos Rhythm Makers e cada livro tinha a linha do solo, a linha do piano e as letras. A afinação era feita através de uma faixa de modelo com o Lá 440 Hz" (p. 51)

Devido aos constantes avanços tecnológicos, outras oportunidades surgiram e novas publicações foram sendo desenvolvidas. A *Music Minus One*<sup>2</sup> trouxe algumas melhorias ao *play along*, aproveitando a maior capacidade de armazenamento dos vinis para a criação de acompanhamentos de maior duração. Estes conteúdos disponibilizavam duas faixas por peça e, inicialmente, foram direcionados para a música clássica, sendo mais tarde “alargado aos géneros do jazz e pop, para voz e instrumentos” (Silva, 2018, p. 51). Ainda segundo esta autora, as primeiras publicações mais encaminhadas para músicos de jazz, apareceram ao longo dos anos 70 através das gravações de James Aebersold,

---

<sup>2</sup> A Music Minus One é uma editora e produtora musical norte-americana fundada em 1950 (Music Dispatch - Music Minus One Play-Alongs, 2021).

dando mais espaço para a improvisação. No seguimento desta ideia, Levi (2010) complementa relatando que:

“O foco de Aebersold é na improvisação, abordando escalas possíveis para se executar sobre cada acorde. Os áudios não possuem solistas (quase sempre compostos por bateria, baixo e piano), a fim de deixar com que o instrumentista que tenha acesso ao livro, execute as melodias das músicas e crie os seus próprios improvisos.” (p. 9).

Hoje em dia, a maior parte das editoras musicais comercializam e disponibilizam um leque alargado de livros com estudos, exercícios, canções populares e peças de caráter académico, com suporte de gravações áudio como complemento. Exemplo disso temos a *Hall Leonard*, *Alfred Music*, *Carl Fischer Music*, entre muitas outras.

No que se refere ao clarinete, as ofertas de materiais didáticos são diferenciadas, como por exemplo as publicações da ABRSM<sup>3</sup> que, desde 2003, tem desenvolvido um programa de avaliação constituído por métodos de escalas, estudos e peças com suporte de *play along*. (ABRSM: About us, n.d.)

Atualmente, face ao normalizado acesso a dispositivos eletrónicos, qualquer clique pode fomentar inspiração para desenvolver momentos artísticos completamente distintos. Com a facilidade de acesso a plataformas como o *Youtube*, *Spotify*, *AppleMusic*, *Soundcloud*, entre muitos outros, é possível ter contato com qualquer música de qualquer estilo e interagir com o que se ouve. Por outro lado, e de forma mais personalizada, o desenvolvimento de outras plataformas e aplicações, como o exemplo de *Smartmusic* ou *band-in-a-box* podem servir de rastilho para um desenvolvimento artístico e cultural muito rico e interessante como mencionado por Silva (2018) "O programa *Band-in-a-box* permite a músicos/alunos escolher

---

<sup>3</sup> ABRSM *The Associated Board of the Royal Schools of Music* é um órgão responsável pela educação musical do Reino Unido, editores de música e provedor de exames musicais, realizando mais de 650.000 avaliações em mais de 90 países todos os anos.

músicas, progressões harmónicas, tempos, instrumentação e estilo de acompanhamento. Todos os acompanhamentos criados podem ser salvos e impressos" (p. 53).

O *play along* foi caminhando e sofrendo várias alterações, tanto na sua própria génese e conceção, como também no objetivo de emprego e intuito de utilização. Ao longo dos tempos, o desenvolvimento do *play along* foi influenciado, tanto pela acessibilidade de opções e recursos disponíveis no campo da tecnologia, como pelo modo de utilização na aprendizagem musical.

### 1.3 O *play along* na pedagogia da aprendizagem

Quando procuramos compreender a aprendizagem somos deparados com uma enorme quantidade de informação, proveniente de variadas ideias dos demais teóricos da psicologia do desenvolvimento. Definir o processo de aprendizagem é "extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais" (Tabile & Jacometo, 2017, p. 76). Segundo os mesmos autores, podemos compreender que a aprendizagem é um processo onde se observa uma alteração de comportamentos, consequentes da interação de momentos e vivências passadas, que passarão a influenciar o desenvolvimento de aprendizagens futuras.

Apoiado na ideologia de Skinner, Almeida et al. (2013) referem que o comportamento humano parte de respostas ao que é observável, considerando que o meio ambiente e a importância do reforço são determinantes para a ocorrência da aprendizagem.

“A manutenção de um comportamento se dá pela presença de um reforço (...) distingue dois reforçadores: o positivo e o negativo; o positivo como sendo aquele em que se apresenta um estímulo como consequência do comportamento e o negativo como sendo aquele em que se retira um estímulo como consequência de um comportamento” (La Rosa, 2003, *apud* Almeida et al., 2013, p. 83)

Segundo Valadares (2011), suportado pelo conceito de aprendizagem significativa de David Ausubel<sup>4</sup>, a aprendizagem é desenvolvida pela relação da informação que é adquirida com a base de conhecimentos que a pessoa já possui, ou seja,

---

<sup>4</sup> David Paul Ausubel foi um psicólogo americano na área da educação que defendeu a teoria da aprendizagem significativa, acreditando na assimilação de novos conteúdos pela relação de conhecimentos já adquiridos por parte do aprendiz.

“quando uma nova informação é relacionada (de um modo sistemático e concreto) com um subsunçor<sup>5</sup> que o aprendente já possui, essa nova informação passa a ter significado para ele, um significado que é o seu, mais ou menos próximo ou afastado do chamado significado científico” (Valadares, 2011, p. 37)

Expondo a teoria de Jerome Bruner<sup>6</sup>, Ostermann & Cavalcanti (2010), realçam o papel fundamental da atividade do professor no processo de aprendizagem. Os autores incutem ao professor a responsabilidade em promover uma aprendizagem pela descoberta, apresentando todas as ferramentas necessárias para o aluno explorar e procurar por si, motivando-o e elevando a sua capacidade de pensar. Sales & Araújo (2018) vão mais longe e, com base nas teorias das inteligências múltiplas de Howard Gardner<sup>7</sup>, dizem que o professor deve ser capaz de potencializar as inteligências individuais dos alunos, adotando de forma mais específica e adequada o modelo de ensino, pois “os alunos não aprendem da mesma forma, uns aprendem melhor ouvindo o professor, outros aprendem melhor assistindo, olhando ou experimentando, há ainda aqueles que se destacam fazendo” (Sales & Araújo, 2018, p. 689).

Para promover uma aprendizagem baseada na descoberta não só deve ser atribuída relevância à atividade do professor, como também deve ser dada importância à exclusividade de cada aluno. Com base na teoria de Carl Rogers<sup>8</sup>, Moreira (1999) refere que deve ser dada liberdade ao aluno para manifestar as

---

<sup>5</sup> Subsunçor é termo utilizado por David Ausubel para definir um conhecimento específico existente na estrutura cognitiva do aprendiz.

<sup>6</sup> Jerome Bruner foi um pedagogo e psicólogo americano que propôs a teoria da aprendizagem por descoberta, sustentada na predisposição do aluno para a aprendizagem e no papel ativo do professor no envolvimento dos processos de aprendizagem de forma a garantir uma interação correta das novas aprendizagens com a estrutura cognitiva do estudante.

<sup>7</sup> Howard Gardner é um psicólogo americano responsável pelo desenvolvimento da teoria das inteligências múltiplas, priorizando a variedade de aptidões em detrimento da quantidade de inteligência para a solução de problemas, aquisição e desenvolvimento do conhecimento.

<sup>8</sup> Carl Rogers é um psicólogo americano que defendeu a teoria da aprendizagem significativa, visando a facilitação da aprendizagem do aluno.

suas escolhas, decidir seu próprio percurso, explorar as suas potencialidades e conviver com as consequências advindas, destacando que

“o professor passa a ser um facilitador, cuja autenticidade e capacidade de aceitar o aluno como pessoa e de colocar-se no lugar do aluno são mais relevantes, para criar condições para que o aluno aprenda, do que erudição, suas habilidades e o uso que faz de recursos instrucionais” (Moreira, 1999, p. 147)

Deste modo, Hallan (2012) destaca o *self* do aluno como o *input* principal para desenvolver a determinação necessária para aprender, planejar e persistir na procura de novos conhecimentos. A autora destaca ainda a repetição como papel preponderante na obtenção de mudança de comportamentos e atribui a necessidade de práticas quantitativas e qualitativas para que se consiga o desenvolvimento de competências num determinado domínio.

Deste modo, para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem é defendido que o aluno seja capaz de interagir, reagir, procurar e criar caminhos com o intuito de adicionar e relacionar aprendizagens. Para possibilitar o desenvolvimento destas ações no aluno, é indispensável desenvolver e disponibilizar os meios e ferramentas adequadas, capazes de proporcionar e estabelecer ligação e relações entre o aluno e os conceitos a aprender. Neste sentido, é essencial a presença e o acompanhamento de professores competentes que possuam a capacidade de gerir, validar comportamentos e incentivar a interação dos alunos com novas aprendizagens. Defende-se a ideia de um professor que tenha a capacidade de olhar de forma individual para cada aluno, aplicando e tratando cada um como exemplo único, principalmente na aprendizagem instrumental em que, segundo Clarke (2017), é composta por particularidades exclusivas.

#### 1.4 O papel do *play along* na vivência musical

O início da aprendizagem de um instrumento pode ser principiado de diferentes formas. Segundo Pinheiro (1999), a formação musical e a posterior iniciação instrumental ou o seu estudo simultâneo são, geralmente, as duas grandes possibilidades de aprendizagem instrumental, sendo raros os casos onde se dá o início do estudo do instrumento primeiramente. Neste sentido, o autor aponta a necessidade de abraçar conhecimentos e vivências para uma aprendizagem coerente, colocando em perspectiva se

“podemos ensinar alguém a tocar antes desse alguém saber ouvir? Como incitar o desenvolvimento da tão indispensável audição interior se privilegiamos a leitura à verdadeira audição? E a memória, qualidade tão importante num músico? Como desenvolvê-la e como tornar natural o seu uso?” (Pinheiro, 1999, p. 19)

O autor refere quatro etapas sequenciais da aprendizagem – a vivência, a consciencialização, a compreensão analítica e racional e a autonomia na reutilização – como preponderantes no sucesso da aprendizagem e alcance de objetivos. Na “vivência” valoriza-se a importância de conhecer, de viver e conviver com o objetivo claro de comunicar, partilhar e alargar horizontes. Torna-se fundamental “ouvir, escutar, dançar, reagir fisicamente à música, aguçar a curiosidade, experimentar a produção do som através de todo o tipo de objetos (que se destinem ou não à produção de sons musicais)” (Pinheiro, 1999, p. 21). Ou seja, nesta fase, segundo Willems (1970) *apud* Piaç (2011), “é muito importante que a criança viva os factos musicais antes de tomar consciência deles” (p.10), levando-nos assim para a segunda etapa, a “consciencialização”. O primordial nesta fase não é saber ou explicar o porquê das coisas, mas sim “separar o que nos interessa ensinar daquilo que não é necessário (...) e sobretudo analisar, e agir em consequência, de que tipo de informação necessita o aluno” (Pinheiro, 1999, p. 21). A “compreensão analítica e racional” é a fase subsequente onde será suposto o desenvolvimento da compreensão mais aprofundada por parte do aluno sobre a

consciencialização adquirida nas fases anteriores. Por exemplo, na música, segundo Pinheiro (1999), o aluno será capaz de atribuir um significado de pontuação musical a uma cadência se tiver tido uma vivência sensorial auditiva e uma posterior racionalização da mesma. Por último, a “autonomia na reutilização”, é a fase em que se objetiva que o aluno seja autónomo e adapte, em diferentes contextos, o emprego do conhecimentos e aprendizagens já adquiridas de forma a alcançar os seus objetivos.

O aluno conseguirá bons resultados se tiver tido uma passagem pelas diferentes fases já referidas, mas, de acordo com Willems (1970) *apud* Hehl et al. (2017), o processo de aprendizagem é dependente da vivência musical, ou seja, é na base – na fase da “vivência” – que deve haver o maior estímulo possível. Neste sentido, Weigel (1988) e Barreto (2000) apontam para o enorme contributo que a vivência musical tem no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo do aluno.

No desenvolvimento cognitivo/linguístico, segundo Weigel (1988) e Barreto (2000), o conhecimento que o aluno adquire é proporcionado pelas várias experiências que vive no dia a dia. Desta forma, o seu desenvolvimento intelectual só se superará com uma maior abundância de estímulos. Assim sendo, para o desenvolvimento da acuidade auditiva, coordenação motora e atenção será benéfico estimular experiências baseadas em participação ativa (ver, ouvir e tocar), priorizando atividades de interação com o som e a imitação de sons.

No que toca ao desenvolvimento psicomotor, de acordo com Weigel (1988) e Barreto (2000), as atividades musicais têm um enorme impacto por oferecerem um grande número de atividades que proporcionam a melhoria das habilidades motoras e musculares. Como o ritmo está ligado ao sistema nervoso, qualquer expressão musical ativa resulta numa descarga emocional e reação motora. Ou seja, qualquer gesto alocado a um ritmo resulta num completo e complexo conjunto de atividades de coordenação. Posto isto, atividades como cantar, bater as palmas e o pé e acompanhar são práticas que beneficiarão a coordenação motora e

aquisição do senso rítmico, fatores também relevantes nos processos de leitura e escrita.

Já no desenvolvimento sócio-afetivo, segundo Weigel (1988) e Barreto (2000), através da percepção da diferença e da interação com os outros, o aluno procura conceber a sua identidade. É neste processo que valências como a autorrealização e a autoestima representam um papel preponderante, aprendendo a aceitar-se com as suas capacidades e limitações. Com atividades musicais coletivas o desenvolvimento da socialização, da compreensão, participação e cooperação são estimuladas e desenvolvidas, fomentando assim o ato de se expressar musicalmente em atividades que lhe dê prazer. Este processo manifesta a demonstração de sentimentos e emoções fortalecendo a sensação de segurança e autorrealização.

## 1.5 O *play along* como estratégia motivadora

É defendido por vários autores que a motivação é a responsável por fazer mover o ser humano, proporcionando o desencadeamento de uma ação para alcançar, sustentar ou desistir de qualquer atividade.

“A motivação é o impulso responsável por começar, direcionar e manter os comportamentos necessários relacionados com o cumprimento de objetivos. Este é o elemento essencial para o desenvolvimento do ser humano, sem ela é difícil concluir tarefas, chegar às metas ou mesmo vir a conceber qualquer tipo função na sociedade” (Tavares, 2019, pp. 12, 13)

Tanto no âmbito pessoal como no acadêmico, obter sucesso está dependente de fatores motivacionais. Segundo Bzuneck (2009), Guimarães & Boruchovitch (2004) *apud* Cavenaghi & Bzuneck (2009) a motivação é um fator preponderante para provocar uma mudança de comportamento em qualquer processo de aprendizagem. Um aluno desmotivado irá desenvolver poucos hábitos de trabalho, um estudo deficitário, baixo rendimento e um fraco envolvimento nos processos de aprendizagem. Por outro lado, um aluno motivado irá mostrar entusiasmo nos processos de aprendizagem, aplicando dedicação, esforço e persistência na aquisição de conhecimento, prosperando resultados promissores no futuro.

Neste sentido, a motivação influencia a vontade individual do aluno aprender e progredir que, segundo Hallam (1997) *apud* Williamon (2004) poderá vir da influência de dois tipos de motivação, do interior (motivação intrínseca) ou exterior (motivação extrínseca). Por um lado, na motivação intrínseca, o aluno dependerá de si próprio, pois são fatores motivacionais que partem do seu interior, como os seus gostos, as suas crenças, entre outros. Neste caso, os alunos tendem a empenhar-se muito mais e empregar uma força inesgotável para atingir as suas metas e alcançar os objetivos que ambicionam e idealizam, como expõe Hallam

(1998), se “um aluno estiver excepcionalmente motivado, é por norma possível ultrapassar a maioria das dificuldades” <sup>9</sup>(p.10).

Por outro lado, se o aluno for movido por motivação extrínseca, já dependerá de fatores externos, como o meio ambiente familiar, social e escolar que o rodeia. Ou seja, o impulso para gerar uma ação já não partirá de si, motivando-se com estímulos externos “advindas como por exemplo por parte do professor, do ambiente escolar, da família, dos amigos e do restante meio envolvente” (Rodrigues, 2012, p. 19).

Segundo Cardoso (2007), estudos feitos no âmbito da psicologia da música relatam a motivação extrínseca como tendência inicial para a aprendizagem de um instrumento. Já Pereira (2014), refere a importância da influência de fatores intrínsecos no estudo do instrumento de forma a assegurar continuidade e longevidade na aprendizagem expondo que “para os alunos continuarem a estudar e terem motivação para o fazerem, é algo que tem de partir deles próprios” (Pereira, 2014, p. 31).

Neste sentido, Cardoso (2007) expõe que o desenvolvimento da motivação intrínseca é claramente dependente da interação que os alunos vão tendo ao longo do processo de aprendizagem, atribuindo um papel fundamental aos professores de instrumento pela responsabilidade de desenvolver e fomentar níveis consideráveis de motivação nos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Por outras palavras, é pressuposto que ao longo do tempo os alunos desenvolvam uma personalidade de acordo com a influência que pais e professores vão tendo nos alunos. Embora se objetive que a motivação intrínseca seja a responsável por mover os alunos na aprendizagem, segundo Barroca (2018), fatores extrínsecos podem tornar-se numa ferramenta de auxílio e conduzir os alunos ao desenvolvimento de comportamentos por fatores internos.

---

<sup>9</sup> If a learner is exceptionally well motivated it is usually possible to overcome most difficulties.”

No caso específico da aprendizagem de um instrumento musical, importa referir que este é um processo de aprendizagem complexo em que é necessário adquirir várias competências, como exposto por Cardoso (2007) “aprender a tocar um instrumento envolve a aquisição de uma enorme variedade de competências: auditivas, motoras, expressivas, performativas, e no caso do ensino especializado, envolve também a aquisição de competências de leitura” (p.1). O desenvolvimento coerente de todas estas capacidades implica uma prática instrumental ativa e regular em que são utilizadas várias horas de estudo e muita repetição de mecanismos.

Em particular no clarinete, adquirir algum domínio no equilíbrio digitativo e ultrapassar a dificuldade inicial da emissão sonora pelo equilíbrio entre embocadura, coluna de ar e utilização de palhetas, pode provocar alguma frustração, principalmente se o aluno tiver uma prática individual muito irregular que prolongará esse mesmo descontentamento e desenvolverá uma atividade pouco prazerosa. Segundo O’Neill (1997) *apud* Pinto (2004) um dos fatores que proporcionam variações na motivação são os obstáculos de ordem técnica com que se deparam no início da aprendizagem musical. Para além disso, Hallam (1998) refere que quando os resultados dos alunos são abaixo do esperado, os alunos tendem a desmotivar podendo assim contribuir para uma influência negativa na continuação ativa da prática instrumental.

Neste sentido, Pereira (2014) realça a utilização do *play along* como ferramenta de apoio na criação de emoções positivas com o intuito de fomentar motivação na aprendizagem e na prática instrumental. Segundo Williamon (2011, p.30) *apud* Pereira (2014), é necessário a construção de emoções positivas de forma a dar prolongamento à motivação intrínseca do aluno e assim cultivar uma prática contínua.

Por vezes, a participação em festivais, concertos, concursos e competições musicais são estratégias pedagógicas, utilizadas por alguns professores com o intuito de desenvolver várias competências nos alunos. Como relata Austin (1998)

*apud* Raimundo (2019), os alunos que se preparam para concursos e competições com o objetivo de conseguirem melhores resultados denotam um crescimento motivacional. Isto tende a acontecer porque, segundo Pizzato & Hentschke (2010), quanto maior o nível de confiança os alunos tiverem nas suas competências, maior a possibilidade de conseguirem obter melhores resultados. Em alguns casos, este tipo de participações, para além de gerar um estímulo competitivo positivo, saudável e propulsor para o aluno, são também utilizados com o intuito de potenciar e melhorar o conhecimento da parte acompanhadora, fundamental para desenvolver uma boa comunicação musical e fortalecer o campo auditivo. Poucas oportunidades de trabalho conjunto com acompanhamento, devido, por exemplo, à indisponibilidade do acompanhador, pode dificultar o desenvolvimento da competência auditiva, podendo desmotivar o aluno na sua procura e comprometer todo o objetivo de trabalho. Se todas estas etapas e objetivos de trabalho dependem do quão motivado o aluno se sentir a fazê-lo, então o auxílio do *play along* no estudo e na preparação performativa pode suplementar e fortificar a procura desses mesmos objetivos, mantendo o aluno motivado e curioso na busca e no desenvolvimento de uma aprendizagem equilibrada, contínua e motivadora. Segundo Silva (2018), uma oboísta utilizou o *play along* na preparação performativa para um concerto e referiu que ficou “entusiasmada por poder ensaiar com o acompanhamento orquestral virtual” (Kuzmich, 2011 *apud* Silva, 2018, p. 55).

De uma forma geral, podemos observar que a utilização do *play along* pode tornar-se bastante benéfica e ter um papel preponderante no caminho de um aluno instrumentista, neste caso de clarinete. A sua utilização possibilita o auxílio aos alunos no seu estudo individual e mantem-nos ativos, principalmente nos primeiros anos com o instrumento. Para além disso, a utilização deste apoio na preparação de repertório pode contribuir, tanto no desenvolvimento de competências musicais como no melhoramento performativo em geral.

Embora possam ser observadas algumas vantagens de forma bem explícita e com relação direta neste estímulo externo, é no fomento de motivação que o *play along* pode desenvolver um papel preponderante, mantendo o aluno focado e motivado

nas etapas de trabalho proposto, até que o estudo da música passe a fazer parte do seu ser. Segundo Cardoso (2007), embora seja visível a motivação por fatores extrínsecos nos primeiros anos de aprendizagem, é pressuposto que ao longo dos tempos, na transição para a adolescência, esses mesmos fatores contribuam para o desenvolvimento de motivação intrínseca. Para além do importante contributo para o desenvolvimento de processos motivacionais, melhorias em outros campos podem ser observados, como por exemplo na autonomia. Segundo Barroca (2018), “o *play along* poderá servir de meio condutor para uma maior procura e interesse dos alunos pelo instrumento musical e os seus conceitos, numa aprendizagem motivadora e autónoma” (p.32).

## 1.6 O apoio do *play along* nas práticas metodológicas e autónomas

Segundo Martins (2002), “autonomia vem do grego e significa autogoverno, governar-se a si próprio”. De acordo com Lalande (1999) *apud* Zatti (2007) a autonomia é a forma como uma pessoa se rege pela sua própria lei. Por outras palavras, para criar e explorar as melhores estratégias para a assimilação de conhecimento, para o alcance de metas ou objetivos, a autonomia é um campo importante em todas as áreas individuais e sociais na vivência do ser humano. A autonomia é uma condição que está dependente “do poder de determinar a própria lei e o poder ou a capacidade de a fazer” (Zatti, 2007, p. 12). Ou seja, para que haja autonomia, a existência destes dois fatores são preponderantes no ato de pensar e fazer de forma autónoma. Para desenvolver uma aprendizagem musical autónoma, o pensar e o fazer são igualmente campos necessários para se atingir sucesso, tanto na aprendizagem como nas práticas e performances instrumentais, neste caso do clarinete.

No que toca às práticas performativas, vários investigadores têm vindo a perceber que “há estudantes que praticam muito e não são bem-sucedidos, enquanto há competentes profissionais que parecem não praticar” (Zorzal, 2015, p. 89). Embora, por um lado, se sustente a ideia do acumulo de horas de prática para se chegar a um nível avançado performativo e, por outro, se defenda a necessidade de desenvolver uma aprendizagem mais qualitativa, é consonante na generalidade que a importância da construção e do desenvolvimento da autonomia do aluno é um ponto preponderante no seu crescimento musical. De acordo com Zorzal (2015),

“a construção do self no desenvolvimento musical do aluno deve ser um dos principais objetivos do professor de música. Ou seja, a autoconsciência, o autoensino, a autorregulação e a autoavaliação devem permear o processo educacional para a aprendizagem da performance musical” (p.104).

Segundo um estudo feito por Hallam (1998) *apud* Zorzal (2015) o comportamento do aluno relativo à prática instrumental é influenciado por diversos fatores como a

motivação, o ambiente em que ocorria a prática, a instrução e a qualidade da instrução recebida. Noutro estudo proposto por Nielsen (1999) *apud* Zorzal (2015), o planeamento está na base das práticas instrumentais onde os alunos selecionavam, organizavam e relacionavam a informação com conhecimentos já adquiridos.

Nesta ordem de ideias, é defendido por Barry e Hallam (2002) *apud* Zorzal (2015), a importância em tornar os alunos “aprendizes independentes, ensinando-os a refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem para uma prática efetiva” (Zorzal, 2015, p. 84), inculcando assim aos professores o compromisso e a responsabilidade desse mesmo desenvolvimento.

Neste sentido, são identificadas por Chaffin e Lemieux (2004) cinco características preponderantes para o desenvolvimento de uma prática instrumental eficaz. Os autores referem a concentração<sup>10</sup>, a definição de metas<sup>11</sup>, a autoavaliação<sup>12</sup>, a definição de estratégias<sup>13</sup> e o quadro geral<sup>14</sup> de uma peça, como as principais características para uma prática individual eficaz. Na chamada *concentration* é realçada a qualidade em detrimento da quantidade de tempo de estudo, referindo esta característica como a mais importante para o músico. Nesta ordem de ideias, os autores salientam na *goal setting* a particularidade que permite organizar o trabalho individual e identificar problemas individuais e de execução.

“Limitar o número de problemas a serem tratados torna possível focalizar a atenção num pequeno número de problemas e resolvê-los, dominando a passagem de uma vez em vez de retornar a ela repetidamente. Por não tocar as passagens antes de serem dominadas, o músico também evita

---

<sup>10</sup> Concentration

<sup>11</sup> Goal setting

<sup>12</sup> Self-avaluation

<sup>13</sup> Strategies

<sup>14</sup> The big picture

desenvolver maus hábitos motores que mais tarde terão de ser laboriosamente desaprendidos”<sup>15</sup>(Chaffin e Lemieux, 2004, p. 47)

Para conseguir identificar o alcance de determinadas metas, é necessário uma avaliação, ou seja, a *self-avaluation*, citado pelos autores como uma característica preponderante no alcance de um feedback de forma a avaliar se se obteve sucesso ou fracasso.

Ainda segundo Chaffin e Lemieux (2004), para além da necessidade de um feedback para se planear o alcance de metas, é indispensável a capacidade de as cumprir e nesse campo é clara a particularidade da definição de estratégias eficazes para atender às necessidades. Por exemplo, pensar, planear e adaptar o caminho e as estratégias mais eficiente para atingir sucesso numa passagem musical é preponderante, como afirmado por Chaffin & Lemieux (2004) “a prática eficaz depende de uma ampla gama de estratégias que podem ser implementadas com flexibilidade”<sup>16</sup> (p.49).(Chaffin & Lemieux, 2004, p. 49)

O quadro geral de uma peça, ou a sua imagem artística é, apontada por Chaffin e Lemieux (2004), a última característica importante numa prática eficaz. Este detalhe permite ao músico ter uma visão geral da obra e compreender a sua estrutura, importante na obtenção de uma melhor performance como é referido por um estudo de Williamon e Valentine (2002) *apud* Chaffin e Lemieux (2004) “os alunos que apreenderam mais rapidamente a forma musical da peça tiveram melhores performances”<sup>17</sup>(p. 51)

Atendendo às ideias de tornar os alunos mais autónomos, defendidas por Barry e Hallam (2002) *apud* Zorzal (2015), e de acordo com as características apontadas por Chaffin e Lemieux (2004), o paralelismo que podemos identificar com a

---

<sup>15</sup> Limiting the number of problems to be dealt with makes it possible to focus attention on a small number of problems and solve them, mastering the passage at once instead of returning to it time and time again. By not playing through passages before they have been mastered, the musician also avoids developing bad motor habits that will later have to be laboriously unlearned.

<sup>16</sup> Effective practice depends on a wide range of strategies that can be flexibly deployed.

<sup>17</sup> Students who were quicker to grasp the musical shape of the piece gave better performances.

utilização da ferramenta *play along* na aprendizagem do clarinete é enorme. Praticando qualquer escala, estudo ou peça suportados por um *play along*, a concentração por parte do aluno tenderá a ser superior pois irá estimular o seu sentido auditivo para desenvolver a compreensão do que ouve e relacionar com o que toca. Para além disso, auxiliar a prática com um ficheiro de suporte áudio que contenha o resultado final que é esperado em determinado repertório, o aluno terá a possibilidade de ter uma visão geral do que vai interpretar, podendo estruturar as partes mais difíceis para um estudo detalhado e desenvolver quais as estratégias mais adequadas para alcançar sucesso. Nesta ordem de ideias, tocando e interagindo com o *play along* o aluno tem a possibilidade de obter um feedback, importante no aperfeiçoamento de qualquer competência como referido por Ericsson et al. (1993) *apud* Chaffin & Lemieux (2004), “a oportunidade de feedback é uma condição necessária para o aprimoramento de qualquer tipo de habilidade” <sup>18</sup>(p.48).

Assim sendo, é possível reter o importantíssimo papel que a utilização do *play along* tem, não só como estratégia pedagógica motivadora no desenvolvimento da aprendizagem por parte dos alunos clarinetistas, como também na forma como pode ser utilizada para desenvolver e fortalecer processos autónomos de trabalho, contribuindo para a realização de práticas mais eficazes.

---

<sup>18</sup> It has already been noted that the opportunity for feedback is a necessary condition for the improvement of any kind of skill

## 2 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

### 2.1 Metodologias e objetivos

Na implementação deste projeto a metodologia utilizada foi a investigação-ação, baseado na observação de alunos e realização de inquéritos a professores de clarinete a lecionar no ensino oficial.

O objetivo central deste estudo foi averiguar em que medida a utilização do *play along* contribui para o crescimento musical e clarinetístico dos alunos. Para além disso, com este tema procurei aprofundar e alargar a minha visão no que toca ao desenvolvimento de diferentes estratégias pedagógicas para catapultar o ensino e a aprendizagem do clarinete.

Com a observação levada a cabo, pretendeu-se analisar a resposta dos alunos à interação de recursos auxiliados com *play along*. Desta forma, seria possível compreender a relevância desta ferramenta na aprendizagem do clarinete. No que toca aos inquéritos, delimitados a professores a lecionar no ensino oficial de clarinete, foi planeado obter uma imagem nacional sobre a utilização desta ferramenta. Com a realização deste inquérito, tornar-se-ia possível perceber qual a intensidade da utilização desta ferramenta, em que graus o *play along* é mais usado e que competências podem ser beneficiadas com a sua utilização, podendo assim traçar um paralelismo com a observação feita e tirar algumas ilações sobre possíveis causas/efeitos quanto ao seu emprego na aprendizagem do clarinete.

## 2.2 Descrição do projeto

Foram observados 3 alunos com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos. Eram estudantes de clarinete do III ao V grau e frequentavam o regime articulado do ensino oficial de música. Neste sentido, serão apresentadas observações de 3 alunos do Conservatório de Música da Bairrada – Escola de Artes da Bairrada. É pertinente referir que, para a recolha de dados estar livre de qualquer tipo de influência por parte dos alunos, o planeamento, o desenvolvimento e a observação de todas as aulas tiveram um carácter sigiloso. Todo o processo foi acompanhado apenas pelo professor cooperante, sem que qualquer aluno tivesse conhecimento do propósito da observação.

Este estudo consiste na observação do trabalho desenvolvido pelos alunos durante a utilização da tecnologia *play along*. Teve início a 03 de janeiro de 2018 e terminou a 28 de fevereiro de 2018. Os alunos tiveram uma carga horária semanal de um bloco de 45 minutos e realizaram uma apresentação no final do período. Tanto as aulas como as apresentações serviram de base para a recolha de dados, necessária na formulação de uma observação mais abrangente.

Foi proposto aos alunos a preparação de uma atividade musical apoiada pelo acompanhamento de um *play along*. Os alunos deveriam retirar auditivamente a parte a tocar e, posteriormente à sua assimilação, desenvolver alguns processos criativos. De forma a não desencadear variação nos índices motivacionais entre os alunos pelo tipo de peça que atribuída, foi-lhes dada liberdade de escolha quanto ao género e estilo musical. No entanto, as peças deveriam ter uma melodia principal cantada de forma a facilitar o reconhecimento auditivo das melodias e ser equilibrado do ponto de vista do trabalho a desenvolver e do grau do aluno.

Este projeto foi desenvolvido ao longo do segundo período e teve como principal objetivo, observar o impacto da interação do *play along* no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete. Durante este período, numa primeira fase, foi projetado que os alunos retirassem a melodia auditivamente, identificando o estilo, tonalidade, ritmo, melodia e secções da peça. Já na segunda fase, foi dado espaço

ao desenvolvimento de questões do foro técnico, de pulsação, afinação e sincronização. Além disso, na fase final desta fase, foi ainda estimulado o sentido criativo através de pequenas intervenções de acordo com a música, podendo utilizar variações rítmicas e melódicas, recorrer a diferentes registos no clarinete e empregar a utilização de movimentos e gestos corporais. Para a implementação deste projeto, foram elaborados e disponibilizados por mim o *play along* das músicas escolhidas pelos alunos. Todos os alunos tiveram acesso aos recursos (*play along* e dispositivos de reprodução sonora) para que fosse possível o desenvolvimento da atividade na forma que foi planeada.

Com esta intervenção, foi permitido perceber se a utilização do *play along* tem um papel fundamental, não só no desenvolvimento de competências técnicas e auditivas, psicomotoras e sócio afetivas, como também compreender se esta prática poderia ser um contributo positivo para o crescimento motivacional e autónomo do aluno. Para além disso, foi ainda possível entender se o *play along* pode ter influência e estimular outras valências, como a memorização e criatividade.

Paralelamente a este projeto, elaborei um inquérito direcionado a professores a lecionar no ensino oficial de clarinete com a perspetiva de obter uma imagem geral de como e de que forma o *play along* está a ser utilizado no nosso sistema de ensino atual. Com a recolha desta informação, foi possível traçar um paralelismo e tirar algumas ilações sobre o uso do *play along* em Portugal. Para a divulgação do inquérito e posterior recolha de dados foi utilizada a plataforma *Google Forms*, sendo que toda a informação foi recolhida via internet.

### 2.3 Projeto - Análise de dados

Como referido anteriormente, neste estudo é discriminada a observação dos trabalhos desenvolvidos por 3 alunos que trabalharam o repertório apoiado pelo acompanhamento de um *play along*. O projeto decorreu entre os dias 03 de janeiro e 28 de fevereiro de 2018 e está organizado em duas fases, conforme consta no Anexo 1. Neste sentido, por cada aluno serão relatadas duas breves observações, uma por cada fase.

<b>Fase I</b>	<b>03, 10, 17, 24 e 31 de janeiro 2018</b>
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar e relacionar estilo, tonalidade, ritmo, melodia e secções da peça;</li><li>- Ser capaz de reproduzir a melodia ou partes.</li></ul>	
<b>Fase II</b>	<b>07, 21 e 28 de fevereiro 2018</b>
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalhar equilíbrio técnico, sonoridade, afinação e sincronização;</li><li>- Desenvolver a memorização da peça;</li><li>- Fomentar o sentido criativo;</li><li>- Audição final</li></ul>	

Tabela 1 - Fases e objetivos do projeto

### **2.3.1 Aluno A – IV grau**

#### **Peça A**

##### **FASE I - Observação**

Na primeira aula foi apresentado o projeto e feita a escolha da música a trabalhar. Posteriormente, foram feitas por mim algumas demonstrações do que era pretendido desenvolver ao longo da atividade.

Na segunda aula foi apresentado o trabalho desenvolvido em casa pelo aluno. Identificou as secções e já tinha alguma noção da imagem geral da peça. Conseguiu reproduzir algumas partes da melodia, relacionando tonalidade e algum ritmo. O aluno sentiu necessidade de escrever a partitura e apresentou parte da melodia escrita, mesmo que com alguns erros rítmicos.

Na terceira aula o aluno apresentou o trabalho desenvolvido em casa. O aluno apresentou uma noção clara de todas as secções da peça e reproduziu mais partes da melodia, apresentando ainda algumas dificuldades na relação rítmica. O aluno continuou a recorrer ao registo escrito que foi desenvolvendo.

No decorrer das quarta e quinta aulas desta unidade foi apresentado o trabalho desenvolvido pelo aluno. Ele demonstrou uma noção clara das secções da peça e captou razoavelmente a melodia. No entanto, o aluno continuou a registar por escrito o que ouvia, tendo eu que intervir algumas vezes para ajudar nesse quesito.

Nesta fase do projeto, o aluno reconheceu e identificou todas as secções da peça, tonalidade, ritmo e melodia. No entanto, foi necessário o recurso ao registo escrito como apoio no desenvolvimento da tarefa. Neste aspeto, o aluno mostrou algumas lacunas na relação entre a audição e a escrita. Esta fase do projeto foi concluída pelo aluno, embora tenha sido necessário o investigador intervir para auxiliar na escrita.

## **FASE II - Observação**

Na primeira aula foram feitas algumas intervenções para corrigir passagens técnicas que dificultavam a sincronização com o áudio. Em relação à sonoridade também foram feitas algumas intervenções com o objetivo de desenvolver uma emissão sonora mais rica e uma maior sensibilidade no controlo da afinação. O aluno já tinha parte da peça memorizada. Nesta aula foi proposto ao aluno que desenvolvesse alguns momentos criativos espontâneos que não fizessem parte da melodia, através de intervenções esporádicas relacionadas com o ritmo e melodia da peça. Foram demonstrados alguns exemplos e o aluno desenvolveu outros.

Na segunda e terceira aulas, o aluno mostrou equilíbrio, leveza e sincronização com o áudio. Contudo, e embora tenha mostrado melhorias significativas, a nível sonoro ainda demonstrou alguma fragilidade na perceção e no ajuste da afinação. Quanto ao desenvolvimento de momentos criativos, o aluno mostrou-se pouco à vontade nesse aspeto, limitando-se a reproduzir e a repetir os exemplos trabalhados anteriormente.

Nesta fase do projeto, o aluno não revelou grande dificuldade na memorização da peça. Numa fase inicial, foram observadas algumas lacunas a nível técnico, prejudicando o aluno na sincronização com o *play along*. Quanto à sonoridade e à afinação, o aluno mostrou muitas debilidades, principalmente na perceção e no controlo da afinação, melhorando substancialmente ao longo das sucessivas repetições.

Na audição o aluno teve uma prestação muito positiva e confiante, mostrando uma postura calma e serena. Tocou toda a peça de memória, utilizou alguns batimentos corporais de acordo com o estilo da peça, mas não arriscou muito no sentido criativo. Manteve-se fiel à melodia principal da peça, mostrando, por vezes, algumas intervenções diferentes da melodia, baseadas na escolha de diferentes registos do clarinete.

Na realização deste projeto foram observadas melhorias significativas no aluno, nomeadamente a nível motivacional, autónomo, sonoro, técnico e auditivo. Para além disso, foi observada maior nível de confiança e bem-estar em palco. No entanto, este projeto não se verificou determinante no desenvolvimento do sentido criativo do aluno.

### **2.3.2 Aluno B – III grau**

#### **Peça B**

##### **FASE I - Observação**

Na primeira aula foi apresentado o projeto e feita a escolha da música a trabalhar. Posteriormente, foram feitas por mim algumas demonstrações do que era pretendido desenvolver ao longo desta fase.

Na segunda aula foi apresentado o trabalho desenvolvido em casa pelo aluno. Mostrou reconhecer bem as secções da peça e conseguiu reproduzir partes da melodia, mesmo que com erros.

O aluno não esteve presente na terceira aula desta unidade.

Na quarta aula foi apresentado o trabalho desenvolvido, onde se verificou uma noção clara de todas as secções da peça, reproduzindo a melodia na totalidade, ainda que com alguns erros, principalmente a nível rítmico. Embora o aluno não tenha estado presente na última aula, nesta, mostrou-se num bom nível apresentando-se familiarizada com a peça e com a melodia praticamente memorizada.

Na quinta aula, pelas performances apresentadas pelo aluno, foi perceptível uma noção clara das secções da peça e a melodia foi reproduzida na totalidade, tendo conseguindo realizar várias performances completas de memória.

Nesta fase do projeto, o aluno reconheceu e identificou facilmente todas as secções da peça, tonalidade, ritmo e melodia. O aluno não necessitou de recorrer ao desenvolvimento de um registo escrito. Esta fase do projeto foi concluída com sucesso, denotando uma motivação substancial no aluno pela realização deste projeto.

## **FASE II - Observação**

Na primeira aula da segunda fase, o aluno já tinha a totalidade da peça memorizada. Posteriormente, foram trabalhados aspetos técnicos, de sonoridade, afinação e a sincronização. Foram feitas algumas intervenções com o intuito de melhorar o volume sonoro e fomentar uma audição mais atenta para melhor perceção da afinação. Nesta aula foi proposto ao aluno que desenvolvesse alguns momentos criativos espontâneos que não fizessem parte da melodia, através de intervenções esporádicas relacionadas com o ritmo e melodia da peça. Foram demonstrados alguns exemplos e o aluno desenvolveu outros.

Na segunda e terceira aula foi feito um aperfeiçoamento da peça com o objetivo de aprimorar uma melhor sonoridade e desenvolver uma melhor perceção auditiva. Tanto a nível técnico como na sincronização com o áudio, o aluno não mostrou quaisquer fragilidades. A nível criativo, o aluno mostrou vontade em arriscar e procurar outros sons. Nestas aulas o aluno fez várias performances de memória de grande nível.

Nesta fase do projeto, o aluno não revelou quaisquer dificuldades na memorização da peça. Quanto ao nível técnico, o aluno esteve num bom plano, assim como na sincronização com o *play along*. Já a nível sonoro, inicialmente o aluno mostrou um volume sonoro fraco, melhorando ao longo da prática. No que concerne à perceção da afinação, notou-se que o aluno procurava e relacionava a sua afinação com a do *play along*, procurando um equilíbrio. No decorrer desta fase, o aluno demonstrou melhorias significativas, principalmente a nível auditivo. A

memorização e o sentido criativo também foram pontos que ganharam notoriedade com este projeto.

O aluno teve uma prestação excelente na audição, mostrando uma postura calma, serena e entusiasmante. Tocou toda a peça de memória, utilizou alguns batimentos corporais de acordo com o estilo da peça, e arriscou muito a nível criativo. Neste aspeto, o aluno recorreu bastante a intervenções relacionadas com a melodia, a diferentes registos no clarinete, a variações de ritmo e de sons. Ainda procurou encenar a sua atuação.

Na realização deste projeto foram observadas melhorias significativas a todos os níveis, nomeadamente na estabilidade da embocadura, a nível sonoro, auditivo e na motivação para a prática e aprendizagem do clarinete. A alegria, o entusiasmo e empenho na realização das tarefas foram pontos essenciais que demonstraram a elevação da motivação e da autonomia de trabalho do aluno, tanto pelo que o aluno desenvolveu em casa, como pelo que apresentou nas aulas e na audição. Para além disso, a confiança, a criatividade e a procura pela encenação em palco foi uma consequência positiva da influência que este projeto teve no estímulo criativo do aluno.

### **2.3.3 Aluno C – V grau**

#### **Peça C**

#### **FASE I - Observação**

Na primeira aula foi apresentado o projeto e feita a escolha da música a trabalhar. Posteriormente, foram feitas por mim algumas demonstrações do que era pretendido desenvolver ao longo desta fase.

Na segunda aula foi apresentado o trabalho desenvolvido em casa pelo aluno. Mostrou alguma clareza em relação ao conhecimento das secções da peça e

conseguiu reproduzir algumas partes da melodia, relacionando assim a tonalidade e algum ritmo. No entanto, o aluno apresentou partes da melodia transcrita, traduzindo assim a necessidade de um suporte escrito.

Na terceira aula o aluno mostrou conhecer as secções da peça e reproduziu partes da melodia, embora ainda apoiado pela partitura. Mostrou algumas dificuldades em tocar e escrever o que ouvia, sendo por vezes necessário intervir.

Na quarta aula, o aluno demonstrou conhecimento claro das secções da peça e reproduziu a melodia na totalidade, ainda suportado pela partitura escrita. A partitura ainda tinha alguns erros, pelo que foi necessário intervir para ajuda na conclusão desta etapa.

Na quinta aula o aluno apresentou-se num nível satisfatório, mostrando um domínio generalizado das secções da peça e fazendo algumas performances sem depender tanto do seu registo da melodia. No que toca à pulsação e o aluno não mostrou fragilidades. Já no controlo da afinação, principalmente no registo mias agudo, carece de uma audição mais atenta.

Nesta fase do projeto, o aluno mostrou conhecimento das secções da peça e da tonalidade, mas sentiu muitas dificuldades quanto a nível rítmico e melódico. O aluno necessitou de recorrer ao registo por escrito ao longo das semanas. Esta fase foi concluída pelo aluno de forma razoável. Foi possível observar muito empenho e dedicação do aluno na realização deste projeto, embora tenham sido notadas fragilidades auditivas, não conseguindo por vezes tocar o que ouvia nem relacionar o que ouvia com o que escrevia.

## **FASE II - Observação**

Na primeira aula desta fase, o aluno ainda precisou do auxílio da partitura, mesmo que de forma esporádica. No decorrer da aula foram trabalhados aspetos

condizentes com a técnica, a sonoridade, afinação e a sincronização. Foram feitas algumas intervenções com o intuito de melhorar a qualidade sonora, pois o aluno produzia algum ruído na emissão sonora. Também foram feitas algumas intervenções de ordem técnica de forma a agilizar a sincronização com o *play along*. No que toca à afinação o aluno mostrou algumas debilidades na perceção auditiva e relação na afinação, tendo sido feitas algumas intervenções com o objetivo de fomentar uma audição mais atenta para desenvolver esse quesito. Nesta aula foi proposto ao aluno que desenvolvesse alguns momentos criativos espontâneos que não fizessem parte da melodia, através de intervenções esporádicas relacionadas com o ritmo e melodia da peça. Foram demonstrados alguns exemplos e o aluno desenvolveu outros.

Na segunda e terceira aula foi feito um aperfeiçoamento da peça e já não foi necessário o recurso à partitura, conseguindo tocar toda a peça de memória. A nível técnico o aluno mostrou agilidade, leveza e manteve-se quase sempre sincronizado com o *play along*. No que toca à sonoridade, o aluno apresentou melhorias significativas, principalmente na relação da afinação com o *play along*.

Nesta fase do projeto, o aluno revelou algumas dificuldades na memorização da peça. Depois de memorizada, o aluno não apresentou qualquer fragilidade quanto ao nível técnico. A nível sonoro, foi perceptível uma evolução muito positiva, com o aumento do volume sonoro e a eliminação de grande parte do ruído que era produzido ao tocar. Quanto à afinação, também foi possível observar melhorias significativas, muito pelo alerta auditivo constante, melhorando também a sua sincronização.

O aluno teve uma prestação de bom nível na audição, mostrando uma postura calma, serena e concentrada. Tocou toda a peça de memória e arriscou de forma segura na exploração criativa. Recorreu à melodia principal algumas vezes, mas a maior parte da peça procurou realizar intervenções relacionadas com a melodia, (eco do que ouvia), recorrendo a diferentes registos no clarinete e a variações de ritmo e de sons.

O aluno desenvolveu este projeto de forma satisfatória. Embora se tenha observado um progresso mais lento, sendo, por vezes, necessário intervir, o aluno concluiu todas as fases deste projeto. Em todas elas, o aluno mostrou sempre muita alegria, ambição, empatia e compromisso na execução das tarefas, contribuindo assim para a elevação dos índices motivacionais. Foi possível observar uma evolução muito positiva no aluno, principalmente na emissão, qualidade sonora e no desenvolvimento auditivo. A memorização e o sentido criativo também foram pontos que ganharam notoriedade nesta atividade.

## 2.4 Inquérito - Análise de resultados

Este inquérito foi desenvolvido numa perspetiva de obter uma imagem nacional sobre a utilidade atribuída ao *play along* pelos professores de clarinete a lecionar no ensino oficial.

Com este inquérito pretendo obter informação sobre a utilização atual desta ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete e tirar algumas ilações da sua influência no campo motivacional, no desenvolvimento de metodologias, estratégias e autonomia de estudo, no progresso de competências cognitivo/linguísticas, psicomotoras e sócio afetivas e no fortalecimento das capacidades de memorização e criatividade.

Para a divulgação do inquérito e posterior recolha de dados foi utilizada a plataforma *Google Forms*. Este inquérito conta com uma amostra de 64 respostas, todas elas recolhidas via internet pela plataforma atrás referida.

Primeira questão:

Quais os distritos onde leciona clarinete?

64 respostas

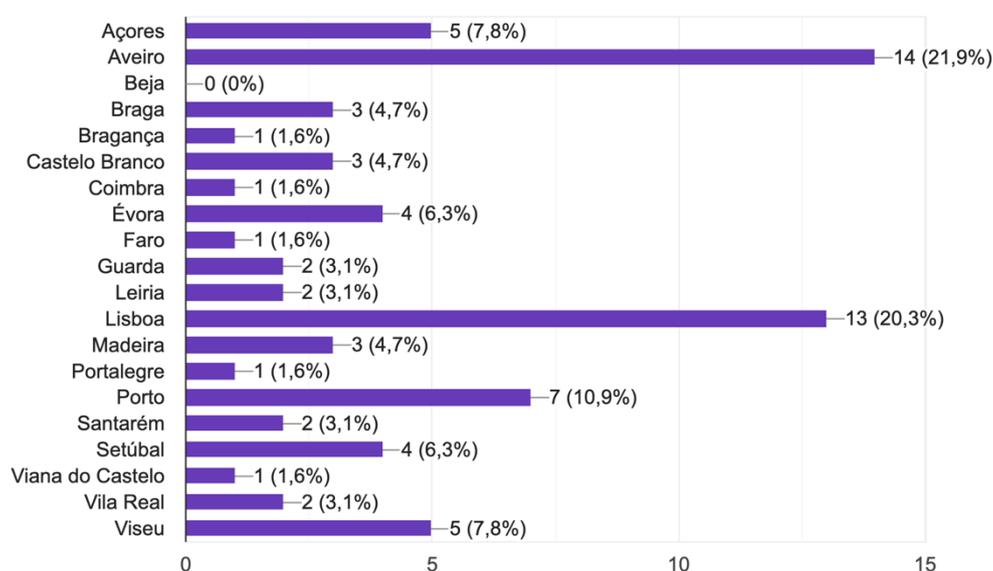


Gráfico 1 - Lista de distritos e das regiões autónomas de Portugal

Nesta primeira questão, com o objetivo de garantir uma representatividade a nível nacional, foram contactados vários estabelecimentos de ensino artístico especializado de todas as regiões do país. Dos 18 distritos e duas regiões autónomas contactadas, foram recolhidas 64 respostas e registadas 74 escolhas nesta questão.

Posto isto, podemos observar que neste inquérito tivemos uma representatividade de professores a exercer em 19 das 20 regiões nacionais contactadas (17 distritos continentais e as 2 regiões autónomas), com maior incidência de professores a lecionar nos distritos de Aveiro, Lisboa e Porto. É importante referir que não foi registada qualquer resposta referente ao distrito de Beja, eventualmente pela menor percentagem de possíveis respostas, devido ao menor número de escolas comparativamente aos outros distritos.

Não conseguindo obter qualquer representação por parte do distrito de Beja, concluímos que neste inquérito teremos uma representatividade de 95% do território nacional. Para além disso, pelo maior número de respostas obtidas em função da quantidade dos inquiridos possíveis, retemos que alguns dos professores lecionavam em várias escolas de diferentes distritos.

### Segunda questão:

Há quantos anos leciona clarinete?

64 respostas

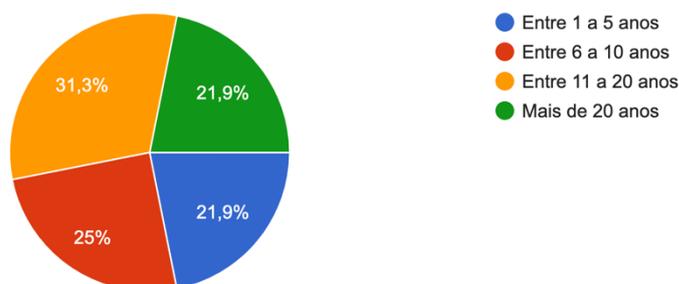


Gráfico 2 - Tempo de experiência letiva da amostra

Na segunda questão foi perspectivado esclarecer qual o tempo de serviço dos professores participantes, objetivando aferir a experiência no campo do ensino do clarinete.

Pelas respostas registadas, foi possível denotar que as opções com menos respostas foram professores com menos de 5 e mais de 20 anos de experiência. Portanto, a vasta maioria dos respondentes tem moderada a intensa experiência de lecionação (de 6 anos em diante).

### Terceira questão:

Utiliza ou já utilizou conteúdos com suporte de *play along* no desenvolvimento clarinetístico do aluno?

64 respostas

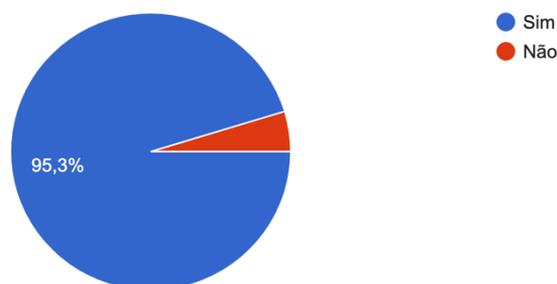


Gráfico 3 - Utilização do *play along* da amostra

Depois de apurado e categorizado o universo de pesquisa, esta questão foi elaborada com o propósito de apurar em que medida o *play along* era utilizado enquanto ferramenta pedagógica. Para além disso, esta pergunta também ajudaria a delimitar a minha pesquisa, afastando os participantes que nunca tivessem utilizado a ferramenta em estudo. Das 64 respostas registadas nesta questão, observamos que 61 professores admitiram utilizar ou já ter recorrido a conteúdos apoiados com *play along*. Por outro lado, apenas 3 referiram que nunca consideraram a utilização desta ferramenta.

Com uma expressão tão clara e atendendo ao tempo de docência apurada na questão anterior, é possível constatar que a utilização do *play along* é uma ferramenta que já vem sendo utilizada há vários anos pela comunidade docente, sendo um claro sinal de que o recurso a esta tecnologia parece ter relevância no desenvolvimento clarinetístico dos alunos.

#### Quarta questão:

Quais os principais motivos que o levaram a não recorrer à utilização do *play along*?

3 respostas

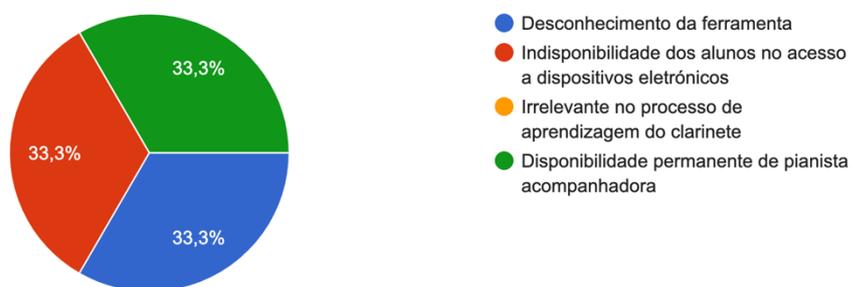


Gráfico 4 - Razões da não utilização do *play along*

Esta questão era destinada apenas aos 3 inquiridos que responderam negativamente à pergunta anterior, terminando o inquérito com esta questão. Os restantes 61 professores que responderam positivamente à questão anterior passaram automaticamente para a quinta pergunta.

Esta questão surgiu como complemento ao que foi inquirido anteriormente com o objetivo de tentar aferir possíveis razões para a não utilização do *play along*. Foram sugeridas por mim 4 opções de resposta (as 3 primeiras acima descritas) e dada a possibilidade de adicionar outras de opção livre, à escolha dos inquiridos. Um dos inquiridos adicionou “Disponibilidade permanente de pianista acompanhadora” como opção de resposta livre.

Como podemos observar, nenhum dos inquiridos descreveu a utilização do *play along* como irrelevante no processo de desenvolvimento clarinetístico, o que parece validar a sua importância como ferramenta válida no processo ensino aprendizagem, mesmo na opinião dos professores que afirmam nunca a ter usado.

#### Quinta questão:

Se utiliza, ou já utilizou, em que graus costuma empregar o uso deste tipo de conteúdos?

61 respostas

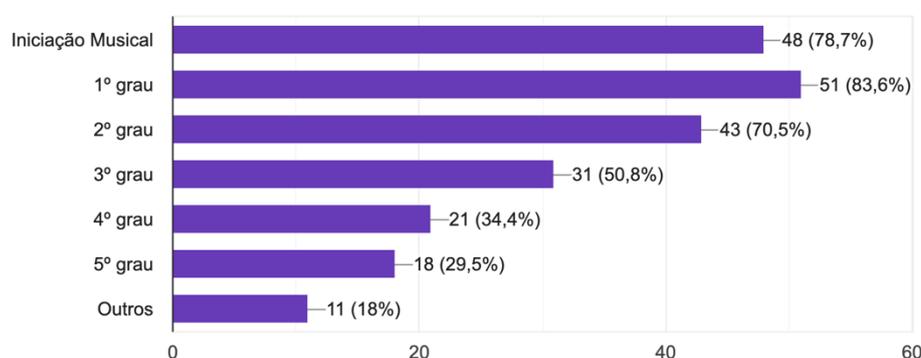


Gráfico 5 - Graus de ensino onde o *play along* é mais usado pela amostra

Desta questão em diante, a mostra será de 61 inquiridos correspondentes ao número de professores que utilizavam ou já tinham recorrido ao uso do *play along*. Com esta questão procurei descobrir em que graus de ensino os professores mais recorrem ao uso do *play along*. O objetivo foi verificar se os professores utilizavam este recurso como ferramenta externa para desenvolver a motivação do aluno.

Como podemos constatar, existe uma clara tendência na utilização do *play along*, principalmente concentrada nos níveis de iniciação e primeiros graus. O uso deste recurso vai diminuindo à medida que os alunos vão progredindo nos níveis de ensino talvez pelo facto dos docentes utilizarem a tecnologia como estratégia de desenvolvimento de várias competências em simultâneo permitindo que as crianças vivam e desenvolvam competências antes de tomar consciência delas.

Para além disso, aproveitam o encantamento das tecnologias para cultivar práticas individuais mais cativantes, fomentando a sua regularidade. Como referido por Cardoso (2007), podemos verificar que os professores estão, através de fatores externos (motivação extrínseca), a estimular o desenvolvimento da motivação intrínseca ao longo do processo de aprendizagem.

#### Sexta questão:

Quanto ao desenvolvimento auditivo dos seus alunos, verificou melhorias após práticas auxiliadas por conteúdos suportados com play along?

61 respostas

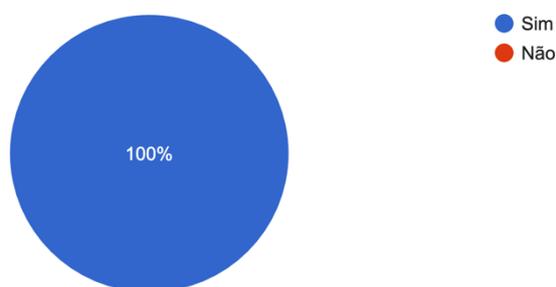


Gráfico 6 - Melhorias no desenvolvimento de competências auditivas e psicomotoras

Na sexta questão foi interrogado aos inquiridos se a utilização do *play along* proporcionou melhorias no desenvolvimento do campo auditivo dos seus alunos. O objetivo desta questão foi apurar se os alunos conseguiram melhorias no domínio de competências musicais e psicomotoras, como o exemplo a pulsação, o sentido rítmico, da afinação e da sincronização.

Como podemos constatar, a resposta foi clara. Todos os inquiridos foram perentórios ao responder que notaram melhorias depois da utilização de conteúdos suportados por *play along*.

### Sétima questão:

No campo da autoestima e da autorrealização dos seus alunos, observou melhorias após práticas conjuntas com play along?

61 respostas

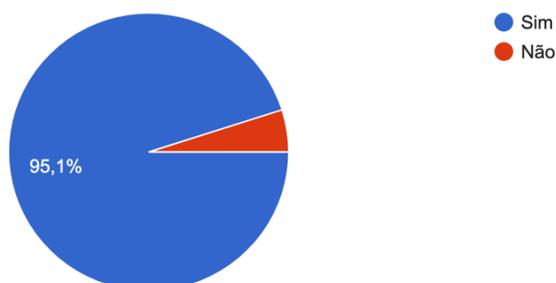


Gráfico 7 - Melhorias no desenvolvimento de competências sócio-afetivas

Nesta questão foi pretendido saber se a utilização do *play along* desencadeou alguma reação no desenvolvimento de competências sócio-afetivas nos alunos.

Embora não tenha sido uma resposta unânime, esta questão indica uma tendência positiva clara. Dos 61 professores, 58 admitiram que as práticas conjuntas auxiliadas pelo *play along* beneficiaram positivamente os alunos, tanto no desenvolvimento da autoestima, como no bem-estar e na autorrealização dos seus alunos.

Olhando para estes resultados, e atendendo ao facto de os professores terem admitido o emprego do uso do *play along* em níveis mais precoces, podemos concluir que os professores utilizam este recurso como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de sensações e emoções positivas nas práticas individuais, favorecendo o aumento da confiança, da autoestima, da autorrealização, entre outros.

## Oitava questão:

No que toca ao interesse e ao empenho no estudo individual dos seus alunos, verificou melhorias após a interação com play along?

61 respostas

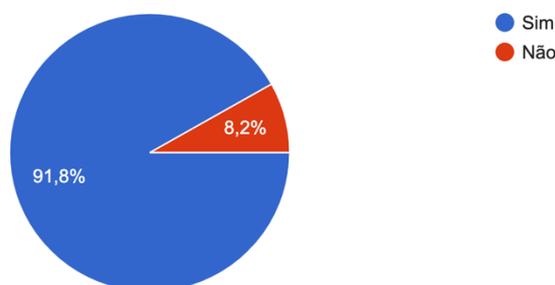


Gráfico 8 - Melhorias na autonomia e motivação

Na oitava questão foi perguntado se a interação com o *play along* proporcionou melhorias no interesse e no empenho dos alunos. Aqui o objetivo foi perceber se a utilização desta ferramenta estimulou o desenvolvimento de melhores práticas individuais, favorecendo o desenvolvimento de estratégias de estudo mais autónomas.

Dos 61 inquiridos, 56 reconheceram que conteúdos suportados com a utilização do *play along* foram um contributo positivo para o desenvolvimento de práticas mais autónomas, verificando conseqüentemente melhorias significativas, tanto no interesse como no empenho do estudo individual dos alunos. Por outro lado, 5 dos professores admitiram poucas ou nenhuma vantagens neste quesito com a utilização desta ferramenta.

Comparando os dados desta questão com os da anterior, podemos concluir que o fomento de sensações e emoções positivas nas práticas individuais dos alunos favorece um aumento do interesse e no empenho do estudo individual, sendo um contributo importante para tornar um aluno mais autónomo.

### Nona questão:

Considera que as práticas conjuntas com *play along* foram um bom estímulo para o desenvolvimento do sentido autocrítico dos seus alunos?

61 respostas

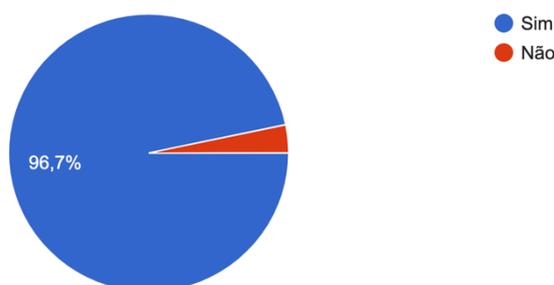


Gráfico 9 - Melhorias no desenvolvimento de estratégias e práticas eficazes

Esta questão pretendia perceber se o sentido autocritico dos alunos era estimulado após práticas conjuntas com *play along*. O principal intuito desta questão era perceber se os inquiridos observaram nos seus alunos a capacidade de se autoavaliarem, trazendo conseqüentemente, melhorias na concentração e na autoavaliação, pontos fulcrais no sucesso de práticas individuais mais autónomas.

Como podemos observar, a grande maioria dos inquiridos – 59 dos 61 professores – evidenciou que a utilização desta ferramenta teve uma boa influência no desenvolvimento do sentido autocritico dos alunos. Apenas 2 inquiridos mostraram não observar qualquer mudança.

Com isto, é possível notar que a utilização do *play along* parece beneficiar e estimular o desenvolvimento de metodologias e estratégias de estudo mais autónomas, favorecendo a capacidade de os alunos refletirem nos seus próprios processos de aprendizagem.

### Décima questão:

Considera que a utilização de conteúdos suportados com *play along* beneficia o desenvolvimento da memorização e do sentido criativo do aluno?

61 respostas

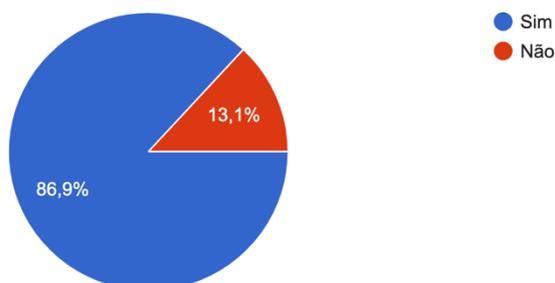


Gráfico 10 - Melhorias no desenvolvimento da memorização e sentido criativo

Na décima questão foi perguntado se a memorização e a criatividade poderiam ser estimulados e sair beneficiados pela interação do *play along* no processo de aprendizagem.

Dos 61 inquiridos, 53 responderam positivamente, reconhecendo que a utilização desta ferramenta é uma mais-valia no estímulo da memorização e do sentido criativo. Contudo, e embora com menor expressão, 8 professores discordaram, respondendo negativamente a esta questão.

Embora esta ferramenta tenha sido maioritariamente apontada como uma mais-valia quanto à memorização e ao sentido criativo, é importante refletir sobre a percentagem relevante de opinião contrária. Atendendo aos dados desta e das questões anteriores, se o aluno não desenvolver autoestima e sensações positivas no seu estudo, jamais se sentirá motivado e empenhado para praticar, tornando-se difícil proporcionar condições de desenvolver, tanto a memorização como o sentido criativo.

### Décima primeira questão:

Na sua perspetiva, quais as principais vantagens ou desvantagens associadas à utilização de conteúdos auxiliados com *play along*?

40 respostas

Para finalizar, surge a décima primeira questão, facultativa e de resposta aberta. Sendo este inquérito baseado em perguntas de respostas simples e diretas, o objetivo desta pergunta foi recolher contributos opinativos e/ou apreciações livres sobre a utilização do *play along* de forma a enriquecer a pesquisa.

Sendo esta pergunta de caráter facultativo, dos 61 inquiridos apenas 40 registaram respostas a esta questão, conseguindo assim recolher um contributo apreciável de cerca de 66% dos inquiridos. Da representatividade dos professores nesta questão, foi possível observar que 95% dos respondentes descreveram vantagens na utilização desta ferramenta e menos de metade – 45% dos professores – apontaram desvantagens.

Com 38 respostas obtidas a admitir vantagens, vários foram os pontos referidos. A facilidade e acessibilidade no acompanhamento musical dos alunos foi uma das vantagens mais mencionadas pelo facto de se tratar de uma opção viável na indisponibilidade de pianistas acompanhadores. Ainda nesta perspetiva, foi também admitido que o conhecimento geral das obras sai beneficiado, tendo sido referido que o apoio harmónico proporcionado pelo *play along* é um verdadeiro auxílio para a preparação dos alunos. Embora tenha sido apontado por muitos que a utilização deste tipo de conteúdos pode proporcionar uma aprendizagem mais motivadora, dinâmica e autónoma, foi no desenvolvimento da capacidade auditiva que a mostra se manifestou unânime. Pontos como o desenvolvimento do sentido rítmico, do controlo da pulsação e do sentido de afinação foram os mais referidos como principais beneficiários da interação com *play along*.

Com 18 respostas alusivas às desvantagens, e embora tenham sido referidos vários pontos de vista, foi consonante que a utilização do *play along* dificulta o

desenvolvimento da comunicação na realização musical, justificando esta dificuldade com o formato fechado e inflexível do *play along*. Ainda neste quesito, foi admitida a impossibilidade, tanto de se ser criativo como de se interagir musicalmente quando os alunos são acompanhados por uma gravação. Neste sentido, e por serem necessários equipamentos de reprodução, foi também mencionado que a acessibilidade a recursos de multimédia/eletrónicos de qualidade questionável pode influenciar negativamente o progresso dos alunos, principalmente ao nível do desenvolvimento da qualidade e emissão sonora. É pertinente referir que alguns professores apontaram a possibilidade de alguns conteúdos não estarem adaptados aos graus de ensino ou ao nível do aluno, podendo desenvolver neles frustração, desconfiança e desmotivação.

## 2.5 Considerações finais

Com o objetivo de obter uma imagem nacional sobre o emprego do *play along* por parte dos professores de clarinete a lecionar no ensino oficial, considerou-se, em primeira instância, assegurar a representatividade de todas as regiões do país para obter uma imagem o mais próxima possível da experiência em campo da amostra participante. Infelizmente, e apesar de todos os esforços, não foi possível obter qualquer resposta de professores a lecionar no distrito de Beja. Porém, com respostas em 19 das 20 regiões nacionais (17 dos 18 distritos continentais e as 2 regiões autónomas), creio ter obtido uma amostra largamente demonstrativa da realidade do ensino do clarinete em Portugal atualmente. Seguidamente, o inquérito tornou-se cada vez mais específico, visando obter informações mais detalhadas, tanto do ponto de vista do emprego do *play along*, como das consequências que a utilização desta ferramenta pode desenvolver nos alunos.

Com a realização deste inquérito foi possível aferir que o *play along* é um recurso largamente utilizado pelos professores de clarinete no nosso atual sistema de ensino. A grande maioria dos professores inquiridos tende a atribuir uma utilização maioritária nos primeiros anos de ensino, diminuindo o seu emprego ao longo do progresso na aprendizagem. Na minha opinião, dependendo sempre do nível de cada aluno, esta tendência pode surgir pela necessidade de tornar a prática instrumental mais divertida e encantadora. Por outro lado, e num contexto mais específico, o *play along* permite que o aluno tenha um guia, um termo para comparar com o que o deve ser o resultado final. Ou seja, se o aluno tiver a possibilidade de perceber e corrigir o erro, poderá, à posteriori, sentir-se empenhado e entusiasmado em desenvolver mais atividades musicais. Tendo em conta que no início da aprendizagem são fatores externos que geram influência e consequente ação, depreende-se que o *play along* permitirá manter o aluno motivado à medida que vai progredindo no nível de ensino até que sejam fatores internos a desenvolver a motivação necessária para o seu crescimento musical.

Para além da relevância no papel na motivação, os inquiridos também destacaram outros benefícios na utilização do *play along*, tanto no desenvolvimento de competências auditivas, como na capacidade de gerar metodologias de trabalho e estratégias de estudo mais autónomas. Depreende-se, pois, que, domínios como a pulsação, a afinação, a sincronização, a gestão de trabalho individual e a sua análise são pontos estimulados e potenciados pela utilização de recursos suportados com esta ferramenta.

Embora tenha sido perceptível a importância do *play along* nos diferentes papéis da aprendizagem do clarinete, tendo sido descritas maioritariamente vantagens na sua utilização, foi possível aferir que esta ferramenta pode também tornar-se limitadora, particularmente no desenvolvimento da comunicação musical. De acordo com um dos inquiridos, o *play along* possui *“um formato fechado e inflexível. Isto obriga o aluno a ter que se ajustar unilateralmente e é, por conseguinte, naturalmente limitado do ponto de vista do desenvolvimento da comunicação na realização musical. Ou seja, é uma ferramenta válida, que equivale a um metrónomo, mais rico e mais interessante, mas não substitui nunca (e nem desenvolve as competências necessárias para) a realização musical em conjunto com outros instrumentos (piano ou outros)”*

Atendendo ao cruzamento dos dados recolhidos no presente inquérito, podemos concluir que apesar das desvantagens enunciadas, grande parte da comunidade docente de clarinete vê com bons olhos a utilização do *play along* no nosso sistema de ensino atual. Para além de, ainda que de forma momentânea, ser considerada como uma opção viável na impossibilidade de se ter pianista acompanhador, o *play along* pode ter um papel preponderante no estímulo do estado motivacional, no desenvolvimento da vivência musical e no desenvolvimento de competências ao nível da gestão, análise e avaliação do trabalho por parte dos alunos. Contudo, e tendo em conta as desvantagens pronunciadas, a utilização deste tipo de recurso deve ser supervisionada e adequada às capacidades do aluno, para que o *play along* não desencadeie um caminho inverso no desenvolvimento e crescimento musical.

### 3 CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos, temos duas vertentes que nos conduzem para a mesma ideia. Por um lado, temos a observação levada a cabo em sala de aula, onde foi possível obter resultados interessantes nos alunos pela interação com esta metodologia. Embora as competências de âmbito auditivo, técnico e sonoro tivessem saído também favorecidas com a utilização desta ferramenta, foram principalmente a memorização, os índices de motivação e de autonomia que foram mais beneficiados com a influência desta ferramenta. Foi possível observar mais entusiasmo e proatividade nos alunos pela utilização deste recurso, assim como conferidas melhorias no planeamento do estudo individual e práticas mais eficazes. O facto de os alunos conseguirem ter uma perspetiva geral dos conteúdos que iam abordar, trouxe-lhes uma maior consciencialização do que tinham que estudar, dando-lhes assim a oportunidade de identificar partes de maior dificuldade para serem trabalhadas separadamente ou, trabalhadas posteriormente na aula, se se verificasse de total incapacidade autónoma.

Por outro lado, temos os resultado dos inquéritos que nos disponibilizam um indicador da opinião que os docentes têm quanto à utilização dada ao *play along* no terreno a nível nacional. Na opinião geral dos professores, foi possível averiguar que o *play along* é uma ferramenta bem conhecida e utilizada por muitos docentes de clarinete, principalmente em graus iniciais, diminuindo o seu uso com o progresso académico. A grande maioria dos professores extraem bons resultados dos seus alunos com o emprego desta metodologia, defendendo que o *play along* poderá desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento de competências musicais, no desenvolvimento de estratégias de estudo mais eficazes e ainda é capaz de motivar e estimular o aluno no empenho e na dedicação da prática instrumental. No entanto, é consensual para os docentes que a utilização destes recursos pode tornar-se limitada do ponto de vista do desenvolvimento da realização musical propriamente dita, em que a energia e a comunicação musical

se podem tornar mecânicas e contribuir negativamente para o desenvolvimento do aluno.

Tendo em conta todas as perspetivas referidas até então, na minha ótica, a utilização do *play along* é uma opção válida e muito útil no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete. No entanto, apesar das inúmeras vantagens, também se podem desencadear contrariedades com a sua utilização. Do ponto de vista do desenvolvimento musical, psicomotor e sócio efetivo, julgo que o *play along* é uma mais-valia no progresso das habilidades técnicas, no desenvolvimento da concentração, do senso rítmico, da acuidade auditiva e da coordenação motora. A possibilidade de o aluno ser estimulado pela participação ativa em atividades musicais conjuntas, facilita a evolução de competências que, seriam visivelmente mais lentas de desenvolver e com menor disponibilidade de experienciar, se trabalhadas apenas em contexto de aula com o auxílio do professor ou do pianista acompanhador. Além disso, a capacidade do *play along* permitir conceber uma perspetiva global da obra a desenvolver é outra vantagem, possibilitando apoio ao aluno no desenvolvimento de estratégias de estudo mais eficazes, no aumento da autonomia e da perspicácia, na capacidade de memorização e no conhecimento das particularidades do discurso musical (tempos, entradas específicas, carácter musical, entre outros). No entanto, atendendo às limitações naturais de um ficheiro áudio e dependendo do acesso e da qualidade dos equipamentos de reprodução, a comunicação musical tende a tornar-se mecânica e robotizada. Esta ferramenta nunca beneficiará a agógica musical, para além de ainda poder provocar habituação no aluno e desencadear problemas quanto à emissão sonora, à liderança e à tomada de iniciativa musical.

Em contrapartida, outro fator onde o *play along* pode ter uma grande influência e desempenhar um papel fundamental é no campo motivacional. Tendo a capacidade de permitir práticas mais cativantes e divertidas, esta ferramenta tem o poder de desencadear uma espécie de encantamento, desenvolvendo sensações e emoções positivas que, conseqüentemente, serão um enorme contributo para o aumento da autoconfiança, da autoestima e da autorrealização. Aliás, é por este

fascínio e admiração que, do ponto de vista pedagógico, o *play along* é capaz de alcançar melhores resultados se aplicado em níveis acadêmicos mais precoces, em grande medida, pelas sensações positivas que desencadeia, trazendo benefícios no empenho e na motivação do aluno. Contudo, a generalização, a viciação do estímulo através deste tipo de experiências e a desconsideração das especificidades do aluno pode desencadear o caminho oposto, desmotivando-o. É necessário adequar os conteúdos às capacidades, às necessidades, aos limites técnicos e às expectativas do aluno, tendo sempre em conta o tipo de personalidade, de valores e atitudes para que este recurso tecnológico não seja responsável por manifestar sensações negativas e traumáticas, perdendo o empenho e a confiança até ao desencanto e à frustração.

Em síntese, considera-se que o *play along* é uma ferramenta muito útil, tem um papel preponderante no desenvolvimento da aprendizagem do clarinete e deve ser tida em conta a sua utilização. No entanto, o seu uso por si só, não garante, necessariamente, sucessos futuros. Embora esta ferramenta tenha a capacidade de estimular, relacionar e motivar o desenvolvimento de novas aprendizagens, dependerá sempre de um professor que acompanhe e tenha a capacidade de interpretar as necessidades e exclusividades de cada aluno para a obtenção dos resultados pretendidos. Aconselha-se a utilização do *play along* de forma balanceada e ponderada, equilibrando a vantagens e desvantagens inerentes, sob pena de desencadear um resultado inverso ao desejado.



---

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

*Na 2º parte deste trabalho, constará toda a atividade de estágio desenvolvida no Conservatório de Música da Bairrada durante o ano letivo 2017/2018 no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada. Estarão discriminadas breves contextualizações da escola, do professor cooperante e dos alunos atribuídos para estágio. De uma forma mais detalhada, serão descritas todas as planificações e registos das aulas dadas, aulas assistidas, provas, audições e relatadas todas as atividades planeadas, desenvolvidas e realizadas ao longo do referido ano letivo.*

## **4 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA BAIRRADA**

### **4.1 Contextualização da escola e professor cooperante**

Situado na freguesia do Troviscal, no concelho de Oliveira do Bairro e rodeado pelos concelhos de Anadia, Águeda, Aveiro, Vagos e Cantanhede (este último pertencendo já ao distrito de Coimbra), o Conservatório de Música da Bairrada é uma instituição de ensino artístico especializado com paralelismo pedagógico. Desde Julho de 2003 que é gerida pela União Filarmónica do Troviscal e pela Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, em conjunto com o Ministério da Educação. Este conservatório está inserido numa zona central da freguesia onde se situam a maioria dos serviços da localidade, como por exemplo, Junta de Freguesia, Museu de Etnomusicologia da Bairrada, Posto de Correios, Centro Paroquial e Centro Escolar (escola primária e 1º ciclo). É importante referir que dois dos concelhos periféricos já mencionados (Anadia e Vagos) não possuem oferta formativa de ensino artístico especializado, tendo assim o conservatório um papel fundamental na oferta formativa nestas localidades. O Conservatório de Música da Bairrada tem como principal objetivo catapultar o desenvolvimento cultural da região promovendo, desde tenra idade, experiências musicais distintas dando alicerces para que muitos dos jovens consigam desenvolver um futuro na área da música.

Sérgio Silva Neves é docente na Universidade de Aveiro, no Conservatório de Música da Bairrada e no Conservatório de Música e Artes do Dão. Paralelamente, desempenha funções como clarinetista com a Orquestra Filarmonia das Beiras e foi o professor cooperante que acompanhou esta Prática de Ensino Supervisionada. Como docente, procura atualizar-se constantemente em ideias e conceitos que se consigam moldar e inserir no dia a dia de cada aluno, adotando, através do seu conhecimento e experiência, métodos e estratégias que desenvolvam, o mais eficaz possível, todas as competências nos alunos.

## **4.2 Comunicação escolar**

### **Comunicação interna**

Na sua comunicação interna o conservatório utiliza diferentes recursos, como o email, *MUSa* (uma plataforma web de gestão pedagógica), recursos Google e reuniões periódicas. Na comunicação extraordinária é-se recorrido a ofícios, cartazes e reuniões. Ainda sobre a plataforma *MUSa*, é importante referir que esta é um importante apoio que o conservatório utiliza na sua administração. Este software contém toda a informação relativa a professores, alunos e respetiva oferta formativa possibilitando assim variadas possibilidades de administração. Lançar notas dos alunos, lançar sumários, mesmo que fora da aula, marcar substituições e reposições de uma forma mais cómoda são algumas das vertentes positivas que possui este software, dando também a possibilidade ao diretor pedagógico de acompanhar todas as atividades e movimentações, tornando assim a gestão do conservatório muito mais simples e eficaz.

### **Comunicação externa**

Os meios mais utilizados na sua comunicação externa são o website ([www.escolartes.com](http://www.escolartes.com)), em sincronização com as redes sociais *Facebook* e *Instagram* onde é feita a divulgação de atividades escolares com maior relevância. É utilizado também o calendário *Google*, inserido no website da escola onde é discriminada toda a calendarização letiva, como o exemplo de audições, provas, atividades curriculares, períodos letivos e suas respetivas interrupções. A nível de comunicação extraordinária, são utilizados os mesmo e já mencionados na comunicação interna.

### 4.3 Calendarização letiva e carga horária de instrumento

No ano letivo 2017/2018 a calendarização letiva geral na qual decorreu esta Prática de Ensino Supervisionada foi a seguinte:

<b>Calendarização letiva 2017/2018</b>	
<b>1º Período</b>	19 de setembro de 2017
	16 de dezembro de 2017
<b>2º Período</b>	3 de janeiro de 2018
	23 de março de 2018
<b>3º Período</b>	9 de abril de 2018
	22 de junho de 2018
<b>Interrupção letiva de Natal</b>	17 de dezembro de 2017
	2 de janeiro de 2018
<b>Interrupção letiva de Carnaval</b>	12 de fevereiro de 2018
	14 de fevereiro de 2018
<b>Interrupção letiva de Páscoa</b>	26 de março de 2018
	8 de abril de 2018

Tabela 2 - Calendarização letiva 2017/2018

Perante a calendarização acima descrita e mediante uma carga horária de 45 minutos semanais de instrumento por cada aluno, foi previsto a realização 11 aulas no 1º período, 10 aulas no 2º período e 9 aulas no 3º período, perfazendo um total de 29 aulas no ano letivo 2017/2018.

#### 4.4 Avaliação da disciplina de instrumento

Na disciplina de instrumento a avaliação de cada aluno é feita ao longo de cada período letivo. No decorrer de cada trimestre, são avaliadas várias componentes, tais como: comportamento e interesse, conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas, testes e provas, audições, e ainda a prestação nos períodos anteriores.

Segue-se a tabela com as percentagens relativas a cada parâmetro de avaliação já referidos:

<b>Parâmetros e percentagens de avaliação</b>			
<b>Parâmetros</b>	<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>
Comportamento e interesse <i>Avaliação contínua</i>	15%	10.5%	7.5%
Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas <i>Avaliação contínua</i>	35%	23.5%	17.5%
Provas	20%	13.5%	10%
Audições	30%	19.2%	15%
Períodos anteriores <i>Avaliação contínua</i>	0%	33.3%	50%

Tabela 3 - Parâmetros e percentagens de avaliação

<b>Descrição dos parâmetros de avaliação</b>	
Comportamento e interesse <i>Avaliação contínua</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Assiduidade, pontualidade e responsabilidade</li> <li>» Relacionamento com o professor e com os colegas</li> <li>» Participação</li> <li>» Interesse</li> <li>» Concentração</li> <li>» Organização e material</li> </ul>
Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas <i>Avaliação contínua</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Domínio técnico do instrumento</li> <li>» Desenvolvimento motor</li> <li>» Capacidade de leitura</li> <li>» Memória musical</li> <li>» Interpretação musical</li> <li>» Criatividade</li> <li>» Trabalhos de casa</li> <li>» Progressão</li> </ul>
Provas	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Uma prova por período</li> </ul>
Audições	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Uma audição por período</li> <li>» Um recital público no 3º período para os alunos dos 5º e 8º graus</li> </ul>

Tabela 4 - Descrição dos parâmetros de avaliação

Para toda a comunidade escolar, desde a Iniciação ao Ensino Secundário, a avaliação destes parâmetros é feita de forma qualitativa, recorrendo aos seguintes níveis: NS-FR – Não Satisfaz (Fraco), NS – Não Satisfaz, SP – Satisfaz Pouco, S – Satisfaz, SB – Satisfaz Bem e SMB – Satisfaz Muito Bem. Porém, é feita uma diferenciação entre os níveis de ensino na avaliação final de cada período:

<b>Avaliação qualitativa trimestral</b>	
Iniciação musical	NS-FR, NS, SP, S, SB E SMB
Ensino Básico	Escala de 1 a 5
Ensino Secundário	Escala de 1 a 20

Tabela 5 - Avaliação qualitativa trimestral

No final de cada período escolar são realizadas uma prova e uma audição de caráter obrigatório. Nas provas os alunos apresentam toda a base técnica instrumental composta por escalas e estudos, enquanto na audição são executadas peças. As avaliações das provas e das audições são geridas segundo as respectivas matrizes:

<b>Matriz de avaliação das provas de instrumento</b>		
<b>Graus</b>	<b>Programa</b>	<b>Cotação</b>
3º grau	1 escala até 3 alterações	5 valores
	1 estudo expressivo	7.5 valores
	1 estudo técnico	7.5 valores
4º grau	1 escala até 4 alterações	5 valores
	1 estudo expressivo	7.5 valores
	1 estudo técnico	7.5 valores
5º grau	1 escala até 5 alterações	4 valores
	1 estudo expressivo	7.5 valores
	1 estudo técnico	7.5 valores
	1 leitura à primeira vista	1 valor

Tabela 6 - Matriz de avaliação das provas de instrumento

<b>Critérios de avaliação das audições</b>			
<b>Domínio da avaliação</b>	<b>Critérios gerais</b>	<b>Critérios específicos</b>	<b>%</b>
- Performativo;  - Psico-motor;	- Sentido de espetáculo;  - Responsabilidade artística;  - Compromisso artístico;	- Postura em palco; - Rigor da indumentária apresentada;	10%
		- Sentido de fraseado; - Qualidade sonora/afinação; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas;	35%
		- Fluência, agilidade e segurança na execução; - Capacidade de concentração e memorização; - Capacidade de criar uma ambiência respeitando o estilo da obra; - Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	35%
		- Nível de dificuldade do repertório apresentado;	20%

Tabela 7 - Matriz de avaliação das audições

## 5 PLANIFICAÇÕES, REGISTOS E ATIVIDADES

### 5.1 Descrição geral

No decurso deste ponto será apresentado todo o processo desenvolvido por cada um dos alunos me atribuídos para a Prática de Ensino Supervisionada decorrida no Conservatório de Música da Bairrada.

A organização deste ponto será individualizada por aluno, dispondo dos seguintes conteúdos:

- Breve descrição do aluno;
- Planificação anual;
  - Objetivos a curto, médio e longo prazo;
  - Calendarização de unidades de aprendizagem e recursos programáticos (apenas em aulas de coadjuvação letiva);
- Registos de aulas.

Tendo em contas os objetivos estabelecidos para cada aluno e a sua evolução ao longo das aulas, este relatório descreve as planificações anuais e os registos de aulas sob a forma de unidades de ensino/aprendizagem contemplando duas ou mais aulas. Desta forma, pretende-se obter uma noção mais clara sobre o desenvolvimento progressivo de várias competências, alterando e adequando estratégias de acordo com a realidade da evolução e dos índices de trabalho do aluno.

No que diz respeito às aulas lecionadas, normalmente dividida em três partes, foram dispostas da seguinte forma: aquecimento/escalas, estudos e peças. As que, de forma exclusiva, foram lecionadas pelo professor cooperante estão individualizadas e é feito somente um sumário da observação dessa aula.

Relativamente às aulas observadas, é descrito todo o repertório abordado, o registo do desempenho e desenvolvimento do aluno ao longo desse tempo e das estratégias mais utilizadas pelo professor cooperante num resumo geral apenas.

A estrutura do registo de aulas coadjuvadas estão organizadas da seguinte forma:

- Período (três períodos/trimestres durante o ano)
  - Unidades de Ensino/Aprendizagem
    - Recursos programáticos (aquecimento/escalas, estudos e peças)
    - Objetivos
    - Estratégias
    - Registo e autorreflexão
  - Observações de provas e audição
  - Reflexão Trimestral

### **Alunos atribuídos para Prática de Ensino Supervisionada**

O estágio teve início no dia 20 de setembro de 2017. Neste dia foram-me apresentados todos os detalhes relativos à Prática de Ensino Supervisionada como o funcionamento do Conservatório de Música da Bairrada, os professores e a atribuição de alunos para a tutela em estágio. Foram-me atribuídos 5 tempos letivos com a duração de 45 minutos. 3 alunos distribuídos por 3 tempos letivos e os restantes 2 eram ocupados por ensemble de clarinetes.

Na prática de aulas dadas foram-me adjudicados o Aluno A (3º grau), Aluno B (4º grau) e o ensemble de clarinetes (2º bloco de 45 minutos da disciplina). No que concerne à prática de aulas observada ficaram determinados o aluno C (5º grau) e o 1º bloco de 45 minutos do ensemble de clarinete.

Deste modo, seguem-se as tabelas representativas da atribuição dos alunos e respetivos tempos letivos:

Prática pedagógica de coadjuvação letiva – aulas lecionadas					
Nome do aluno	Idade	Ano/grau	Dia	Hora da aula	Carga horária
Aluno A	14 anos	4º grau	quarta-feira	14h30 – 15h15	45 minutos
Aluno B	13 anos	3º grau		15h15 – 16h00	
Ensemble de Clarinetes	Entre 13 e 17 anos	A partir do 3º grau		16h45 – 17h30	

Tabela 8 - Prática pedagógica de coadjuvação letiva – aulas lecionadas

Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante – aulas observadas					
Nome do aluno	Idade	Ano/grau	Dia	Hora da aula	Carga horária
Ensemble de Clarinetes	Entre 13 e 17 anos	A partir do 3º grau	quarta-feira	16h00 – 16h45	45 minutos
Aluno C	15 anos	5º grau		18h15 – 19h00	

Tabela 9 - Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante – aulas observadas

## 5.2 Aluno A – coadjuvação letiva

### Breve descrição

Este aluno frequenta o 4º grau do ensino articulado de clarinete no Conservatório de Música da Bairrada. Iniciou os seus estudos musicais na banda da sua terra, teve aulas com o professor da escola de música da banda e tem uma atividade regular na banda. Durante o seu percurso académico, participou em várias audições, *workshops* e *masterclasses*. Tem uma postura tímida e apática, mas demonstra interesse e disponibilidade para a aprendizagem do clarinete. O seu conhecimento clarinetístico tem várias lacunas, nomeadamente a nível técnico, digital e de emissão e projeção sonora. Estas dificuldades, aleadas á qualidade obsoleta do seu instrumento, tem proporcionado uma evolução muito lenta, principalmente na emissão e projeção sonora. Durante o presente ano letivo é

pretendido inculir a importância de um instrumento novo para que possa ter as ferramentas necessárias para poder desenvolver-se.

## Planificação anual

Objetivos	
<b>Curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Melhorar a sua postura corporal;</li> <li>– Inculir o uso do metrónimo no seu estudo individual;</li> <li>– Aperfeiçoar a coluna de ar e sua direção;</li> <li>– Inculir método e regularidade no estudo individual;</li> <li>– Melhorar o legato na mudança de registo;</li> <li>– Desenvolver agilidade na articulação, e técnica digitava.</li> </ul>
<b>Médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Desenvolver o potencial sonoro;</li> <li>– Expandir a agilidade e variação do staccato;</li> <li>– Motivar a capacidade de memorização;</li> <li>– Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica.</li> </ul>
<b>Longo prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Progredir na sua concentração.</li> <li>– Promover a criatividade artística;</li> <li>– Desenvolver a capacidade de cativar um auditório;</li> </ul>

Tabela 10 – Objetivos anuais do aluno A

Calendarização das unidades de aprendizagem e das aulas								
Período I			Período II			Período III		
11 aulas previstas	(AI)	20/09, 27/09	10 aulas previstas			8 aulas previstas		
	U1	04/10, 11/10		U4	03/01, 10/01, 17/01, 24/01		U7	11/04, 18/04, 02/05
	U2	18/10, 25/10		U5	31/01, 07/01, 21/02		U8	09/05, 16/05
	U3	08/11, 15/11, 22/11		U6	28/02, 07/02, 21/02		U9	30/05, 06/06, 13/06
	A.	22/11		A.	28/02		A.	28/02
	P.	06/12		P.	14/03		P.	14/03
	(AI)	29/11, 13/12						

Tabela 11 - Calendarização das unidades de aprendizagem do Aluno A

## RECURSOS PROGRAMATICOS ANUAIS

### Aquecimento/Escalas

- » Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;
- » Escalas maiores, menores e cromática (até 4 alterações);
- » Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;
- » Mecanismos com base em cromatismos.

### Estudos

- » Clarinet Talents 3.1 – Sérgio Neves;
- » Clarinet Talents 3.2 – Sérgio Neves;
- » Clarinet Talents 3.3 – Sérgio Neves;
- » Clarinet Talents 4.1 – Sérgio Neves;
- » Clarinet Talents 4.2 – Sérgio Neves;

### Peças

- » Fox Hunt – R. M. Endresen
- » Pièce en Sol Mineur: G. Pierné
- » White Winter Hymnal: Pentatonix (atividade criativa)
- » Vieille Chanson – Robert Clérissé;
- » Avé Maria – Franz Schubert

Tabela 12 – Recursos programáticos anuais do Aluno A

## Registo das aulas

**Nome:** Aluno A    **Idade:** 14 anos    **Regime:** Articulado    **Grau:** 4  
**Dia:** quarta-feira    **Horário:** 14h30 – 15h15    **Sala:** 4

### 1º Período

<b>Duração:</b> 20/09/2017 a 16/12/2017	<b>Nº de aulas:</b> 11	<b>Unidades de aprendizagem:</b> 3
<b>Recursos programáticos</b>		
<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i> » <i>Escalas maiores, menores e cromática (até 2 alterações);</i> » <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i> » <i>Mecanismos com base em cromatismos.</i>	
<b>Estudos</b>	» <i>Clarinet Talents 3.1 – Sérgio Neves;</i>	
<b>Peças</b>	» <i>Fox Hunt – R. M. Endresen</i> » <i>Pièce en Sol Mineur: G. Pierné</i>	

Tabela 13 - Recursos programáticos do 1º período do aluno A

### Aulas nº 1 e 2 – de 20/09/2017 a 27/09/2017

#### Registo e autorreflexão

Preferi relatar isoladamente estas duas aulas por se tratar das primeiras do ano letivo.

Inicialmente o professor cooperante começou por me proporcionar o primeiro contacto com o aluno. Posteriormente, foi dado a conhecer ao aluno a planificação de todo o ano letivo, assim como o repertório planeado para o mesmo. De seguida, a aula continuou com um aquecimento baseado em exercícios de sonoridade, seguindo com alguns mecanismos dentro da escala cromática. Por último, foi feita uma pequena abordagem e leitura de algum do repertório para o período.

A segunda aula começou com um aquecimento idêntico ao da aula anterior, explorando, posteriormente, o registo agudo e a estabilidade da embocadura. O

restante tempo de aula foi destinado para a apresentação e trabalho do exercício nº 2 do *Clarinet Talents 3.1* e da peça *Fox Hunt*.

Procurei absorver a dinâmica que o professor cooperante imprimiu no aluno, tentando interpretar e relacionar todos os estímulos, abordagens, técnicas e recursos que o professor utilizou em função do acontecimento e das respostas por parte do aluno.

---

### Aulas nº 3 a 9 – de 04/10/2017 a 22/11/2017

---

UNIDADE 1	
Nº de aulas previstas: 2	Datas: 04/10/17 e 11/10/2017
Recursos programáticos	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i> » <i>Escala de Fá M + arpejo + cromática;</i> » <i>Exercícios de variação da articulação baseado em Fá M.</i> » <i>Mecanismos com base em cromatismos.</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 2 e 3 – Clarinet Talents 3.1, Sérgio Neves</i>
<b>Peças</b>	» <i>Fox Hunt – R. M. Endresen</i>
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabilizar a embocadura (queixo esticado, sem pressionar em demasia a palheta contra a boquilha);</li> <li>- Melhorar a coluna de ar e a direção do mesmo;</li> <li>- Melhorar a passagem da mudança de registo;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;</li> <li>- Aumentar o potencial sonoro.</li> </ul>	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual através do espelho;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.</li> </ul>	

Tabela 14 - Unidade de aprendizagem 1 do Aluno A

## **Registo e autorreflexão**

Procurei adotar uma postura positiva e divertida de forma a conseguir criar empatia e desinibir o aluno. Preocupe-me bastante com o aquecimento inicial, crucial para desenvolver uma boa emissão sonora no decorrer das aulas.

O aluno demonstrou algumas dificuldades a corresponder a alguns exercícios, muito pelo estado obsoleto do seu instrumento. A evolução da qualidade sonora no registo médio/agudo teve algum progresso, mas não o esperado para esta unidade. A estabilidade da embocadura melhorou significativamente, mas deverá ser um aspeto a ter em conta em aulas futuras.

Em suma, e embora algo reservado, o aluno mostrou-se recetivo, interessado e com empenho no decorrer da aula. Foi evidente alguma evolução na projeção e emissão sonora. No entanto, considero que os objetivos planeados para esta unidade não atingiram o nível desejado.

<b>UNIDADE 2</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 2	<b>Datas:</b> 18/10/17 e 25/10/2017
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i></li> <li>» <i>Escala Sol M + arpejo + cromática;</i></li> <li>» <i>Exercícios de variação de articulação baseado em Sol M;</i></li> <li>» <i>Mecanismos com base em cromatismos.</i></li> </ul>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 3 e 4 – Clarinet Talents 3.1, Sérgio Neves</i>
<b>Peças</b>	» <i>Pièce en sol mineur: G. Pierné</i>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabilizar a embocadura (queixo esticado, sem pressionar em demasia a palheta contra a boquilha);</li> <li>- Melhorar a coluna de ar e a direção do mesmo;</li> <li>- Dominar técnica e auditivamente a tonalidade maior em causa;</li> <li>- Tornar o staccato mais nítido e fluente;</li> <li>- Melhorar a passagem da mudança de registo;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;</li> <li>- Aumentar o potencial sonoro.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual através do espelho;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.</li> </ul>	

Tabela 15 - Unidade de aprendizagem 2 do Aluno A

## **Registo e autorreflexão**

Comparativamente à unidade anterior, o aluno mostrou alguma melhoria em todas os objetivos planeados. A estabilidade da embocadura melhorou e, conseqüentemente, a capacidade sonora no registo agudo teve um progresso agradável. O domínio da tonalidade em causa foi positivo, mas a articulação não atingiu o nível desejado. O aluno ainda não conseguiu desenvolver um stacatto mais fluente e mostrou algumas dificuldades em coordenar a destreza técnica com a articulação.

De um modo geral, o aluno manteve um espírito calmo, reservado, focado e mostrou empenho nas duas aulas decorridas. Penso que esta unidade foi alcançada de forma aceitável, mas será preponderante incidir na articulação nas próximas unidades.

<b>UNIDADE 3</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 3	<b>Datas:</b> 08/11/17, 15/11/2017 e 22/11/2017
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i></li> <li>» <i>Escala de Sib M + arpejo + cromática;</i></li> <li>» <i>Exercícios de variação da articulação baseado em Sib M;</i></li> <li>» <i>Mecanismos com base em cromatismos.</i></li> </ul>
<b>Estudos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Ex. 5 e 16 – Clarinet Talents 3.1 – Sérgio Neves</i></li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Fox Hunt – R. M. Endresen</i></li> <li>» <i>Pièce en Sol Mineur: G. Pierné</i></li> </ul>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tornar o staccato mais nítido e fluente;</li> <li>- Desenvolver agilidade na articulação, e técnica digital;</li> <li>- Melhorar a coluna de ar e a direção do mesmo;</li> <li>- Dominar técnica e auditivamente a tonalidade maior em causa;</li> <li>- Melhorar a passagem da mudança de registo;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora no registo médio/agudo;</li> <li>- Aumentar o potencial sonoro.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual através do espelho;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.</li> </ul>	

Tabela 16 - Unidade de aprendizagem 3 do Aluno A

## Registo e autorreflexão

O trabalho desta unidade de aprendizagem foi mais direcionado para a preparação do repertório da audição. Na última aula desta unidade o professor cooperante foi intervindo no seu decorrer, de forma a ultimar alguns detalhes para a audição, aula essa que coincidiu com o dia da audição.

Ao longo desta unidade o aluno foi demonstrando alguma apatia e passividade. Não mostrou eficácia nem regularidade no seu estudo, verificando assim um retrocesso no seu crescimento musical. Para colmatar algumas falhas foi necessário recorrer a trabalho base, correção de notas, ritmos e algumas articulações. Foi também crucial insistir na estabilização da embocadura assim como em mecanismos para ajudar na fluência e nitidez do stacatto.

Em suma, devido à falta de estudo por parte do aluno, esta unidade não foi bem conseguida, não atingindo o nível ambicionado.

AUDIÇÃO		22/11/2017
Programa	- "Fox Hunt", R. M. Endresen	
Nota	- 3 valores	

Tabela 17 - Audição do 1º período do Aluno A

## Comentário

O aluno teve uma postura razoável, mas mostrou alguma insegurança e uma atitude passividade, não cativando o auditório de uma forma satisfatória.

No decorrer da audição o aluno mostrou algumas debilidades a nível sonoro, mais propriamente, na coluna de ar e no bloco sonoro. O som era um pouco ruidoso e com pouca consistência nos diferentes registos. Este aspeto pode ser melhorado se se incutir uma melhor respiração e a utilização do diafragma, obtendo uma coluna de ar muito mais forte.

A nível técnico teve um desempenho razoável, podendo melhorar a regularidade digitativa se não levantar tanto os dedos em passagens mais rápidas. A articulação mostrou algumas melhorias, mas ainda não era satisfatoriamente nítida devido, também, ao ruído sonoro.

A comunicação com piano foi praticamente inexistente. Deixou-se conduzir pelo professor acompanhador e não liderou musicalmente a sua ideia.

Em suma, o aluno teve uma prestação razoável, mas verificou-se pouca confiança em si, no domínio técnico do repertório e na exposição ao público. O aluno deve desenvolver o crescimento da confiança de forma a conseguir obter melhores resultados performativos. Deve começar a trabalhar o fraseado e o pensamento musical para conseguir liderar e impor a sua ideia musical. A aquisição de um novo instrumento deve ser relembrada para uma melhor compreensão e evolução destes conceitos.

---

### **Aulas nº 10 e 11 – de 29/11/2017 a 13/12/2017**

---

#### **Registo e autorreflexão**

Optei por relatar isoladamente estas duas aulas devido ao facto de terem sido as aulas finais do 1º período. Estas aulas serviram, essencialmente, para rever e trabalhar o repertório delineado para a prova.

Na primeira aula atribuí um maior foco no aquecimento inicial, objetivando uma melhor projeção sonora através da melhoria da coluna de ar na mudança de registo. Para alcançar uma articulação mais fluente, recorri também aos mecanismos baseados na escala de Fá M e em cromatismos. O restante tempo da aula foi direcionado ao desenvolvimento do repertório para a prova, recorrendo sempre a exemplos e alertas sonoros, anotações e exemplificações. Dado à proximidade da prova, o professor cooperante decidiu intervir em vários momentos da aula.

Nos momentos iniciais da última aula, foi feito um trabalho sonoro idêntico à anterior. Posteriormente, e por coincidir com o dia da audição de Ensemble de Clarinetes, foi desenvolvido um trabalho mais direcionado para o repertório do ensemble de clarinetes.

À semelhança das aulas anteriores, denotei alguma passividade e apatia no decorrer das aulas. Procurei perceber e interpretar as intervenções do professor cooperante, de forma a reunir ferramentas para poder solucionar possíveis problemas idênticos em futuros casos.

<b>PROVA</b>		06/12/2017
<b>Programa</b>	- Sib Maior: escala + arpejo + exercícios de variação da articulação com base na escala - Mecanismos cromáticos. - Ex. 3 e 4 – <i>Clarinet Talents 3.1 – Sérgio Neves</i>	
<b>Avaliação</b>	- 4 valores	

Tabela 18 - Prova do 1º período do Aluno A

## **Comentário**

Contrariamente ao momento da audição, o aluno mostrou uma postura concentrada na prova. Obteve melhorias em todos os aspetos, principalmente na emissão sonora. A embocadura foi estável e o domínio técnico muito satisfatório. No entanto, e apesar de mais fluente, a articulação continuou descoordenada com o domínio técnico.

De uma forma geral, o aluno mostrou melhorias significativas em todos os parâmetros. Contudo, mais uma vez, é de referenciar que um novo instrumento seria uma mais-valia para a sua evolução, melhorando assim o seu desempenho.

## **Reflexão geral trimestral**

O aluno teve um avanço muito lento neste período. Apesar do interesse que mostrou na abordagem aos conteúdos de trabalho, o aluno mostrou quase sempre

muita passividade e apatia no seu trabalho individual. É de destacar que a qualidade obsoleta do instrumento já não consegue atender às necessidades do aluno, não lhe permitindo ter grande margem de progressão. É necessária a aquisição de um novo instrumento sob pena de se desenvolverem outros problemas num futuro a curto prazo. Além disso, o aluno deve criar mais hábitos e métodos de estudo regulares e desenvolver mais a sua autoconfiança.

O aluno obteve 3 valores na avaliação final do primeiro período.

---

*Fim do primeiro período*

## 2º Período

Duração: 03/01/2018 a 21/03/2018

Nº de aulas: 10

Unidades de aprendizagem: 3

### Recursos programáticos trimestrais

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i> » <i>Escalas maiores, menores e cromática (até 3 alterações);</i> » <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i> » <i>Mecanismos com base em cromatismos</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Clarinet Talents, volume 3.2 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>White Winter Hymnal: Pentatonix (atividade criativa)</i>

Tabela 19 - Recursos programáticos do 2º período do Aluno A

## Aulas nº 12 à 21 – de 03/01/2018 a 21/03/2018

### UNIDADE 4

Nº de aulas previstas: 4

Datas: 03/01/18, 10/01/18, 17/01/18 e 24/01/2018

### Recursos programáticos trimestrais

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2º menor;</i> » <i>Escala de Ré M + arpejo + cromática;</i> » <i>Escala de Ré m + arpejo;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de RéM e Ré m;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 7, 8 – Clarinet Talents, volume 3.2 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>White Winter Hymnal – Pentatonix (atividade criativa)</i>

### Objetivos

- Melhorar postura corporal;
- Desenvolver compreensão frásica musical;
- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;
- Expandir a agilidade e variação do staccato;
- Aumentar o potencial sonoro;
- Motivar a capacidade de memorização;
- Promover a criatividade artística.

### Estratégias

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;
- Estímulos por utilização de tecnologia no decorrer das aulas.

Tabela 20 - Unidade de aprendizagem 4 do Aluno A

### **Registo e autorreflexão**

Os trabalhos do segundo período foram direcionados ao aquecimento inicial, ao desenvolvimento da agilidade e domínio técnico, da preparação da prova e à preparação da atividade musical criativa acompanhada pelo *play along* (projeto educativo). Ao longo de todas as unidades de aprendizagem procurei incutir uma postura enérgica, espontânea e positiva com o objetivo inverter a passividade e apatia reveladas no primeiro período.

No que toca a esta unidade de aprendizagem, grande parte desta primeira aula foi direcionada para o aquecimento e seus derivados, com exercícios específicos a fim de desenvolver uma boa capacidade e amplitude sonora. Foram trabalhados também o equilíbrio e o foco nos registos médio/agudo. De forma a iniciar o meu projeto educativo, foi apresentado o mesmo e atribuído o repertório a trabalhar. Posteriormente, foram feitas por mim algumas demonstrações do que era pretendido desenvolver ao longo da atividade. Para finalizar, foi feita uma breve passagem pelo repertório estudado e trabalhado na interrupção letiva.

A segunda aula teve o mesmo decorrer inicial da anterior, objetivando o ganho de reforço muscular, estabilidade na embocadura e na qualidade sonora. Foram trabalhados os primeiros passos na organização e esquematização da atividade musical, estruturando o levantamento auditivo da peça atendendo a conteúdos como ritmo, quadratura, secções da peça e tonalidade.

Nas restantes duas aulas, o decorrer das mesmas foi idêntico ao desenrolado nas anteriores. Foram trabalhadas competências de nível técnico com vista ao desenvolvimento sonoro e digitativo do aluno. Posteriormente foi dado espaço ao desenvolvimento da atividade musical do aluno com a apresentação de obra por secções e de forma integral.

Apesar do estado obsoleto do instrumento impedir o aluno de atingir algumas metas, a estabilidade na embocadura melhorou significativamente acabando por conseguir uma melhoria no som e sua amplitude. A qualidade sonora no registo médio/agudo também teve melhorias consideráveis, mas o registo agudo ainda continua com pouca amplitude e com um timbre pouco focado. A nível técnico, o aluno continua a mostrar algumas debilidades, deixando grande parte dos exercícios técnicos aquém do que seria esperado.

Ao longo desta unidade, o aluno foi desenvolvendo uma postura mais espontânea e desinibida. Embora ainda muito comedido nas suas intervenções, apresentou-se sempre com boa disposição e razoavelmente ativo, conseguindo melhores resultados no decorrer desta unidade. Paralelamente a isto, o aluno mostrou alguma autonomia no seu estudo individual, tendo-se apresentado em melhor forma nas últimas aulas desta unidade. Os objetivos desta unidade foram atingidos de forma razoável, mas é importante frisar e inculcar no aluno a importância de adquirir um novo instrumento. Acredito que a aquisição de um novo instrumento lhe ofereça mais qualidade no alcance de algumas competências e lhe proporcionará conseqüentemente mais entusiasmo na performance.

<b>UNIDADE 5</b>	
<b>Nº de aulas previstas: 3</b>	<b>Datas:</b> 31/01/18, 07/02/18 e 21/02/2018
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2ª menor;</i> » <i>Escala de Lá M + arpejo + cromática;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de LáM;</i> » <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 10, 14 – Clarinet Talents, volume 3.2 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>White Winter Hymnal – Pentatonix (atividade criativa)</i>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar postura corporal;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;</li> <li>- Promover o espírito de confiança;</li> <li>- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;</li> <li>- Expandir agilidade técnica digital;</li> <li>- Aumentar o potencial sonoro;</li> <li>- Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica;</li> <li>- Progredir na concentração;</li> <li>- Motivar a capacidade de memorização;</li> <li>- Promover a criatividade artística.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual através do espelho;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.</li> <li>- Estímulos por utilização de tecnologia no decorrer das aulas;</li> </ul>	

Tabela 21 - Unidade de aprendizagem 5 do Aluno A

## **Registo e autorreflexão**

Seguindo a ordem de trabalhos e objetivos para o segundo período, ao longo desta unidade de aprendizagem, os trabalhos foram mais focados no desenvolvimento do projeto e na preparação do repertório para a prova.

Na primeira aula desta unidade foi trabalhado o repertório da prova e a atividade musical. Nesta, o aluno demonstrou uma noção clara das secções da peça que estava a desenvolver e realizou várias performances no decorrer das aulas.

As duas aulas posteriores decorreram de forma semelhante à relatada anteriormente, aprimorando o repertório específico da prova e desenvolvendo a atividade musical. Destas aulas em diante, foi inculcido ao aluno a memorização e o desenvolvimento de alguns momentos criativos espontâneos de acordo com o repertório que estava a trabalhar.

Seguindo a linha da unidade anterior, o aluno continuou a mostrar melhorias nos objetivos propostos para a unidade em questão. A estabilidade da embocadura melhorou bastante, conseguindo obter uma maior capacidade e emissão sonora no registo agudo. A nível técnico não conseguiu alcançar muita leveza nem agilidade na articulação, embora tenham sido visíveis alguns progressos. A nível criativo, numa primeira abordagem, o aluno mostrou-se pouco recetivo e muito inibido nas suas ações. Porém, no decorrer deste projeto, o aluno mostrou mais interesse e envolvimento na atividade, acabando por conseguir desenvolver performances agradáveis e muito interessantes.

De um modo geral, o aluno manteve um espírito calmo, reservado, focado e mostrou empenho nas três aulas decorridas. Penso que esta unidade foi alcançada de forma aceitável.

## UNIDADE 6

Nº de aulas previstas: 3

Datas: 28/02/18, 07/03/18 e 21/03/2018

### Recursos programáticos

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2ª menor;</i> » <i>Escala de Mib M + arpejo + cromática;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de MibM;</i> » <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 10, 14, 16 – Clarinet Talents, volume 3.2 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>White Winter Hymnal – Pentatonix (atividade criativa)</i>

### Objetivos

- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;
- Desenvolver compreensão frásica musical;
- Promover o espírito de confiança;
- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;
- Expandir agilidade técnica digital;
- Aumentar o potencial sonoro;
- Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica;
- Progredir na concentração;
- Motivar a capacidade de memorização;
- Promover a criatividade artística

### Estratégias

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.
- Estímulos por utilização de tecnologia no decorrer das aulas;

Tabela 22 - Unidade de aprendizagem 6 do Aluno A

## Registo e autorreflexão

Esta unidade de aprendizagem serviu para ultimar a apresentação da atividade musical e apoiar no aperfeiçoamento do repertório para a prova.

Na primeira aula foi dado espaço aos retoques finais da apresentação da atividade musical criativa acompanhada pelo *play along*. A apresentação ao público decorreu depois da aula.

Na segunda foi dada atenção total ao repertório da prova, retificando detalhes das tonalidades, respetivos mecanismos e estudos atribuídos.

No que toca à terceira e última aula desta unidade, o aluno faltou.

AUDIÇÃO		28/02/2018
Programa	- White Winter Hymnal – <i>Pentatonix (atividade musical)</i>	
Nota	- 4 valores	

Tabela 23 - Audição do 2º período do aluno A

### Comentário

O aluno apresentou-se num bom nível. Mostrou uma postura serena, confiante e concentrada. Não transpareceu nervosismo ao público conseguindo cativar a plateia através da sua presença.

A nível clarinetístico, utilizou todos os recursos trabalhados em aula para a peça em questão. O aluno tocou a peça de memória, utilizou a tonalidade correta, mas recorreu quase sempre ao mesmo registo no clarinete. Utilizou alguns motivos distintos com intervenção curta, mas na sua maioria imitou a melodia principal. Utilizou alguma variação rítmica no decorrer da peça e mostrou compreensão musical e auditiva.

A utilização de movimentos corporais foram adequados e de encontro ao estilo musical.

PROVA		14/03/2018
<b>Programa</b>	- Lá Maior: escala + arpejo + exercícios de variação da articulação com base na escala - Mecanismos cromáticos. - Ex. 7 e 14 – <i>Clarinet Talents 3.2 – Sérgio Neves</i>	
<b>Avaliação</b>	- 4 valores	

Tabela 24 - Prova do 2º período do Aluno A

### Comentário

O aluno apresentou um bom nível na prova, condizente com o nível apresentado na última audição realizada. A embocadura manteve-se estável e o domínio do repertório foi muito satisfatório. Foram observadas melhorias em todos os aspetos. No entanto, e apesar de muito mais fluente, a articulação continua com algo lenta e um pouco descoordenada.

De uma forma geral, o aluno mostrou melhorias significativas, sendo observado um caminho crescente em comparação com a prova do primeiro período. No entanto, é pertinente referir a relevância da aquisição de outro instrumento pois permitiu-lhe obter um melhor desempenho.

### Reflexão geral trimestral

Nas unidades de aprendizagem números 4 e 5 o aluno foi tendo uma abordagem mais enérgica, espontânea e empenhada nos tempos letivos e nos desafios propostos. O fato de ter mudado para um outro instrumento no decorrer da segunda unidade deste período, mesmo não sendo novo, ajudou-lhe a ultrapassar alguns pontos menos bem conseguidos anteriormente. O registo agudo e a agilidade técnica foram aspetos influenciados positivamente por essa mudança, mas ainda necessitam de alguma persistência. A nível criativo, o aluno mostrou alguma inibição nas primeiras aulas, mas foi ultrapassando a passividade nesse aspeto. Graças ao interesse, empenho e envolvimento pela atividade musical criativa desenvolvida, o aluno conseguiu mostrar índices de trabalho mais positivos.

Na unidade de aprendizagem número 6 decorreram três aulas, uma audição e uma prova instrumental. Estas aulas serviram de apoio na preparação do repertório da audição e da prova. Nelas, tive uma abordagem mais pragmática, objetivando a resolução rápida de dúvidas e problemas superficiais de rápida solução por parte do aluno. O professor foi intervindo ocasionalmente.

Ao longo deste período, o aluno teve um bom desempenho. Obteve resultados satisfatórios e alcançou com sucesso as unidades previstas. A atividade musical desenvolvida ao longo deste período trouxe coisas muito positivas no seu desenvolvimento, principalmente na sua forma de estar e pensar. O aluno tornou-se mais disposto a novos desafios e propostas de trabalho individual. A sua postura ao longo das aulas foi evoluindo favoravelmente mostrando uma atitude mais envolvente, enérgica e participativa. No próximo período, questões como a estabilidade sonora em diferentes registos, a agilidade, variedade na articulação e a nível técnico devem ser aspetos a serem trabalhados e mais explorados.

Como reflexo de melhoria em relação ao primeiro período, o aluno obteve 4 valores na avaliação final do segundo período.

---

*Fim do segundo período*

## 3º Período

Duração: 11/04/2018 a 13/06/2018

Nº de aulas: 8

Unidades de aprendizagem: 3

### Recursos programáticos

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i> » <i>Escalas maiores, menores e cromática (até 4 alterações);</i> » <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i> » <i>Mecanismos com base em cromatismos</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Clarinet Talents, volume 3.3 - Sérgio Neves;</i> » <i>Clarinet Talents, volume 4.1 - Sérgio Neves;</i> » <i>Clarinet Talents, volume 4.2 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>Vieille Chanson – Robert Clérisse;</i> » <i>Avé Maria – Franz Schubert</i> » <i>Fox Hunt – R. M. Endresen</i>

Tabela 25 - Recursos programáticos do 3º período do Aluno A

## Aulas nº 22 a 29 – de 11/04/2018 a 13/06/2018

### UNIDADE 7

Nº de aulas previstas: 3

Datas: 11/04/18, 18/04/18 e 02/05/18

### Recursos programáticos

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2º menor;</i> » <i>Escala de Mi M + arpejo + cromática;</i> » <i>Escala de Mi m + arpejo;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de Mi M;</i> » <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 2, 5, 6 – Clarinet Talents, volume 3.3 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>Vieille Chanson – Robert Clérisse;</i> » <i>Avé Maria – Franz Schubert</i>

Objetivos

- Desenvolver o potencial sonoro;
- Melhorar a qualidade sonora no registo agudo;
- Promover o espírito de confiança;
- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;
- Expandir agilidade técnica digital;
- Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica;
- Progredir na concentração;
- Motivar a capacidade de memorização;
- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.

#### **Estratégias**

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Tabela 26 - Unidade de aprendizagem 7 do Aluno A

### **Registo e autorreflexão**

O trabalho deste período foi mais direcionado para o desenvolvimento da agilidade, rapidez e coordenação da articulação. Para além destes pormenores, foi também dado alguma atenção a questões como correção da musculatura e posição da embocadura, posição da língua no ato de articular e independência de tonalidades.

Na primeira aula desta unidade, grande parte da aula foi ocupada com todo o processo de aquecimento e trabalho de base. A nível sonoro foram realizados exercícios de intervalos de 12º com resolução com o objetivo de desenvolver flexibilidade em diferentes registos. Já a nível de coerência e regularidade da técnica digital, foram utilizados mecanismos basados em escalas. Para finalizar, foi feito uma abordagem ao repertório definido para o terceiro e último período.

A segunda aula começou com o aquecimento já referido onde as atenções foram mais voltadas para o melhoramento do timbre no registo agudo. Posteriormente, foram trabalhados os estudos e a peça.

Na terceira e última aula desta unidade o aluno não esteve presente.

Apesar dos resultados crescentes que o aluno mostrou no período passado, na primeira aula, foi visível um rendimento abaixo do já atingido. A qualidade sonora era insuficiente, timbre sujo e pouco definido. A articulação estava pouco nítida e lenta. Posteriormente, o aluno foi-se apresentando num melhor nível exibindo melhorias positivas nestes aspetos. A nível técnico foi apresentando alguma regularidade e estabilidade digital.

Pela quebra que mostrou na primeira aula e pelo facto de ter faltado à última aula desta unidade, considero que o aluno não teve um grande aproveitamento nesta unidade. Na próxima, o trabalho deve ser focado na agilidade técnica e no desenvolvimento auditivo. Deve-se também consciencializar o aluno para corrigir a postura das mãos e diminuir a distância excessiva entre os dedos e o clarinete.

<b>UNIDADE 8</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 2	<b>Datas:</b> 09/05/18 e 16/05/18
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2ª menor;</i> » <i>Escala de Lá♭ M + arpejo + cromática;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de Lá♭ M;</i> » <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 6 – Clarinet Talents, volume 3.3 - Sérgio Neves;</i> » <i>Ex. 1, 5 – Clarinet Talents, volume 4.1 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>Vieille Chanson – Robert Clérisse;</i>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver o potencial sonoro;</li><li>- Melhorar a qualidade sonora no registo agudo;</li><li>- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;</li><li>- Desenvolver nitidez no staccato;</li><li>- Expandir agilidade técnica digital;</li><li>- Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica;</li><li>- Progredir na concentração;</li><li>- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.</li></ul>	
<b>Estratégias</b>	

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Tabela 27 - Unidade de aprendizagem 8 do Aluno A

## **Registo e autorreflexão**

Nesta unidade, para além de continuar a dedicar algum tempo ao trabalho base mencionado na unidade anterior, as aulas foram direcionadas para a preparação do repertório para a audição e para a prova.

Na primeira aula foi feito trabalho base recorrendo a intervalos de 12<sup>a</sup>, tonalidade e mecanismos. Posteriormente, o foco foi direcionado para a peça destinada à audição. Na parte final da aula foi trabalhado o programa destinado para a prova.

Na segunda aula foi feito um aquecimento mais ligeiro e uma última abordagem à peça para a audição, trabalhando e corrigindo alguns erros, nomeadamente a nível técnico. Posteriormente, o foco foi direcionado para a preparação do repertório para a prova.

Nesta unidade, o aluno apresentou uma consistência muito positiva no seu desenvolvimento e trabalho individual. A nível sonoro mostrou algumas melhorias, principalmente na clareza e no foco no timbre do registo agudo. A agilidade e nitidez na articulação também foi um dos pontos que também mostrou evolução. Contudo, a nível técnico ainda é necessário manter o foco na correção das mãos, principalmente na mão esquerda e na relação da altura dos dedos com o clarinete.

Embora alguns aspetos ainda precisem de mais maturação, considero que os objetivos planeados para esta unidade tenham sido atingidos com bom nível. A postura motivada e empenhada da aluna no decorrer desta unidade foi um fator importante no seu desenvolvimento consistente.

<b>AUDIÇÃO</b>		16/05/2018
<b>Programa</b>	- <i>Vieille Chanson – Robert Clérisse;</i>	
<b>Nota</b>	- 4 valores	

Tabela 28 - Audição do 3º período do Aluno A

## **Comentário**

Seguindo a linha apresentada na audição do segundo período, o aluno teve uma postura confiante e segura, conseguindo ultrapassar o nervosismo que outros tempos apresentou. Graças a esta atitude, considero que tenha conseguido captar e cativar o auditório de uma forma satisfatória.

A nível sonoro o aluno esteve num bom plano. O som era limpo, focado e agradável. Mostrou consistência sonora e um bom timbre nos diferentes registos do clarinete.

A nível técnico foi possível verificar um desempenho muito satisfatório, conseguindo uma apresentação com bom nível e regularidade digital. O aluno mostrou uma posição de mãos mais equilibrada, possibilitando maior agilidade técnica. Contudo, em passagens técnicas de caráter mais exigente, o aluno perdeu algum foco e pressão na coluna de ar, perdendo assim alguma clareza técnica.

A comunicação com piano foi razoável, demonstrando conhecer bem a peça e a parte de acompanhamento.

Comparativamente às audições anteriores, o aluno teve uma prestação de muito bom nível, mostrando confiança domínio da peça e na exposição ao público. Devido ao trabalho constante da coluna de ar, foi possível verificar alguma incapacidade no domínio de diferentes dinâmicas, devendo ser alertada para esse fato. É notório que a mudança de instrumento lhe trouxe coisas muito boas, não só a nível sonoro e técnico, mas também na motivação e empenho para o estudo do clarinete.

PROVA		23/05/2018
<b>Programa</b>	- Mi Maior: escala + arpejo + exercícios de variação da articulação com base na escala - Mi menor: escalas natural e harmónica + arpejo + exercícios de variação da articulação com base na escala - Mecanismos cromáticos. - Ex. 6 – <i>Clarinet Talents 3.3</i> – Sérgio Neves; - Ex. 5 – <i>Clarinet Talents 4.1</i> – Sérgio Neves;	
<b>Avaliação</b>	- 4 valores	

Tabela 29 - Prova do 3º período do Aluno A

## Comentário

O aluno apresentou-se de forma idêntica ao momento da audição. Mostrou uma postura serena, concentrada e confiante, conseguindo obter uma performance muito satisfatória. A posição das mãos e dos dedos em relação ao clarinete já não se verificou problemática, proporcionando-lhe um domínio técnico quase pleno. A articulação era ágil e fluída, mas alguns ataques eram indefinidos ou pouco brutos. O som era agradável, mas, por vezes, o aluno deixou escapar ar pelos cantos da boca. As diferenças dinâmicas já mostraram alguma melhoria.

De uma forma geral, a prova foi bem conseguida, devendo, posteriormente, alertar o aluno para o fato de desperdiçar ar pelos cantos da boca.

UNIDADE 9	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 3	<b>Datas:</b> 30/05/18, 06/06/18 e 13/06/18
Recursos programáticos	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2ª menor;</i> » <i>Escala de Si M + arpejo + cromática;</i> » <i>Escala de S m + arpejo + cromática;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de Si M;</i> » <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 3, 5 – Clarinet Talents, volume 4.2 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>Concertino para Clarinete – Nuno Figueiredo</i>
Objetivos	

- Desenvolver o potencial sonoro;
- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;
- Desenvolver fluidez na realização das diferentes tonalidades;
- Expandir agilidade técnica digital;
- Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica;
- Progredir na concentração;
- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.

#### **Estratégias**

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Tabela 30 - Unidade de aprendizagem 9 do Aluno A

### **Registo e autorreflexão**

Esta unidade foi, maioritariamente, direcionada para a preparação do programa de ensemble para apresentar no concerto final de ano letivo.

Na primeira aula foi realizada uma análise e uma discussão de ideias sobre as apresentações feitas (audição e prova). Prosseguiu-se a aula com a realização de exercícios de sonoridade e agilidade técnica. Foram ainda trabalhados alguns aspetos técnicos do programa de ensemble.

Na segunda aula foi feito um pequeno e ligeiro aquecimento, desenvolvendo algum trabalho técnico com base em mecanismos e tonalidades. O restante tempo da aula foi dedicado à leitura e esquematização do novo repertório – Concertino para Clarinete – com vista ao seu trabalho nas férias.

A última aula desta unidade foi dedicado ao trabalho de alguns aspetos técnicos do programa de ensemble com vista o concerto final de ano.

## Reflexão geral trimestral

Apesar de começar o terceiro período um pouco abaixo do que era esperado, o aluno soube responder a todos os desafios propostos, conseguindo um aumento de produtividade e um desenvolvimento consistente. A nível clarinetístico o aluno conseguiu uma evolução notável na capacidade e qualidade sonora. Graças ao trabalho desenvolvido com o *play along* no segundo período, a estabilidade da pulsação, o desenvolvimento do conceito de afinação e sincronização foram aspetos onde se verificaram melhorias significativas. A posição da embocadura teve algumas oscilações, mas acabou por estabilizar, contribuindo assim para um desenvolvimento sonoro favorável. A agilidade técnica também sofreu uma evolução positiva, mas ainda é algo que ainda deve ser mais trabalhado e explorado no futuro. A posição das mãos e dos dedos já se moldaram de forma adequada, mas ainda é necessário tempo para que esta ideia seja amadurecida.

A postura e atitude do aluno foram evoluindo com o tempo. Embora tenha denotado uma postura calma e serena própria da sua personalidade, já foi capaz de revelar alguma espontaneidade, melhorando assim a sua visão e predisposição para as atividades e desafios lançados. É evidente que a atividade criativa acompanhada pelo *play along* desenvolvida ao longo do segundo período, lhe trouxe coisas muito positivas, tanto no desenvolvimento da forma de estar e pensar, como na sensibilidade auditiva. A motivação, o empenho e a confiança foram também outros pontos que melhoraram muito, sendo claramente notório mais empenho e mais trabalho individual de forma regular.

De uma forma geral, e embora com algumas oscilações, o aluno teve um desempenho crescente ao longo do ano. Obteve resultados satisfatórios e alcançou com sucesso duas das três unidades previstas, obtendo 4 valores na avaliação final do terceiro período.

---

*Fim do terceiro período*

### 5.3 Aluno B – coadjuvação letiva

#### Breve descrição

O aluno B frequenta o 3º grau do ensino articulado de clarinete no Conservatório de Música da Bairrada. É um aluno com muita energia, bastante ativo, espontâneo e tem uma postura extrovertida. Tem muita alegria a tocar e possui bastantes aptidões para a aprendizagem do clarinete, permitindo-lhe uma ótima predisposição aos estímulos e assimilação de conteúdos com alguma facilidade. Apesar de já possuir algum sentido de responsabilidade e organização no seu estudo, é possível notar que a prática individual ainda não é uma constante.

#### Planificação anual

Objetivos	
<b>Curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Melhorar a sua postura corporal;</li><li>– Estabilizar a embocadura (queixo esticado, sem pressionar em demasia a palheta contra a boquilha);</li><li>– Inculir o uso do metrónomo no seu estudo individual;</li><li>– Aperfeiçoar a coluna de ar e sua direção;</li><li>– Inculir método e regularidade no estudo individual;</li><li>– Melhorar a sonoridade no registo medio;</li><li>– Desenvolver agilidade técnica e na articulação.</li></ul>
<b>Médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Desenvolver o potencial sonoro;</li><li>– Expandir a agilidade e variação do staccato;</li><li>– Desenvolver boa sonoridade no registo agudo;</li><li>– Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica.</li></ul>
<b>Longo prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Progredir na sua concentração.</li><li>– Promover a criatividade artística;</li><li>– Desenvolver a capacidade de cativar um auditório;</li></ul>

Tabela 31 - Objetivos anuais do Aluno B

## Calendarização das unidades de aprendizagem e das aulas

Período I		Período II		Período III				
11 aulas previstas	(Al)	20/09, 27/09	10 aulas previstas		8 aulas previstas			
	U1	04/10, 11/10		U4		03/01, 10/01, 17/01, 24/01	U7	11/04, 18/04, 02/05
	U2	18/10, 25/10		U5		31/01, 07/01, 21/02	U8	09/05, 16/05
	U3	08/11, 15/11, 22/11		U6		28/02, 07/02, 21/02	U9	30/05, 06/06, 13/06
	A.	22/11		A.		28/02	A.	28/02
	P.	06/12		P.		14/03	P.	14/03
	(Al)	29/11, 13/12						

Tabela 32 - Calendarização das unidades de aprendizagem do Aluno B

## RECURSOS PROGRAMATICOS ANUAIS

### Aquecimento/Escalas

- » *Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;*
- » *Escalas maiores, menores e cromática (até 3 alterações);*
- » *Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;*
- » *Mecanismos com base em cromatismos.*

### Estudos

- » *Clarinet Talents 2.1 – Sérgio Neves;*
- » *Clarinet Talents 2.2 – Sérgio Neves;*
- » *Clarinet Talents 2.3 – Sérgio Neves;*
- » *Clarinet Talents 3.1 – Sérgio Neves;*
- » *Clarinet Talents 3.2 – Sérgio Neves;*
- » *Altíssimo – Sérgio Neves*

### Peças

- » *Fox Hunt – R. M. Endresen*
- » *In the Hall of the Mountain king – arr: David Adlam*
- » *Espera – Fernando Daniel*
- » *Petite Marche – F. Haendel;*
- » *Ground Force – Jim Parker;*

Tabela 33 - Recursos programáticos anuais do Aluno B

## Registo de aulas

**Nome:** Aluno B      **Idade:** 13 anos      **Regime:** Articulado      **Grau:** 3  
**Dia:** quarta-feira      **Horário:** 15h15 – 16h00      **Sala:** 4

### 1º Período

<b>Duração:</b> 20/09/2017 a 16/12/2017	<b>Nº de aulas:</b> 11	<b>Unidades de aprendizagem:</b> 3
<b>Recursos programáticos</b>		
<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i> » <i>Escalas maiores, menores e cromática (até 1 alterações);</i> » <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i> » <i>Mecanismos com base em cromatismos.</i>	
<b>Estudos</b>	» <i>Clarinet Talents 2.1 – Sérgio Neves;</i> » <i>Altíssimo – Sérgio Neves;</i>	
<b>Peças</b>	» <i>Fox Hunt – R. M. Endresen;</i> » <i>Ground Force – Jim Parker;</i>	

Tabela 34 - Recursos programáticos do 1º período do Aluno B

### Aulas nº 1 e 2 – de 20/09/2017 a 27/09/2017

#### Registo e autorreflexão

Optei por relatar isoladamente estas duas aulas devido ao facto de terem sido as primeiras aulas do ano letivo. Comecei por assistir à aula dada pelo professor cooperante. Na segunda aula, o aluno faltou por motivos de saúde.

Inicialmente o professor cooperante começou por me proporcionar o primeiro contacto com o aluno e deu-lhe a conhecer a planificação de todo o ano letivo, assim como o repertório estipulado a trabalhar. Posteriormente, foi feito um breve aquecimento, baseado em exercícios de sonoridade e alguns mecanismos cromáticos. Por último, foi feita uma pequena abordagem e leitura do repertório para o período.

Na segunda aula, como já referido, o aluno não esteve presente.

De uma forma geral, procurei absorver a dinâmica que o professor cooperante imprimia no aluno, tentando interpretar e relacionar todos os estímulos, abordagens, técnicas e recursos que o professor utilizava em função do acontecimento e das respostas por parte da aluna.

---

### **Aulas nº 3 a 9 – de 04/10/2017 a 22/11/2017**

---

Seguem-se as respetivas planificações, registos e observações destas aulas

<b>UNIDADE 1</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 2	<b>Datas:</b> 04/10/17 e 11/10/2017
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i></li> <li>» <i>Escala de Fá M + arpejo + cromática;</i></li> <li>» <i>Exercícios de variação da articulação baseado em Fá M.</i></li> <li>» <i>Mecanismos com base em cromatismos.</i></li> </ul>
<b>Estudos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Ex. 2 e 3 – Clarinet Talents 2.1, Sérgio Neves</i></li> <li>» <i>Ex. 17, 20 – Altissimo, Sérgio Neves</i></li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Ground Force – Jim Parker;</i></li> </ul>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabilizar a embocadura (queixo esticado, sem pressionar em demasia a palheta contra a boquilha);</li> <li>- Melhorar a coluna de ar e a direção do mesmo;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;</li> <li>- Aumentar o potencial sonoro.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual através do espelho;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.</li> </ul>	

Tabela 35 - Unidade de aprendizagem 1 do Aluno B

## Registo e autorreflexão

Procurei adotar uma postura positiva e divertida de forma a conseguir conectar-me com a energia da aluna e assim criar uma boa empatia. Preocupe-me bastante com o aquecimento inicial, crucial para desenvolver uma boa emissão sonora e contribuir para o desenvolvimento do seu volume sonoro.

Nas duas aulas desta unidade foi dado total foco à estabilidade da embocadura, ao desenvolvimento da uma boa coluna de ar e à melhoria do timbre no registo agudo. No entanto, os conteúdos propostos para esta unidade foram trabalhados de forma muito superficial pelo facto de o aluno não se ter aplicado no seu trabalho individual.

Ao longo desta unidade a emissão sonora sofreu alguma evolução, consequência da boa estabilidade na embocadura conseguida nesta unidade. O aluno mostrou sempre uma boa postura em sala de aula, sempre recetivo e interessado no decorrer das aulas. No entanto, considerando o parco estudo que desenvolveu ao longo desta unidade, não considero que os objetivos planeados para esta unidade tenham atingido a um nível aceitável.

UNIDADE 2	
Nº de aulas previstas: 2	Datas: 18/10/17 e 25/10/2017
Recursos programáticos	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i></li><li>» <i>Escala Sol M + arpejo + cromática;</i></li><li>» <i>Exercícios de variação de articulação baseado em Sol M;</i></li><li>» <i>Mecanismos com base em cromatismos.</i></li></ul>
<b>Estudos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>» <i>Ex. 5 e 6 – Clarinet Talents 2.1, Sérgio Neves;</i></li><li>» <i>Ex. 17, 20 – Altissimo, Sérgio Neves;</i></li></ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>» <i>Fox Hunt – R. M. Endresen;</i></li></ul>
<b>Objetivos</b>	

- Estabilizar a embocadura (queixo esticado, sem pressionar em demasia a palheta contra a boquilha);
- Melhorar a coluna de ar e a direção do mesmo;
- Dominar técnica e auditivamente as tonalidades;
- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;
- Aumentar o potencial sonoro.

#### **Estratégias**

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Tabela 36 - Unidade de aprendizagem 2 do Aluno B

### **Registo e autorreflexão**

No seguimento da unidade de aprendizagem anterior, o aluno continuou com um estudo individual pouco satisfatório.

Nas duas aulas desta unidade direcionei algum do tempo para o aquecimento inicial, trabalhando a tonalidade prevista e os respetivos mecanismos. Posteriormente, foram abordados os conteúdos planeados, mas, mais uma vez, o aluno mostrou alguma fragilidade no domínio dos mesmos, evidenciando ainda um estudo individual pouco satisfatório. Apesar disso, até foi possível observar uma melhoria na sonoridade do registo agudo pelo trabalho mostrado nos estudos do Altíssimo. No entanto, o restante repertório não estava dominado tecnicamente. Perante a alarmante situação de estudo do aluno, o professor cooperante passou a intervir algumas vezes.

De uma forma geral, o aluno baixou o seu rendimento e o seu estado de espírito, mostrando-se por vezes apreensiva, reservada e distraída. Considero que nesta unidade o aluno não atingiu o nível mínimo e os objetivos não foram alcançados. Todavia, é de salutar a qualidade da emissão sonora nos registos grave e médio.

<b>UNIDADE 3</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 3	<b>Datas:</b> 08/11/17, 15/11/2017 e 22/11/2017
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i> » <i>Escala de Dó M, Fá M, Sol M + arpejos + cromática;</i> » <i>Exercícios de variação da articulação baseado nas escalas;</i> » <i>Mecanismos com base em cromatismos.</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 7 e 8 – Clarinet Talents 2.1 – Sérgio Neves</i>
<b>Peças</b>	» <i>Fox Hunt – R. M. Endresen;</i> » <i>Ground Force – Jim Parker;</i>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tornar o staccato mais nítido e fluente;</li> <li>- Desenvolver agilidade na articulação, e técnica digital;</li> <li>- Melhorar a coluna de ar e a direção do mesmo;</li> <li>- Dominar técnica e auditivamente as tonalidades;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;</li> <li>- Aumentar o potencial sonoro.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual através do espelho;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.</li> </ul>	

Tabela 37 - Unidade de aprendizagem 3 do Aluno B

### **Registo e autorreflexão**

Na primeira aula, à semelhança das anteriores, foi dado foco ao aquecimento inicial, abordando as tonalidades referidas na tabela 36. Em seguida, foi definido o repertório para prova e dado total foco à peça da audição.

Nas restantes aulas desta unidade o desenvolvimento das mesmas teve um desenrolar muito semelhante.

Na última aula desta unidade, coincidente com o dia da audição, o professor cooperante foi intervindo e acabou por dar metade da aula.

A aluna teve uma postura ativa, uma atitude bem-disposta e interessada nas aulas. Melhorou na gestão do seu estudo individual e com isso, foi possível obter melhores resultados, principalmente no desenvolvimento do registo agudo. Como tal, foi crucial insistir na estabilização da embocadura, assim como em mecanismos para ajudar a desenvolver uma postura correta e uma boa emissão sonora.

Em suma, nesta unidade, muito pelo empenho e entusiasmo do aluno, os objetivos propostos foram alcançados de com sucesso.

AUDIÇÃO		22/11/2017
<b>Programa</b>	- <i>Ground Force – Jim Parker;</i>	
<b>Nota</b>	- 3 valores	

Tabela 38 - Audição do 1º período do Aluno B

### Comentário

O aluno teve uma postura tranquila e confiante. Mostrou uma atitude cativante, positiva e segura de si.

A nível sonoro mostrou algumas debilidades, principalmente no registo mais agudo que, por vezes e apesar das melhoras já conseguidas antes, apresentou um timbre frágil e pouco focado. Este aspeto deverá ser de fácil resolução, bastando para isso, continuar a incidir no seu melhoramento através do desenvolvimento de uma melhor coluna de ar, aliada à pressão no diafragma, para, conseqüentemente, conseguir uma melhor emissão sonora, não só no registo agudo como em todos eles.

A nível técnico mostrou uma performance razoável. Algumas passagens estavam embrulhadas e pouco seguras, mas conseguiu sempre ultrapassar cada situação, mesmo sabendo dos erros que cometia. A articulação era perceptível, no entanto, devido à falta de agilidade na articulação, o tempo sofria alguma oscilação.

A comunicação com o piano foi razoável. O aluno olhava e contactava com o professor acompanhador, mesmo que, por vezes, não conseguisse impor alguma ideia.

De uma forma geral, o aluno teve uma prestação razoável. Porém, deve focar-se no desenvolvimento da emissão sonora, trabalhar agilidade na articulação e desenvolver um estudo individual mais regular que lhe permita absorver e cimentar todos os conteúdos abordados nas aulas.

---

### **Aulas nº 10 e 11 – de 29/11/2017 a 13/12/2017**

---

#### **Registo e autorreflexão**

Optei por relatar isoladamente estas duas aulas devido ao facto de terem sido as aulas finais do 1º período. Estas aulas serviram essencialmente para rever e trabalhar o repertório delineado para a prova, aproveitando para, posteriormente, fazer uma retrospectiva da prova e de todo o período.

Depois de ter observado problemas a nível sonoro na audição, decidi focar o início da aula num aquecimento à base de exercícios de sonoridade, insistindo numa boa respiração e alertando para a correta utilização do diafragma. Para desenvolver alguma agilidade na articulação, recorri a alguns mecanismos com variações na articulação dentro da escala de Fá M.

O restante tempo da aula foi direccionado para assimilar e melhorar o repertório para a prova, recorrendo a exemplos, alguns alertas e indicadores sonoros, anotações e exemplificações para alcançar o nível desejado. Dado à proximidade da prova, o professor cooperante decidiu intervir em vários momentos da aula.

Na última aula, foi feita uma retrospectiva da prova e do período, considerando os conceitos trabalhados, os que careciam de maior atenção e às formas e técnicas de estudo e preparação. Em seguida, ainda houve tempo para trabalhar um pouco do repertório do ensemble de clarinetes.

Observei uma atitude mais responsável nas aulas depois da audição. Contudo, procurei perceber, interpretar e relacionar todos os momentos em que o professor cooperante fazia alguma intervenção.

PROVA		06/12/2017
<b>Programa</b>	- Sol Maior: escala + arpejo + exercícios de variação da articulação com base na escala - Mecanismos cromáticos. - Ex. 2 e 7 – <i>Clarinet Talents 2.1</i> – Sérgio Neves	
<b>Avaliação</b>	- 4 valores	

Tabela 39 - Prova do 1º período do Aluno B

### Comentário

Contrariamente ao momento da audição, a aluna demonstrou um certo nervosismo e inquietação, embora com uma atitude ativa.

A nível sonoro, semelhante ao momento da audição, a coluna de ar não estava a ser bem utilizada e a emissão sonora era pouco intencional, traduzindo-se num som pouco definido. No entanto, a posição da embocadura era e continuou estável até ao final da prova.

A nível técnico o aluno mostrou um domínio digitativo satisfatório na generalidade da prova, mas não conseguiu regularidade nem controlo na pulsação. Na articulação, à semelhança da audição, mostrou uma nitidez aceitável, mas pouco ágil.

Em suma, a instabilidade dos conteúdos apresentados foi reflexo da falta de hábitos regulares de estudo individual. O aluno apresenta muitas facilidades e uma ótima aptidão na capacidade em adquirir conhecimento, mas, por si só não são suficientes, devendo ser aliados a uma prática individual rotineira.

### Reflexão geral trimestral

O aluno começou muito bem e prometia um ano letivo em grande, mas com o decorrer das aulas foi perdendo algum fulgor e harmonia na sua aprendizagem.

Embora tenha apresentado uma postura adequada com empenho, dedicação, e uma atitude positiva, enérgica, alegre e ativa em praticamente todas as aulas, é no estudo e na sua prática individual que o aluno deve modificar e repensar o seu caminho. Estou certo de que nos próximos períodos, se o aluno modificar e adaptar as suas rotinas de estudo, os resultados aparecerão de uma forma muito natural.

O aluno obteve 3 valores na avaliação final do primeiro período.

---

*Fim do primeiro período*

## 2º Período

Duração: 03/01/2018 a 21/03/2018

Nº de aulas: 10

Unidades de aprendizagem: 3

### Recursos programáticos trimestrais

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i> » <i>Escalas maiores, menores e cromática (até 2 alterações);</i> » <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i> » <i>Mecanismos com base em cromatismos</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Clarinet Talents, volume 2.1 - Sérgio Neves;</i> » <i>Clarinet Talents, volume 2.2 – Sérgio Neves;</i> » <i>Altíssimo – Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>Espera – Fernando Daniel (atividade criativa)</i>

Tabela 40 - Recursos programáticos do 2º período do Aluno B

## Aulas nº 12 à 21 – de 03/01/2018 a 21/03/2018

### UNIDADE 4

Nº de aulas previstas: 4

Datas: 03/01/18, 10/01/18, 17/01/18 e 24/01/2018

### Recursos programáticos trimestrais

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2º menor;</i> » <i>Escala de Ré M + arpejo + cromática;</i> » <i>Escala de Ré m + arpejo;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 8 e 9 – Clarinet Talents, volume 2.1 - Sérgio Neves;</i> » <i>Ex. 11 – Clarinet Talents, volume 2.2 - Sérgio Neves;</i> » <i>Ex. 22, 23 – Altíssimo – Sérgio Neves</i>
<b>Peças</b>	» <i>Espera – Fernando Daniel (atividade criativa)</i>

Objetivos

- Melhorar postura corporal;
- Fomentar o estudo individual;
- Desenvolver compreensão frásica musical;
- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;
- Aumentar o potencial sonoro;
- Motivar a capacidade de memorização;
- Promover a criatividade artística;
- Promover o uso do *play along*;

#### **Estratégias**

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;
- Estímulos por utilização de tecnologia no decorrer das aulas.

Tabela 41 - Unidade de aprendizagem 4 do Aluno B

### **Registo e autorreflexão**

Os trabalhos do segundo período foram direcionados ao aquecimento inicial, ao fortalecimento da musculatura da embocadura, ao desenvolvimento de uma boa coluna de ar e às preparações da prova e da atividade musical criativa acompanhada pelo *play along* (projeto educativo). Ao longo de todas as unidades de aprendizagem procurei adaptar-me e aproximar-me ao estado de espírito do aluno de forma a conseguir criar uma conexão positiva, focar e direcionar a sua energia para o desenvolvimento favorável das aulas.

Grande parte da primeira aula desta unidade foi utilizada para restituir algumas competências esquecidas e melhorar a condição clarinetística que o aluno foi perdendo ao longo da interrupção letiva. Foram feitos exercícios de intervalos de 12ª com o objetivo de trabalhar a sonoridade, flexibilidade e a direção da coluna de ar. Foram também abordados exercícios para trabalhar o equilíbrio e o foco nos registos médio/agudo. De forma a iniciar o meu projeto educativo, foi apresentado o mesmo e atribuído o repertório a trabalhar. Posteriormente, foram feitas por mim

algumas demonstrações do que era pretendido desenvolver ao longo da atividade. Para finalizar, foi feita uma breve passagem pelo repertório estudado e trabalhado na interrupção letiva.

A segunda aula teve o mesmo decorrer inicial da aula anterior. O aluno apresentou-se em melhor forma, mas, devido a algum cansaço ou indisposição, começou a deixar escapar ar pelo canto da boca, perdendo alguma estabilidade na embocadura. Posteriormente, foram abordados e trabalhados os estudos *8 do Clarinet Talents 2.1 e 22 do Altíssimo*. Em seguida, foram trabalhados os primeiros passos na organização e esquematização da atividade musical. Foi mostrado o trabalho desenvolvido pelo aluno, atendendo a conteúdos como ritmo, quadratura, secções da peça e tonalidade.

O aluno não esteve presente na terceira aula desta unidade.

O decorrer da quarta aula foi idêntico às aulas iniciais desta unidade. Os trabalhos foram direcionados ao aquecimento inicial, ao trabalho de técnica com os estudos e ao desenvolvimento da atividade musical. Embora o aluno não tenha estado presente na última aula, nesta, mostrou-se num bom nível apresentando-se familiarizada com a peça e com a melodia praticamente memorizada.

O aluno iniciou este período com uma forma abaixo do esperado, muito devido à interrupção letiva. Considero que o fator importante nesta unidade foi o foco dado ao aquecimento inicial em cada aula. O fato de insistir no trabalho base restituiu no aluno alguma da estabilidade já adquirida no período anterior. A coluna de ar e a amplitude sonora também evoluíram num bom sentido. O timbre nos registos grave e médio foi muito rico, embora o registo agudo ainda tenha sido algo débil. No que toca à preparação da atividade, e embora tenha faltado a uma aula, foi visível o entusiasmo e a recetividade do aluno na realização desta atividade. Mostrou alguma dificuldade inicial na compreensão e no reconhecimento musical, mas na aula seguinte – passados 15 dias por ter faltado a uma aula – apareceu com a obra praticamente pronta.

Ao longo desta unidade o aluno foi mostrando bons progressos. De aula para aula foi-se apresentando em melhor condição, sempre com uma postura enérgica e entusiasta. Pelo trabalho que o aluno foi apresentando ao longo das aulas, considero que a atividade musical criativa acompanhada pelo *play along* lhe tenha trazido um enorme entusiasmo, autonomia e motivação para a prática instrumental. Embora o registo agudo ainda precisasse de mais atenção, penso que os objetivos desta unidade foram atingidos de forma satisfatória.

<b>UNIDADE 5</b>	
<b>Nº de aulas previstas: 3</b>	<b>Datas:</b> 31/01/18, 07/02/18 e 21/02/2018
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2ª menor;</i></li> <li>» <i>Escala de Sib M + arpejo + cromática;</i></li> <li>» <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de Sib M;</i></li> <li>» <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i></li> </ul>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 9, 13 – Clarinet Talents, volume 2.2 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>Espera – Fernando Daniel (atividade criativa)</i>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver registo agudo;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;</li> <li>- Expandir agilidade técnica digital;</li> <li>- Aumentar o potencial sonoro;</li> <li>- Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica;</li> <li>- Progredir na concentração;</li> <li>- Motivar a capacidade de memorização;</li> <li>- Promover a criatividade artística;</li> <li>- Promover o uso do <i>play along</i>.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;
- Estímulos por utilização de tecnologia no decorrer das aulas.

Tabela 42 - Unidade de aprendizagem 5 do Aluno B

### **Registo e autorreflexão**

Seguindo a ordem de trabalhos e objetivos para o segundo período, ao longo desta unidade de aprendizagem os trabalhos foram mais focados no desenvolvimento do projeto e na preparação do repertório para a prova. As três aulas desta unidade decorreram de forma semelhante às aulas anteriores. Foi feito um trabalho de base através de escalas e mecanismos, desenvolvido o repertório específico para a prova e trabalhado na atividade musical.

Na primeira aula o aluno já tinha a obra totalmente memorizada e já conseguiu realizar várias performances completas de memória. Nas restantes, foi inculcido ao aluno o desenvolvimento de alguns momentos criativos espontâneos de acordo com o repertório que estava a trabalhar.

Comparativamente à unidade transata, o aluno mostrou continuidade na sua evolução. Já foi possível verificar uma estabilidade na posição da embocadura, melhorando a qualidade sonora, principalmente no registo agudo. A nível técnico o aluno mostrou uma destreza muito positiva, mas tem alguma dificuldade na compreensão e realização de escalas. Quanto à articulação é necessário ser mais estimulada, principalmente na velocidade.

Em suma, o aluno mostrou sempre uma postura enérgica, bem-disposta, motivadora e uma atitude empenhada e interessada. O seu estudo individual melhorou significativamente, conseguindo cimentar conceitos importantes nesta fase. Considero que os objetivos desta unidade foram atingidos com clareza,

devendo focar o seu trabalho no amadurecimento do registo agudo e desenvolver velocidade na articulação.

<b>UNIDADE 6</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 3	<b>Datas:</b> 28/02/18, 07/03/18 e 21/03/2018
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2ª menor;</i></li> <li>» <i>Escala de Ré M + arpejo + cromática;</i></li> <li>» <i>Escala de Sib M + arpejo + cromática;</i></li> <li>» <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas;</i></li> <li>» <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i></li> </ul>
<b>Estudos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Ex. 13, 18 – Clarinet Talents, volume 2.2 - Sérgio Neves;</i></li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Espera – Fernando Daniel (atividade criativa)</i></li> </ul>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a capacidade sonora no registo agudo;</li> <li>- Desenvolver compreensão frásica musical;</li> <li>- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;</li> <li>- Aumentar o potencial sonoro;</li> <li>- Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica;</li> <li>- Progredir na concentração;</li> <li>- Motivar a capacidade de memorização;</li> <li>- Promover a criatividade artística;</li> <li>- Promover o uso do <i>play along</i>.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual através do espelho;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.</li> <li>- Estímulos por utilização de tecnologia no decorrer das aulas;</li> </ul>	

Tabela 43 - Unidade de aprendizagem 6 do Aluno B

## Registo e autorreflexão

Esta unidade de aprendizagem serviu para ultimar a apresentação da atividade musical e apoiar no aperfeiçoamento do repertório para a prova.

Na primeira aula foi dado espaço aos retoques finais da apresentação da atividade musical criativa acompanhada pelo *play along*. A apresentação ao público decorreu depois da aula.

Na segunda foi dada atenção total ao repertório da prova, retificando detalhes das tonalidades, respetivos mecanismos e estudos atribuídos.

Na terceira aula foi aproveitada para ajudar o aluno na preparação da tonalidade de Dó# maior, arpejo, escala cromática e mecanismos associados. Esta tonalidade não estava planeada para esta unidade, mas era atividade semanal do jogo Escala da Força – atividade desenvolvida para a disciplina de ensemble de clarinetes.

AUDIÇÃO		28/02/2018
Programa	- Espera - <i>Fernando Daniel</i>	
Nota	- 5 valores	

Tabela 44 - Audição do 2º período do Aluno B

## Comentário

A aluna apresentou-se num nível excelente. Mostrou uma postura serena, confiante e cativante. Não transpareceu nervosismo ao público conseguindo cativar a plateia através da sua presença e da sua música.

A nível clarinetístico, na reprodução da peça foram utilizados todos os recursos trabalhados em aula. Tocou toda a peça de memória, utilizou a tonalidade correta, diferentes registos, motivos diferentes de forma coerente, variação rítmica e mostrou compreensão musical e auditiva. Ao longo da atuação o aluno também recorreu a movimentos corporais e até encenou coreograficamente a sua apresentação.

PROVA		14/03/2018
<b>Programa</b>	- Ré Maior: escala + arpejo + exercícios de variação da articulação com base na escala - Mecanismos cromáticos. - Ex. 9 e 13 – <i>Clarinet Talents 2.2</i> – Sérgio Neves	
<b>Avaliação</b>	- 4 valores	

Tabela 45 - Prova do 2º período do Aluno B

### Comentário

O aluno apresentou um bom nível na prova. A embocadura já não foi um problema nem deixou escapar ar pelo canto dos lábios. O domínio técnico do repertório foi satisfatório e a nível sonoro todos os registos foram equilibrados. Quanto à articulação, apesar de ter sido muito mais rápida, os ataques no registo agudo devem ser trabalhados.

De uma forma geral, o aluno mostrou melhorias significativas a todos os níveis. Comparativamente com a prova do primeiro período, o aluno mostrou-se mais calmo, mais sereno e muito mais confiante.

### Reflexão geral trimestral

Ao longo das unidades de aprendizagem números 4 e 5, o aluno foi evoluindo continuamente. O timbre e a qualidade sonora, em particular no registo agudo, mostraram melhorias significativas. A estabilização da embocadura foi um ponto também positivo, mas o que mais se destacou foi a influência positiva que a atividade musical apoiada pelo acompanhamento do *play along* despertou no aluno. Esta atividade proporcionou-lhe uma melhoria na motivação para a prática do instrumento e trouxe-lhe uma melhoria significativa na autonomia e planeamento no seu estudo individual. Comparativamente ao primeiro período, o trabalho individual do aluno melhorou muito, conseguindo assim uma estabilidade e organização do seu trabalho, inexistente até então.

Na unidade de aprendizagem número 6 decorreram três aulas, uma audição e uma prova instrumental. Estas aulas serviram de apoio na preparação do repertório da

audição e da prova. Nelas, tive uma abordagem mais pragmática, objetivando a resolução rápida de dúvidas e problemas superficiais de rápida solução por parte do aluno. O professor foi intervindo ocasionalmente.

Em suma, o aluno teve um ótimo desempenho neste segundo período, obtendo resultados satisfatórios e alcançando com sucesso os objetivos propostos para as unidades previstas, obtendo 4 valores na avaliação final. No próximo período, questões como a agilidade e variedade na articulação, ataques e o desenvolvimento do nível técnico digital devem ser aspectos a ser trabalhados e mais explorados.

---

*Fim do segundo período*

## 3º Período

Duração: 11/04/2018 a 13/06/2018

Nº de aulas: 8

Unidades de aprendizagem: 3

### Recursos programáticos

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i> » <i>Escalas maiores, menores e cromática (até 3 alterações);</i> » <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i> » <i>Mecanismos com base em cromatismos</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Clarinet Talents, volume 3.3 - Sérgio Neves;</i> » <i>Clarinet Talents, volume 3.1 - Sérgio Neves;</i> » <i>Clarinet Talents, volume 3.2 - Sérgio Neves;</i> » <i>Altíssimo – Sérgio Neves</i>
<b>Peças</b>	» <i>In the Hall of the Mountain king – arr: David Adlam</i> » <i>Petite Marche – F. Haendel;</i>

Tabela 46 - Recursos programáticos do 3º período do Aluno B

## Aulas nº 22 a 29 – de 11/04/2018 a 13/06/2018

### UNIDADE 7

Nº de aulas previstas: 3

Datas: 11/04/18, 18/04/18 e 02/05/18

### Recursos programáticos

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2º menor;</i> » <i>Escala de Lá M + arpejo + cromática;</i> » <i>Escala de lá m + arpejo;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas;</i> » <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 19, 21, 25 – Clarinet Talents, volume 3.3 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>In the Hall of the Mountain king – arr: David Adlam</i>

### Objetivos

- Desenvolver o potencial sonoro;
- Melhorar a qualidade sonora no registo agudo;
- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;
- Expandir agilidade técnica digital;
- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.

### Estratégias

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Tabela 47 - Unidade de aprendizagem 7 do Aluno B

### **Registo e autorreflexão**

O aluno iniciou o terceiro período com um espírito alegre, uma postura confiante, entusiasta e motivada para a aprendizagem do clarinete. A interrupção letiva não interferiu no desenvolvimento da aprendizagem nem fez esmorecer a predisposição para a prática instrumental como aconteceu na interrupção anterior. O aluno apresentou-se em bom nível nesta unidade de aprendizagem. O trabalho deste período foi mais direcionado para o desenvolvimento da agilidade e variedade na articulação, ataques, sobretudo no registo agudo, e no desenvolvimento do nível técnico digital. Para além destes pormenores, foi também dada alguma atenção a questões como o domínio de tonalidades.

Na primeira aula desta unidade foi feito um aquecimento inicial com base em notas longas, intervalos de 12<sup>a</sup> e a escala de LáM, arpejos, cromática e respetivos mecanismos cromáticos. Em seguida foi feita uma abordagem ao repertório estipulado para o terceiro e último período. Para finalizar, foi feita uma abordagem ao repertório definido para o terceiro e último período.

Na segunda aula começou-se com o aquecimento idêntico à aula anterior, mas com exercícios mais focados no retoque do timbre no registo agudo. Posteriormente, foi abordado o repertório do período, onde foram trabalhados e corrigidos aspetos sonoros, dinâmicos e rítmicos.

Na terceira e última aula desta unidade, o trabalho foi muito semelhante à aula anterior, direcionando mais atenção para o repertório definido para a audição.

Desde o segundo período que o aluno veio a exibir uma evolução muito positiva e gradual. No entanto, apesar de todas as melhorias significativas no bloco sonoro, no timbre, na articulação e no desenvolvimento técnico, os ataques colocação no registo agudo é um fator a ter em atenção na próxima unidade. Para além disso, será necessário incidir alguma atenção no desenvolvimento de um bom legato entre os registos, assim como na posição da mão esquerda que se mostrou algo instável, prejudicando o desenvolvimento da agilidade técnica digital.

Mesmo assim, e pelo trabalho que tem vindo a ser apresentado, considero que os objetivos desta unidade foram atingidos de forma muito agradável.

<b>UNIDADE 8</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 2	<b>Datas:</b> 09/05/18 e 16/05/18
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2ª menor;</i></li> <li>» <i>Escala de Mib M + arpejo + cromática;</i></li> <li>» <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de Mib M;</i></li> <li>» <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i></li> </ul>
<b>Estudos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Ex. 19, 25, 28 – Clarinet Talents, volume 2.3 - Sérgio Neves;</i></li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>In the Hall of the Mountain king – arr: David Adlam</i></li> <li>» <i>Petite Marche – F. Haendel;</i></li> </ul>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a qualidade sonora no registo agudo;</li> <li>- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;</li> <li>- Desenvolver nitidez no staccato;</li> <li>- Expandir agilidade técnica digital;</li> <li>- Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica;</li> <li>- Equilibrar a mão esquerda;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	

- Consciencialização visual através do espelho;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.

Tabela 48 - Unidade de aprendizagem 8 do Aluno B

### **Registo e autorreflexão**

Nesta unidade, embora tenha sido proporcionado um bom aquecimento nas duas aulas, o trabalho foi mais focado na preparação do repertório para a audição e para a prova.

Na primeira aula, depois de um aquecimento com base em intervalos de 12<sup>a</sup> e mecanismos cromáticos, o foco principal foi direcionado para a peça destinada à audição. Na parte final da aula foi trabalhado o programa destinado para a prova.

Na segunda aula, depois de um aquecimento mais ligeiro, foi feita uma última abordagem à peça para a audição, em que foram trabalhados e corrigidos alguns erros, nomeadamente a nível técnico. Devido ao fato da aula coincidir com o dia da audição, o professor cooperante fez intervenções de forma ocasional e cirúrgica. Posteriormente, foi abordado o repertório para a prova.

Como já vem sendo hábito, o aluno apresentou uma consistência muito positiva no seu desenvolvimento e trabalho individual. A nível sonoro obteve sempre um timbre muito focado e homogéneo nos diferentes registos. Também foi possível observar uma melhoria razoável na colocação e no legato de diferentes registos. A agilidade e nitidez na articulação também foi um dos pontos que saíram aperfeiçoados com o trabalho levado a cabo. A posição da mão esquerda estabilizou, mas deve ser um ainda aspeto a necessitar de um olhar atento na próxima unidade.

Em suma, considero que os objetivos planeados para esta unidade tenham sido atingidos com nível satisfatório. A postura motivada e empenhada da aluna no decorrer desta unidade foi um fator determinante no seu desenvolvimento consistente.

AUDIÇÃO		16/05/2018
Programa	- <i>In the Hall of the Mountain king – arr: David Adlam</i>	
Nota	- 4 valores	

Tabela 49 - Audição do 3º período do Aluno B

### Comentário

O aluno teve uma postura confiante, entusiasmante e segura. Graças a esta atitude, considero que tenha conseguido captar e cativar o auditório de uma forma satisfatória.

O aluno esteve num bom plano a nível sonoro. O som foi limpo, focado, agradável e mostrou consistência sonora nos diferentes registos. Contudo, em passagens técnicas de caráter mais exigente, a aluna deve manter o foco e uma pressão constante de ar de forma a ajudar na clareza de passagens mais técnicas. O *legatto* entre diferentes registos também pareceu estável.

A nível técnico o desempenho foi muito satisfatório, conseguindo apresentar-se a bom nível e com uma regularidade digital. Conseguiu estabilidade na posição da mão esquerda, o que lhe proporcionou regularidade e agilidade técnica.

A comunicação com piano foi satisfatória. O aluno mostrou ser conhecedor da parte do piano e comunicou com o professor acompanhador, mantendo uma relação da utilização do contato visual com recurso a gestos.

De uma forma geral, o aluno teve uma prestação dentro do nível que tem vindo a mostrar nas aulas. Demonstrou confiança em si, no domínio da peça e na

exposição ao público. Devido ao trabalho constante que o aluno tem vindo a apresentar, considero que os objetivos foram alcançados de forma muito positiva.

PROVA		23/05/2018
<b>Programa</b>	- Lá Maior: escala + arpejo + exercícios de variação da articulação com base na escala - Mecanismos cromáticos. - Ex. 25 – <i>Clarinet Talents 2.3</i> – Sérgio Neves; - Ex. 19 – <i>Clarinet Talents 3.1</i> – Sérgio Neves;	
<b>Avaliação</b>	- 4 valores	

Tabela 50 - Prova do 3º período do Aluno B

### Comentário

A prestação do aluno nesta prova é condizente com o nível que tem vindo a apresentar deste o segundo período. Demonstrou uma postura serena e confiante conseguindo obter uma performance muito agradável e equilibrada.

A nível técnico o aluno demonstra um domínio promissor. A posição da mão esquerda já se verificou estável. O som foi muito agradável, coeso, consistente e articulação fluida. Contudo, mostrou alguma dificuldade em mostrar diferenças dinâmicas.

De uma forma geral, a prova foi bem conseguida, devendo, posteriormente, continuar a alertar para as diferentes dinâmicas existentes.

<b>UNIDADE 9</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 3	<b>Datas:</b> 30/05/18, 06/06/18 e 13/06/18
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos e resolução de 2º menor;</i> » <i>Escala de Mi M + arpejo + cromática;</i> » <i>Exercícios e mecanismos com base nas escalas de Mi M;</i> » <i>Mecanismos baseados em cromatismos;</i>
<b>Estudos</b>	» <i>Ex. 28, 30 – Clarinet Talents, volume 3.2 - Sérgio Neves;</i>
<b>Peças</b>	» <i>Petit Concert – Darius Milhaud</i>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o potencial sonoro;</li> <li>- Desenvolver a agilidade e variação do staccato;</li> <li>- Expandir agilidade técnica digital;</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual através do espelho;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio.</li> </ul>	

Tabela 51 - Unidade de aprendizagem 9 do Aluno B

## Registo e autorreflexão

Nesta última unidade do ano letivo foi dado espaço ao trabalho de passagens técnicas individuais do repertório de ensemble de clarinetes com vista a preparação da apresentação no concerto final de ano. Para além disso, foi ainda feito um trabalho de base e uma breve leitura e esquematização de uma nova peça – *Petit concert*.

Na primeira aula começou-se por fazer uma discussão e troca de ideias à cerca da audição e da prova. Posteriormente, prosseguiu-se com um breve aquecimento, baseado na tonalidade, exercícios de sonoridade e mecanismos de agilidade técnica e variação na articulação em diferentes dinâmicas. Na parte final da aula foi feito um reconhecimento e leitura da partitura da nova peça.

Na segunda aula foi feito um breve aquecimento inicial e continuou-se a ler e trabalhar a nova peça para trabalhar nas férias.

Para finalizar, a última aula desta unidade, foi dedicada à revisão de alguns aspetos técnicos do programa de ensemble de clarinetes. Na parte final da aula foi feita uma retrospectiva de todo o ano letivo.

### **Reflexão geral trimestral**

O progresso e o desempenho do aluno ao longo deste período foi muito positivo. O seu aproveitamento foi bastante satisfatório, conseguindo ultrapassar quase todos os obstáculos decorrentes de cada etapa. A nível sonoro foi conseguido atingir um equilíbrio e consistência em todos os registos, principalmente no registo agudo onde o timbre e a projeção eram mais delicados. A articulação tornou-se mais clara e independente e conseguiu melhorar a forma bruta e indefinida como atacava as notas. O legato entre os vários registos também sofreram um agradável desenvolvimento, tendo sido a evolução na compreensão e domínio da coluna de ar e da pressão do diafragma, os grandes responsáveis neste quesito. A nível técnico digital o aluno não apresentou grandes problemas. Melhorou na compreensão e domínio das tonalidades, mas precisa tornar-se mais estável no que toca a andamentos mais rápidos. A compreensão e domínio de variação de dinâmicas também foi um aspeto que melhorou bastante, mas deve manter o foco e pressão na coluna de ar para não perder qualidade sonora quando toca em dinâmicas mais baixas.

De uma forma geral, foi um bom período para o aluno, tendo conseguido atingir com um bom nível os objetivos propostos para estas três últimas unidades do ano, obtendo 4 valores na avaliação final do terceiro período.

No decorrer do ano foi possível observar um ponto de viragem na direção do aluno. Foi notório que a atividade musical desenvolvida ao longo do segundo período foi a grande responsável pela mudança do aluno. Tornou-se muito mais empenhado, entusiasmado e envolvido na aprendizagem, denotando uma prática instrumental

mais autónoma e uma motivação acrescida. Além disso, com a utilização do *play along* foi possível observar uma melhoria no sentido de pulsação e na noção de afinação e sincronização do aluno.

---

*Fim do terceiro período*

## **5.4 Ensemble de Clarinetes – aulas observadas**

### **Breve descrição**

A disciplina de ensemble de clarinetes é constituída por 3 alunos no 3º grau e 2 alunos no 4º grau, todos a frequentar o ensino articulado no Conservatório de Música da Bairrada. Os alunos a frequentar o 3º grau, embora em diferentes etapas de maturação clarinetística, são muito semelhantes quanto à disposição, atividade, energia e boa disposição, mostrando sempre empenho, interesse e motivação na aprendizagem individual e em grupo. Já no 4º grau, mas com um patamar musical ao nível dos do 3º grau, estão os restantes 2 alunos. Enquanto um aluno mostra uma postura mais introspetiva e reservada, outro é mais espontâneo e distraído. Contudo, ambos negligenciam o estudo individual.

A disciplina de ensemble de clarinetes tem a duração de uma hora e trinta minutos, planificada em dois blocos de quarenta e cinco minutos. Nesta disciplina foram-me atribuídos os primeiros 45 minutos como coadjuvação letiva e o segundo bloco como aula observada. Daqui em diante, será descrita toda a informação observada nesta disciplina.

## Planificação anual

Objetivos	
<b>Curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Melhorar a sua postura corporal;</li><li>– Estabilizar a embocadura</li><li>– Melhorar a capacidade auditiva;</li><li>– Aperfeiçoar a coluna de ar e sua direção;</li><li>– Desenvolver potencial sonoro;</li><li>– Melhorar a sonoridade em todos os registos;</li><li>– Inculir método e regularidade no estudo individual.</li></ul>
<b>Médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Desenvolver sentido de pulsação;</li><li>– Desenvolver a agilidade, velocidade e variação técnica;</li><li>– Desenvolver e dominar noção de afinação;</li><li>– Desenvolver comunicação e fraseado musical;</li><li>– Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica.</li></ul>
<b>Longo prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Promover o espírito de liderança;</li><li>– Inculir responsabilidade no domínio da partitura;</li><li>– Desenvolver a capacidade em tocar em conjunto;</li><li>– Desenvolver sentido de liderança;</li><li>– Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.</li></ul>

Tabela 52 - Objetivos anuais de Ensemble de Clarinetes

## Registo de aulas observadas

**Nome:** Ensemble de Clarinetes      **Regime:** Articulado      **Grau:** 3º e 4º  
**Dia:** quarta-feira      **Horário:** 16h00 – 16h45      **Sala:** 4

Esta disciplina tem a duração de uma hora e trinta minutos, planificada em dois blocos de quarenta e cinco minutos. Foram-me atribuídos os primeiros 45 minutos como aula observada e o segundo bloco como aula coadjetivada. Posto isto, segue a planificação do ano letivo, assim como todo o registo relevante deste bloco de aula.

<b>RECURSOS PROGRAMÁTICOS</b>	
<b>PERÍODO I</b>	<p><b>Peças:</b>  – <i>Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets</i> – Kurt Weill, arr: James Rae                    “1. Overture and Ballad of Mack the Knife”                    “2. Peachum´s Morning Hymn”  – “8 Pieces for Festive Occasions” – Werner Heckmann                    “8. Trumpet Tune”  – “Mozart MEETS” – Kurt Weill</p> <p style="text-align: right;"><b>Aniversário CMB:</b>  “1. Overture and Ballad of Mack the Knife”  “8. Trumpet Tune”</p> <p style="text-align: right;"><b>Audição:</b>  “Mozart MEETS” – Kurt Weill</p>
<b>PERÍODO II</b>	<p><b>Peças:</b>  – <i>Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets</i> – Kurt Weill, arr: James Rae                    “3. The Cannon Song”  – <i>Fun for four Clarinets</i> – Leon Laster and William Bell                    “1. Loch Lomond”                    “2. She´ll Be Comin´Round The Mountain”</p> <p style="text-align: right;"><b>Audição:</b>  “3. The Cannon Song”  “1. Loch Lomond”  “2. She´ll Be Comin´Round The Mountain”</p>
<b>PERÍODO III</b>	<p><b>Peças:</b>  – <i>Clarinet Quartet Tiger Rag</i> – Bill Holcombe  – <i>The Magic Flute: six pieces for four Clarinets</i> – Wolfgang A. Mozart                    “1. Ouverture”                    “2. Finale”  – <i>Dizzy Fingers</i> – Zez Confrey, arr: James McLeod  – <i>Summertime</i> – George Gershwin, arr: Art Marshall</p> <p style="text-align: right;"><b>Audição:</b>  – <i>Clarinet Quartet Tiger Rag</i> – Bill Holcombe  – <i>The Magic Flute: six pieces for four Clarinets</i> – Wolfgang A. Mozart                    “1. Ouverture”                    “2. Finale”  – <i>Dizzy Fingers</i> – Zez Confrey, arr: James McLeod</p>

Tabela 53 - Recursos programáticos de Ensemble de Clarinetes - observação

## **Registo e autorreflexão geral**

O grupo começou bem no primeiro período. O repertório foi sendo trabalhado e ensaiado pelo professor cooperante através da utilização de sinais sonoros, visuais e gestuais. Recorreu com muita frequência a exemplificações fantasiosas e à imitação, tocando e demonstrando ideias musicais. Alguns alunos tiveram uma pequena quebra no estudo individual a meio do período, o que proporcionou uma desaceleração na evolução, tanto do ponto de vista do domínio do repertório como ao nível de música de conjunto. A atividade do ensemble no primeiro período resumiu-se na participação do aniversário do CMB e da audição final. Todos os elementos mostraram uma atitude positiva, comunicação entre si e um razoável nível performativo.

No segundo período o trabalho foi direcionado para o desenvolvimento da homogeneidade sonora em todos os registos e do melhoramento da audição e reconhecimento musical auditivo. A exploração de noções de afinação e liderança foram também aspetos bastante abordados. Foi notória uma evolução significativa na definição dos ataques, da articulação enquanto grupo e na liderança necessária para frasear e deixar-se conduzir. O ensemble participou na audição final de período com uma atuação uns furos acima da atuação passada, sendo o controlo da afinação e o equilíbrio sonoro responsável por essa evolução.

Por último, no terceiro período, o trabalho continuou num desenvolvimento positivo de forma progressiva. Foi trabalhado novo repertório para as apresentações programadas para este período. Muitas vezes o professor cooperante recorrer a exemplos sonoros ou expressões e ideias fantasiosas para demonstrar um ou vários caminhos musicais.

Em suma, os alunos que formavam este ensemble apresentaram-se sempre com boa disposição. Embora em graus e níveis de desenvolvimento clarinetístico diferentes, mostraram-se com energia e empenho nas tarefas que foram propostas pelo professor cooperante. Os alunos careciam de liderança, de experiências na

comunicação musical e era comum a todos uma débil amplitude na emissão sonora. Enquanto grupo, todos os alunos tiveram uma evolução agradável. Foi motivador para os mais tímidos e reservados por conseguirem explorar as suas incertezas e inseguranças. Para além disso, foi visível uma melhoria substancial, tanto a nível sonoro, digital e auditivo, como também na comunicação musical, progredindo na evolução da coesão e da compreensão musical.

## **5.5 Ensemble de Clarinetes – coadjuvação letiva**

### **Breve descrição**

A disciplina de ensemble de clarinetes é constituída por 3 alunos no 3º grau e 2 alunos no 4º grau, todos a frequentar o ensino articulado no Conservatório de Música da Bairrada. Os alunos a frequentar o 3º grau, embora em diferentes etapas de maturação clarinetística, são muito semelhantes quanto à disposição, atividade, energia e boa disposição, mostrando sempre empenho, interesse e motivação na aprendizagem individual e em grupo. Já no 4º grau, mas com um patamar musical ao nível dos do 3º grau, estão os restantes 2 alunos. Enquanto um aluno mostra uma postura mais introspetiva e reservada, outro é mais espontâneo e distraído. Contudo, ambos negligenciam o estudo individual.

A disciplina de ensemble de clarinetes tem a duração de uma hora e trinta minutos, planificada em dois blocos de quarenta e cinco minutos. Nesta disciplina foram-me atribuídos os primeiros 45 minutos como coadjuvação letiva e o segundo bloco como aula observada. Daqui em diante, será relatada toda a experiência de coadjuvação letiva nesta disciplina.

## Planificação anual

Objetivos	
<b>Curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Melhorar a postura corporal;</li> <li>– Melhorar a capacidade sonora;</li> <li>– Desenvolver o sentido auditivo;</li> <li>– Desenvolver a sonoridade de grupo;</li> <li>– Inculir método e regularidade no estudo individual.</li> </ul>
<b>Médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Desenvolver sentido de pulsação;</li> <li>– Desenvolver a agilidade, velocidade e variação técnica;</li> <li>– Desenvolver e dominar noção de afinação;</li> <li>– Desenvolver comunicação e fraseado musical;</li> <li>– Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica.</li> </ul>
<b>Longo prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Promover o espírito de liderança;</li> <li>– Inculir responsabilidade no domínio da partitura;</li> <li>– Desenvolver a capacidade em tocar em conjunto;</li> <li>– Desenvolver sentido de liderança;</li> <li>– Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.</li> </ul>

Tabela 54 - Objetivos anuais de Ensemble de Clarinetes

Calendarização das unidades de aprendizagem e das aulas										
Período I		Período II		Período III						
11 aulas previstas	(AI)	20/09, 27/09	10 aulas previstas	U4	03/01, 10/01, 17/01, 24/01	8 aulas previstas	U7	11/04, 18/04, 02/05		
	U1	04/10, 11/10			U5			31/01, 07/01, 21/02	U8	09/05, 16/05
	U2	18/10, 25/10			U6			28/02, 07/02, 21/02	U9	30/05, 06/06, 13/06
	U3	08/11, 15/11, 22/11			A.			28/02	A.	28/02
	A.	22/11			P.			14/03	P.	14/03
	P.	06/12								
	(AI)	29/11, 13/12								

Tabela 55 - Calendarização das unidades de aprendizagem de Ensemble de Clarinetes

## RECURSOS PROGRAMATICOS ANUAIS

### Escalas

- » *Jogo “Escala da Forca”;*
- » *Escalas maiores, menores e cromática (até 5 alterações);*
- » *Arpejos maiores, menores e dominante com sétima (até 5 alterações);*
- » *Mecanismos:*
  - *Intervalos nas escalas de 3º maiores, simples e dobrados;*
  - *Hannon 1 nas escalas maiores;*
  - *Inversão nos arpejos de 3 e 4 notas,*
- » *Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;*

### Peças

- » *Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae*
  1. *Overture and Ballad of Mack the Knife”*
  2. *Peachum´s Morning Hymn”*
  3. *The Cannon Song”*
- » *“8 Pieces for Festive Occasions” – Werner Heckmann*
  - Trumpet Tune”*
- » *Fun for four Clarinets – Leon Laster and William Bell*
  1. *Loch Lomond*
  2. *She´ll Be Comin´Round The Mountain”*
- » *Clarinet Quartet Tiger Rag – Bill Holcombe;*
- » *The Magic Flute: six pieces for four Clarinets – Wolfgang A. Mozart*
  1. *Ouverture*
  2. *Finale*
- » *Dizzy Fingers – Zez Confrey, arr: James McLeod*
- » *Summertime – George Gershwin, arr: Art Marshall*
- » *Mozart MEETS – Kurt Weill*

Tabela 56 - Recursos programáticos anuais de Ensemble de Clarinetes

## Registo de aulas

<b>Nome:</b> Ensemble de Clarinetes	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Grau:</b> 3º e 4º
<b>Dia:</b> quarta-feira	<b>Horário:</b> 16h45 – 17h30	<b>Sala:</b> 4

### 1º Período

<b>Duração:</b> 20/09/2017 a 16/12/2017	<b>Nº de aulas:</b> 11	<b>Unidades de aprendizagem:</b> 3
<b>Recursos programáticos</b>		
<b>Escalas</b>	» <i>Jogo “Escala da Força” com:</i> - Escalas DóM, FáM, SolM, RéM + arpejos M/D7; - Escalas LáM, RéM, Mim, Sim, + arpejos m; - Mecanismos baseados nas escalas; - Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;	
<b>Peças</b>	» <i>Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae</i> 1. <i>Overture and Ballad of Mack the Knife</i> 2. <i>Peachum’s Morning Hymn</i> » <i>8 Pieces for Festive Occasions – Werner Heckmann</i> <i>Trumpet Tune</i> » <i>Mozart MEETS – Kurt Weill</i>	

Tabela 57 - Recursos programáticos do 1º período de Ensemble de Clarinetes

### Aulas nº 1 e 2 – de 20/09/2017 a 27/09/2017

#### Registo e autorreflexão

Optei por relatar isoladamente estas duas aulas devido ao facto de terem sido as primeiras aulas do ano letivo. Como esta aula corresponde ao segundo bloco da carga horária desta disciplina, optei por continuar o trabalho iniciado pelo professor no primeiro bloco, incidindo na leitura e trabalho do repertório distribuído anteriormente.

Na segunda aula continuei o trabalho iniciado pelo professor no bloco anterior, mais especificamente, o trabalho da peça nº1 de *“Music from the Threepenny Opera for*

*Four Clarinets*”. Para finalizar esta segunda aula, apresentei o projeto do jogo “Escala da Forca” e mostrei a esquematização das dinâmicas e exercícios a realizar. A título de exemplo, trabalhamos as tonalidades de dó maior, lá menor, respetivos arpejos e mecanismos associados.

Procurei absorver os dinamismos que o professor cooperante imprimiu nos blocos anteriores, tentando interpretar e relacionar todos os estímulos, abordagens, técnicas e recursos que o professor utilizava em função do acontecimento e das respostas por parte das interações conjuntas dos alunos. Quando me foi dada a oportunidade de liderar o decorrer das aulas, recorri a exemplos sonoros e gestuais, à exemplificação na base da imitação e da vocalização para trabalhar a obra acima descrita e as tonalidades abordadas.

---

### **Aulas nº 3 a 9 – de 04/10/2017 a 22/11/2017**

---

Seguem-se as respetivas planificações, registos e observações destas aulas

<b>UNIDADE 1</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 2	<b>Datas:</b> 04/10/17 e 11/10/2017
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Jogo “Escala da Forca” com:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas DóM, FáM, SolM + arpejos M/D7;</li> <li>- Escalas LáM, RéM, Mim + arpejos m;</li> <li>- Mecanismos baseados nas escalas;</li> </ul> </li> <li>» <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i></li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Overture and Ballad of Mack the Knife</i></li> <li>2. <i>Peachum’s Morning Hymn</i></li> </ul> </li> <li>» <i>8 Pieces for Festive Occasions – Werner Heckmann</i> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>Trumpet Tune</i></li> </ul> </li> </ul>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a postura corporal;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora;</li> <li>- Desenvolver o sentido auditivo;</li> </ul>	

- Desenvolver a sonoridade de grupo;
- Inculcar método e regularidade no estudo individual.

#### **Estratégias**

- Consciencialização visual;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;
- Estímulo através do jogo Escala da Força.

Tabela 58 - Unidade de aprendizagem 1 de Ensemble de Clarinetes

### **Registo e autorreflexão**

Nestas duas aulas, procurei adotar uma postura positiva e motivadora de forma a conseguir conectar-me com o grupo e, por conseguinte, promover o desenvolvimento de espírito de liderança.

Na primeira aula, prossegui o trabalho iniciado pelo professor cooperante no bloco anterior. Incidi em alertas auditivos e visuais para que os alunos conseguissem controlar e dominar as diferentes dinâmicas de intensidade. Foram também alertados para a perceção e adaptação da afinação e do fraseado musical de grupo. Os últimos trinta minutos foram dedicados ao trabalho das tonalidades de Fá maior, Ré menor natural, respetivos arpejos e escala cromática. Nesta parte mais técnica, eu toquei todas as tonalidades para e com os alunos liderando a pulsação, as diferentes intensidades e articulações.

Na segunda aula, foram recapituladas as tonalidades da aula anterior e trabalhadas as tonalidades de Sol maior, Mi menor natural, respetivos arpejos e escala cromática. Nesta parte mais técnica, eu toquei todas as tonalidades para e com os alunos liderando a pulsação, as diferentes intensidades e articulações.

De uma forma geral, considero que esta unidade foi atingida com bom nível. Os alunos mostraram uma postura agradável nas aulas, estiveram recetivos e

empenhados nas tarefas e desafios propostos. O sentido de pulsação está a sofrer um positivo desenvolvimento, mas a afinação de grupo deverá ser trabalhada e novamente abordada de forma mais detalhada. Penso que o trabalho a ser desenvolvido nas tonalidades estão, numa fase inicial, a progredir e fazer desenvolver uma melhor emissão sonora.

<b>UNIDADE 2</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 2	<b>Datas:</b> 18/10/17 e 25/10/2017
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Jogo "Escala da Força" com:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas RéM + arpejos M/D7;</li> <li>- Escalas Sim + arpejos m;</li> <li>- Mecanismos baseados nas escalas;</li> </ul> </li> <li>» <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i></li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Overture and Ballad of Mack the Knife</i></li> <li>2. <i>Peachum's Morning Hymn</i></li> </ul> </li> <li>» <i>8 Pieces for Festive Occasions – Werner Heckmann</i> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>Trumpet Tune</i></li> </ul> </li> </ul>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a postura corporal;</li> <li>- Melhorar a capacidade sonora;</li> <li>- Desenvolver o sentido auditivo;</li> <li>- Desenvolver a sonoridade de grupo;</li> <li>- Desenvolver a agilidade, velocidade e variação técnica;</li> <li>- Inculcar método e regularidade no estudo individual;</li> <li>- Desenvolver comunicação e fraseado musical;</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;</li> <li>- Estímulo através do jogo Escala da Força.</li> </ul>	

Tabela 59 - Unidade de aprendizagem 2 de Ensemble de Clarinetes

## Registo e autorreflexão

Nestas duas aulas, o processo decorrido foi basicamente o mesmo das aulas da unidade anterior. No entanto, foi necessário imprimir uma atitude mais exigente e uma postura mais rigorosa devido à débil preparação para as atividades planeadas para esta unidade.

Na primeira aula, continuei o ensaio da peça nº2 de *“Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets”*. Devido ao parco estudo das partes individuais de alguns alunos, foi necessário incidir em trabalho base para corrigir ritmos, notas e secções da obra. Posteriormente, trabalhamos as tonalidades de Ré maior, Si menor natural, respetivos arpejos e escala cromática. Para além dos mecanismos e exercícios atribuídos e realizados em cada escala, adicionamos exercícios de afinação de forma a trabalhar conceito de afinação em grupo para aplicar nas obras em conjunto.

Na segunda aula desta unidade de aprendizagem, prosseguindo o trabalho deixado pelo professor cooperante, foi trabalhada a peça nº8 de *“8 Pieces for Festive Occasions”*, incidindo mais no trabalho de junção de secções desta peça. Nesta aula não foi trabalhada qualquer tonalidade relativa ao jogo Escala da Força.

Em suma, devido à falta de empenho no estudo individual por parte de alguns alunos, considero que esta unidade teve um aproveitamento um pouco abaixo do esperado. No entanto, foi possível observar alguns progressos e quanto à iniciativa e liderança musical. O sentido e noção de pulsação continuou a ter uma boa evolução ao contrário da afinação que ainda não esteve num patamar desejável.

UNIDADE 3	
Nº de aulas previstas: 3	Datas: 08/11/17, 15/11/2017 e 22/11/2017
Recursos programáticos	
Aquecimento/Escalas	» Jogo “Escala da Força” com: - Escalas RéM, SibM + arpejos M/D7; - Escalas Sim, Solm + arpejos m;

	- Mecanismos baseados nas escalas; » Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;
<b>Peças</b>	» <i>Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae</i> 1. <i>Overture and Ballad of Mack the Knife</i> 2. <i>Peachum's Morning Hymn</i> » <i>8 Pieces for Festive Occasions – Werner Heckmann</i> 8. <i>Trumpet Tune</i> » <i>Mozart MEETS – Kurt Weill</i>

### Objetivos

- Melhorar a postura corporal;
- Melhorar a capacidade sonora;
- Desenvolver o sentido auditivo;
- Desenvolver a sonoridade de grupo;
- Desenvolver a agilidade, velocidade e variação técnica;
- Inculcar método e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.

### Estratégias

- Consciencialização visual;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;
- Estímulo através do jogo Escala da Força.

Tabela 60 - Unidade de aprendizagem 3 de Ensemble de Clarinetes

## Registo e autorreflexão

No conjunto destas três aulas, apenas nas duas últimas foi abordado o jogo Escala da Força com escalas, arpejos e mecanismos.

Na primeira aula foram feitos ensaios de recapitulação e preparação do repertório trabalhado até à data para apresentação no aniversário do Conservatório de Música da Bairrada. Nestes ensaios foram trabalhados conceitos de pulsação, afinação, fraseado musical e variação de intensidades. Posto a proximidade da apresentação do trabalho dos alunos, o professor ia intervindo esporadicamente.

Na segunda aula desta unidade, prossegui com o ensaio iniciado anteriormente pelo professor cooperante finalizando assim a leitura e esquematização do repertório novo para a audição final de período. Posteriormente, foram abordadas e trabalhadas as tonalidades de Ré maior, e Si menor natural e harmónica, respetivos arpejos, escala cromática e respetivos mecanismos.

Para finalizar esta unidade, na última aula, o processo de desenvolvimento da aula foi idêntico à aula anterior, incidindo já no trabalho pormenorizado de afinação e fraseado musical. Contudo, foi atribuído mais tempo para rever as tonalidades da aula anterior e, seguidamente, abordadas e trabalhadas as tonalidades de Sib maior, sol menor, respetivos arpejos, escala cromática e respetivos mecanismos.

De uma forma geral, considero que nesta unidade de aprendizagem foram atingidos os objetivos com um nível razoável. Os alunos desenvolveram uma postura positiva, uma atitude responsável e empenhada, deixando fluir a aprendizagem conjunta e o trabalho musical mais minucioso. Observei também que os alunos se mostraram motivados para tocar em grupo ao preparar o repertório para participar na festa do aniversário do CMB. Quanto ao trabalho técnico feito com base nas tonalidades, reparo que a agilidade técnica dos alunos está a evoluir num sentido razoável, assim como a compreensão e domínio do sentido de afinação que começa a entrar num ponto de maturação musical aceitável.

---

### **Aulas nº 10 e 11 – de 29/11/2017 a 13/12/2017**

---

#### **Registo e autorreflexão**

Por serem as últimas aulas do 1º período, optei por isolar o relato das mesmas. Na generalidade das aulas foi feito um melhoramento e coesão do repertório para a audição final, insistindo nos conceitos de afinação, fraseado musical e variação nas intensidades. De forma a não perturbar o tempo de preparação da audição, o jogo Escala da Força não foi retomado. Não tendo sido abordada nenhuma tonalidade novas, foi feita uma breve recapitulação de algumas tonalidades trabalhadas

anteriormente, com o objetivo de cimentar conceitos como o domínio técnico, variação de articulação e emissão sonora.

De uma forma geral, observei uma atitude muito enérgica por parte de todos os alunos. No entanto, na primeira aula foi visível alguma ansiedade nos alunos pela proximidade da prova de clarinete, mas nada que tenha prejudicado o trabalho em grupo. Recorri a exemplos vocais, gestuais e sonoros, a imitação musical e sobretudo ao reforço positivo de forma a capturar a atenção de todos os alunos. Quando o professor cooperante achou necessário intervir, procurei perceber, interpretar e relacionar todos esses momentos.

AUDIÇÃO		22/11/2017
Programa	- Mozart <i>MEETS</i> – Kurt Weill	
Nota	- 4 valores	

Tabela 61 - Audição de 1º período de Ensemble de Clarinetes

### Comentário

Todos os alunos mantiveram uma postura positiva, concentrada e adequada em palco. Mostraram sempre uma atitude muito tranquila, confiante e enérgica enquanto grupo, conseguindo assim cativar a atenção do auditório.

Embora o grupo tenha alunos em diferentes níveis de maturação clarinetística, a nível sonoro, o grupo funcionou muito bem, equilibrado e razoavelmente afinado. O registo agudo precisa ainda de mais algum trabalho, principalmente na equalização do timbre de forma a tornar todos os registos sonoramente homogéneos.

No domínio técnico e musical todos mostraram competência nas suas partes, assim como conhecimento auditivo nas partes circundantes. O fraseado musical foi interessante faltando apenas alguma liderança na intenção de quem tomava iniciativa. A articulação era fluida e perceptível, no entanto, enquanto grupo, não era comum a nível musical. A pulsação era estável e confiante.

A comunicação de grupo foi razoável. Os alunos comunicavam entre si e os pontos estratégicos trabalhados em aula foram assimilados e realizados com sucesso. Contudo, a liderança deve ser desenvolvida em futuras aulas e apresentações.

No geral, todos os alunos tiveram uma performance regular, consistente e satisfatória.

### **Reflexão geral trimestral**

Embora alguns alunos tivessem demonstrado alguma irregularidade na preparação individual para as aulas, no geral foi possível observar uma boa energia e empenho no decorrer das aulas e na preparação da apresentação, traduzindo numa avaliação de grupo de 4 valores.

A noção de pulsação e afinação são pontos que começaram a entrar numa fase de compreensão e assimilação. No entanto, articulação, ataques e liderança devem ser pontos a ter em conta no futuro. A noção musical do grupo é razoável, mas perde alguma coerência quando a articulação e os ataques não são comuns a todos em determinado estilo musical.

No segundo período o trabalho deve direccionar-se na homogeneidade sonora em todos os registos, continuar a melhorar a audição e reconhecimento musical auditivo, e desenvolver uma melhor compreensão e domínio da articulação e ataques.

---

*Fim do primeiro período*

## 2º Período

Duração: 03/01/2018 a 21/03/2018

Nº de aulas: 10

Unidades de aprendizagem: 3

### Recursos programáticos trimestrais

#### Aquecimento/Escalas

- » Jogo "Escala da Força" com:
  - Escalas LáM, MibM, MiM + arpejos M/D7;
  - Escalas Fá#m, Dóm, Dó#m + arpejos m;
  - Mecanismos baseados nas escalas;
- » Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;

#### Peças

- » *Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae*
  - 3. *The Cannon Song*
- » *Fun for four Clarinets – Leon Laster and William Bell*
  - 1. *Loch Lomond*
  - 2. *She'll Be Comin' Round The Mountain*

Tabela 62 - Recursos programáticos do 2º período de Ensemble de Clarinetes

## Aulas nº 12 à 21 – de 03/01/2018 a 21/03/2018

Seguem-se as respetivas planificações, registos e observações destas aulas

### UNIDADE 4

Nº de aulas previstas: 4

Datas: 03/01/18, 10/01/18, 17/01/18 e 24/01/2018

### Recursos programáticos trimestrais

#### Aquecimento/Escalas

- » Jogo "Escala da Força" com:
  - Escalas LáM, MibM, MiM + arpejos M/D7;
  - Escalas Fá#m, Dóm, Dó#m + arpejos m;
  - Mecanismos baseados nas escalas;
- » Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;

#### Peças

- » *Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae*
  - 3. *The Cannon Song*
- » *Fun for four Clarinets – Leon Laster and William Bell*
  - 1. *Loch Lomond*

#### Objetivos

- Desenvolver sentido de pulsação;
- Desenvolver comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver o sentido auditivo;
- Desenvolver a agilidade, velocidade e variação técnica;
- Incutir método e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório;
- Desenvolver sentido de liderança;

#### **Estratégias**

- Consciencialização visual;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;
- Estímulo através do jogo Escala da Força.

Tabela 63 - Unidade de aprendizagem 4 de Ensemble de Clarinetes

### **Registo e autorreflexão**

À semelhança do período anterior, estas aulas tiveram o mesmo seguimento, aproveitando sempre a energia deixado pelo professor cooperante para dar continuidade ao trabalho que estava a ser desenvolvido no repertório. Posteriormente, era dado enfoque ao jogo Escala da Força onde foram trabalhados todos os aspetos técnicos digital constituído por tonalidades aliada a mecanismos, variações de velocidade, dinâmicas e articulação.

Na primeira aula, prossegui o trabalho iniciado pelo professor cooperante no bloco anterior. Leitura de novo repertório, esquematização de secções e trabalho de comunicação musical foi onde incidiu maior atenção. Nesta primeira aula desta unidade, não decorreu a abordagem a novas tonalidades no jogo Escala da Força, apenas tendo sido recapituladas todas as tonalidades e mecanismos executados no primeiro período com o objetivo de dar continuidade para as aulas seguintes.

A segunda aula teve o mesmo desenvolvimento inicial como o seguimento do trabalho iniciado anteriormente. Posteriormente, foram abordadas as tonalidades

Lá maior, Fá# menor natural, arpejos correspondentes, escala cromática e mecanismos associados. Nesta parte mais técnica, eu toquei todas as tonalidades para e com os alunos liderando a pulsação e as diferentes velocidades, intensidades e articulações.

Nas terceira e quarta aula desta unidade, à semelhança das aulas anteriores, na parte inicial foi trabalhado repertório para concluir o trabalho iniciado anteriormente e a meio da aula era iniciado o jogo “Escala da Força”. Nestas últimas duas aulas foram abordadas as tonalidades de Mib maior e Dó menor natural, arpejo, escala cromática e mecanismos associados. Por fim, na última aula, foram abordadas as escalas Mi maior, Dó# menor natural, arpejos correspondentes, escala cromática e mecanismos associados.

De uma forma geral, os alunos mostraram uma postura agradável nas aulas, estiveram recetivos, mas mostraram pouco empenho preparação individual do repertório. Quanto ao jogo Escala da Força, é notório que esta abordagem trouxe aos alunos um desenvolvimento positivo a nível técnico e uma bagagem no conhecimento e domínio das várias tonalidades. A sonoridade dos alunos em geral começou algo débil, mas foi melhorando ao longo das aulas desta unidade. A comunicação musical entre os elementos do grupo mostra algum progresso, mas ainda deve ser trabalhado e mais explorado. Considero que os objetivos desta unidade tenham sido atingidos de forma razoável.

<b>UNIDADE 5</b>	
<b>Nº de aulas previstas: 3</b>	<b>Datas:</b> 31/01/18, 07/02/18 e 21/02/2018
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Aquecimento/Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Jogo “Escala da Força” com:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escalas Lábm, SiM + arpejos M/D7;</li> <li>- Escalas Fám, Sol#m + arpejos m;</li> <li>- Mecanismos baseados nas escalas;</li> </ul> </li> <li>» <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i></li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» <i>Fun for four Clarinets – Leon Laster and William Bell</i> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Loch Lomond</i></li> <li>2. <i>She’Il Be Comin’ Round The Mountain</i></li> </ol> </li> </ul>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver sentido de pulsação;</li> <li>- Desenvolver comunicação e fraseado musical;</li> <li>- Desenvolver o sentido auditivo;</li> <li>- Desenvolver a agilidade, velocidade e variação técnica;</li> <li>- Incutir método e regularidade no estudo individual;</li> <li>- Desenvolver comunicação e fraseado musical;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório;</li> <li>- Desenvolver sentido de liderança;</li> </ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciencialização visual;</li> <li>- Feedback corretivo;</li> <li>- Alertas gestuais e sonoros;</li> <li>- Imitação;</li> <li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li> <li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li> <li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;</li> <li>- Estímulo através do jogo Escala da Força.</li> </ul>	

Tabela 64 - Unidade de aprendizagem 5 de Ensemble de Clarinetes

### **Registo e autorreflexão**

De acordo com o que vem a ser feito neste tipo de aulas, o desenrolar das mesmas foi de forma semelhante às anteriores.

A primeira aula teve que acabar mais cedo devido ao concerto “*Duo Yin Yang*” e “*Quarteto de Clarinetes*” por mim organizado. Nesta aula apenas foi concluído o

trabalho iniciado no bloco anterior, não havendo oportunidade de trabalhar nova tonalidade.

Na segunda aula apenas foi foram abordadas as tonalidades de Lá maior, Fá menor natural, arpejos correspondentes, escala cromática e mecanismos associados. Posteriormente, eu toquei todas as tonalidades para e com os alunos liderando a pulsação e as diferentes velocidades, intensidades e articulações.

Nas terceira e última aula desta unidade, a parte inicial da aula foi dada continuação ao que vinha a ser feito no bloco anterior. A meio da aula foram abordadas e trabalhadas a tonalidade Si maior, sol# menor harmónica, arpejo, escala cromática e mecanismos associados. Posteriormente, foram recapituladas as tonalidades abordadas na aula anterior.

É evidente que o jogo Escala da Força tem contribuído e muito para o desenvolvimento técnico dos alunos. No entanto, alguns alunos mostraram dificuldades em controlar as variações de dinâmica. A qualidade sonora mostrou-se mais débil no registo agudo aquando da realização de escalas com variação na articulação. Para além disso, alguns alunos mostraram pouca estabilidade na embocadura, principalmente quando tocavam no registo agudo com diferentes articulações, deixando por vezes escapar ar pelo canto dos lábios e perdendo o foco e direção na pressão do ar. A comunicação musical entre os elementos do grupo pareceu um conceito mais desenvolvido. Considero que os objetivos desta unidade tenham sido atingidos de forma razoável, embora deva ser dada atenção nas próximas aulas à estabilização da embocadura, principalmente no registo agudo.

## UNIDADE 6

Nº de aulas previstas: 3

Datas: 28/02/18, 07/03/18 e 21/03/2018

### Recursos programáticos

<b>Aquecimento/Escalas</b>	» <i>Jogo “Escala da Força” com:</i> - <i>Escalas Dó#M + arpejos M;</i> - <i>Mecanismos baseados nas escalas;</i> » <i>Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;</i>
<b>Peças</b>	» <i>Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae</i> 3. <i>The Cannon Song</i> » <i>Fun for four Clarinets – Leon Laster and William Bell</i> 1. <i>Loch Lomond</i> 2. <i>She´ll Be Comin´Round The Mountain</i>

### Objetivos

- Desenvolver sentido de pulsação;
- Desenvolver comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver o sentido auditivo;
- Desenvolver a agilidade, velocidade e variação técnica;
- Incutir método e regularidade no estudo individual;
- Desenvolver comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório;
- Desenvolver sentido de liderança;

### Estratégias

- Consciencialização visual;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;
- Estímulo através do jogo Escala da Força.

Tabela 65 - Unidade de aprendizagem 6 de Ensemble de Clarinetes

## **Registo e autorreflexão**

Esta unidade de aprendizagem foi direcionada para a preparação dos conteúdos planeados para a audição e serviu de apoio no desenvolvimento do repertório para as provas individuais.

Na primeira aula foram feitos ensaios gerais de preparação para a audição. Também serviu de apoio para ultimar pormenores na preparação para as apresentações individuais dos alunos (atividade criativa). Esta aula coincidiu com o dia da audição.

A segunda aula foi aproveitada para trabalhar e desenvolver o repertório proposto para as provas individuais, servindo de apoio para todos os alunos. O professor cooperante foi intervindo ocasionalmente.

Na terceira e a última aula desta unidade foi abordado o jogo Escala da Força e trabalhada a tonalidade de Dó# maior, arpejo, escala cromática e mecanismos associados. Foi também distribuído o repertório para o período.

Apesar desta unidade ter servido maioritariamente de apoio à preparação das provas e das audições, foi possível observar um bom espírito de grupo nos alunos. A nível sonoro os alunos desenvolveram uma sonoridade de grupo muito interessante. Já ao nível do fraseado musical foi possível verificar alguma regularidade quando ao contacto e ao estado de alerta auditivo e visual, favorecendo positivamente a comunicação musical. Quanto ao trabalho desenvolvido nas tonalidades, é possível verificar maior agilidade técnica.

AUDIÇÃO		28/02/2018
<b>Programa</b>	- <i>Music from the Threepenny Opera for Four Clarinets – Kurt Weill, arr: James Rae</i> 3. <i>The Cannon Song</i> - <i>Fun for four Clarinets – Leon Laster and William Bell</i> 1. <i>Loch Lomond</i> 2. <i>She'll Be Comin' Round The Mountain</i>	
<b>Nota</b>	- 4 valores	

Tabela 66 - Audição de 2º período de Ensemble de Clarinetes

## Comentário

Todos os alunos mantiveram uma postura positiva, concentrada e adequada em palco. Mostraram sempre uma atitude muito tranquila, confiante e enérgica enquanto grupo, conseguindo assim cativar a atenção do auditório.

Embora o grupo tenha alunos em diferentes níveis de maturação clarinetística, a nível sonoro, o grupo funcionou bem, mostraram equilíbrio sonoro e afinação foi razoável. Conseguiram um bom timbre, notando-se um melhoramento no timbre do registo agudo em comparação com a audição do primeiro período.

No domínio técnico houve algumas falhas, nomeadamente notas trocadas e alguns ritmos errados. No entanto, a nível musical todos mostraram conhecimento das partes circundantes. O fraseado musical foi interessante e já foi possível perceber alguma liderança, principalmente pelas respirações conjuntas e comunicação visual. A articulação era coerente em todos. A pulsação foi estável com uma leve tendência para acelerar.

No geral, todos os alunos tiveram uma performance regular, consistente e satisfatória.

## Reflexão geral trimestral

Nas unidades de aprendizagem números 4 e 5, o grupo demonstrou um agradável progresso. Depois de algum tempo decorrido no jogo Escala da Força, o nível técnico, a capacidade sonora e a qualidade do timbre, a tanto a nível individual

como em grupo, teve uma influência muito positiva na evolução de todos os alunos. Aliás, um dos pontos mais notáveis é a evolução no registo agudo. Um dos problemas notados no decorrer da unidade de aprendizagem 4 foi a destabilização da embocadura no registo agudo em que a articulação influenciava essa destabilização. Após a unidade 5, depois de vários exercícios cirúrgicos ao longo das aulas, já foi possível observar melhorias nesse aspeto. A comunicação musical do grupo está a evoluir favoravelmente, sendo possível perceber que o contato visual e utilização de recursos gestuais tem contribuído para um melhor entendimento entre todos.

De uma forma geral, o grupo teve um bom rendimento ao longo do período, obtendo uma avaliação de grupo de 4 valores.

---

*Fim do segundo período*

## 3º Período

Duração: 11/04/2018 a 13/06/2018

Nº de aulas: 8

Unidades de aprendizagem: 3

### Recursos programáticos

Peças	
	» <i>Clarinet Quartet Tiger Rag – Bill Holcombe</i>
	» <i>The Magic Flute: six pieces for four Clarinets – W. A. Mozart</i> 1. <i>Ouverture</i> 2. <i>Finale</i>
	» <i>Dizzy Fingers – Zez Confrey, arr: James McLeod</i>
	» <i>Summertime – George Gershwin, arr: Art Marshall</i>

Tabela 67 - Recursos programáticos de 3º período de Ensemble de Clarinetes

## Aulas nº 22 a 29 – de 11/04/2018 a 13/06/2018

Seguem-se as respetivas planificações, registos e observações destas aulas

### UNIDADE 7

Nº de aulas previstas: 3

Datas: 11/04/18, 18/04/18 e 02/05/18

### Recursos programáticos

Peças	
	» <i>Clarinet Quartet Tiger Rag – Bill Holcombe;</i>
	» <i>The Magic Flute: six pieces for four Clarinets – Wolfgang A. Mozart</i> 1. <i>Ouverture</i> 2. <i>Finale</i>

### Objetivos

- Desenvolver sentido de liderança;
- Desenvolver sentido de pulsação;
- Melhorar a comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório;

### Estratégias

- Consciencialização visual;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;

Tabela 68 - Unidade de aprendizagem 7 de Ensemble de Clarinetes

### **Registo e autorreflexão**

Tendo concluído a abordagem das tonalidades e respetivos exercícios com a realização do jogo Escala da Força, o trabalho deste período foi dedicado à exclusivamente à preparação do repertório para a audição final.

Na primeira aula prossegui o trabalho iniciado pelo professor cooperante anteriormente. Foram trabalhados alguns aspetos na leitura da peça *Clarinet Quartet Tiger Rag* e *The Magic Flute: six pieces for four Clarinets*, esquematizando as secções das obras, o reconhecimento rítmico e auditivo das obras, o trabalho de pulsação, afinação e comunicação musical.

A segunda e terceira aulas desta unidade teve um desenvolvimento muito semelhante às anteriores, levando a cabo a continuação dos trabalhos iniciados pelo professor cooperante. A fim de trabalhar a afinação e a comunicação musical entre os alunos, foram utilizadas exemplos sonoros de comparação e exemplificação.

De uma forma geral, os alunos mostraram uma postura agradável nas aulas, estiveram recetivos, e mostraram empenho no estudo individual. Ao longo deste unidade, alguns alunos faltaram a algumas aulas, proporcionando um atraso na preparação desta obra. No entanto, atendendo ao trabalho desenvolvido pelos alunos que foram estando presentes, considero que os objetivos desta unidade foram atingidos. O repertório proposto para estas aulas foi montando minimamente, ficando a faltar um amadurecimento musicalmente as obras.

## UNIDADE 8

Nº de aulas previstas: 2

Datas: 09/05/18 e 16/05/18

### Recursos programáticos

- | Peças |  |
|-------|--|
|       | » <i>Clarinet Quartet Tiger Rag – Bill Holcombe;</i>                         |
|       | » <i>The Magic Flute: six pieces for four Clarinets – Wolfgang A. Mozart</i> |
|       | 1. <i>Ouverture</i>  |
|       | 2. <i>Finale Dizzy Fingers – Zez Confrey, arr: James McLeod</i>              |

### Objetivos

- Desenvolver sentido de liderança;
- Desenvolver sentido de pulsação;
- Melhorar a comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver comunicação e fraseado musical;
- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório;

### Estratégias

- Consciencialização visual;
- Feedback corretivo;
- Alertas gestuais e sonoros;
- Imitação;
- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;
- Anotação de indicações importantes nas partituras;
- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;

Tabela 69 - Unidade de aprendizagem 8 de Ensemble de Clarinetes

### Registo e autorreflexão

O decorrer das aulas desta unidade não sofreu qualquer alteração quanto à sua dinâmica, sendo o seu decorrer idêntico à unidade anterior.

Na primeira aula prossegui o trabalho iniciado anteriormente pelo professor cooperante. Foi feita uma leitura da peça *Dizzy Fingers* e abordados alguns aspetos, esquematizando as secções das obras, o reconhecimento rítmico e auditivo das obras, o trabalho de pulsação, afinação e comunicação musical. Parte desta aula foi destinada ao amadurecimento do restante repertório, incidindo o trabalho no fraseado musical, afinação e sonoridade de grupo.

A segunda aula serviu para ultimar alguns detalhes e fazer um ensaio geral do repertório para a audição que se realizou momentos após a aula.

De uma forma geral, os alunos mostraram uma postura agradável nas aulas, estiveram recetivos, e continuaram a mostrar empenho no estudo individual. Os alunos conseguiram mostrar uma maturidade musical muito mais satisfatória comparativamente ao trabalho desenvolvido nos outros períodos. A comunicação musical, o som de grupo e a noção de afinação foram os aspetos que mais evolução tiveram neste período. Considero que os objetivos desta unidade foram atingidos de forma satisfatória.

<b>AUDIÇÃO</b>		16/05/2018
<b>Programa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Clarinet Quartet Tiger Rag</i> – Bill Holcombe</li> <li>- <i>The Magic Flute: six pieces for four Clarinets</i> – Wolfgang A. Mozart               <ul style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Ouverture</i></li> <li>2. <i>Finale</i></li> </ul> </li> <li>- <i>Dizzy Fingers</i> – Zez Confrey, arr: James McLeod</li> </ul>	
<b>Nota</b>	- 4 valores	

Tabela 70 - Audição de 3º período de Ensemble de Clarinetes

### **Comentário**

À semelhança da audição anterior, todos os alunos mantiveram uma postura positiva, concentrada e adequada em palco. Mostraram sempre uma atitude tranquila, confiante e cativante enquanto grupo, conseguindo assim entusiasmar o auditório.

O grupo funcionou muito bem, mostrou equilíbrio sonoro e a afinação esteve num plano satisfatório. Foi conseguido um bom timbre no geral conseguindo uma homogeneidade em todos os registos.

No domínio técnico continuaram a ocorrer algumas falhas, nomeadamente notas trocadas e alguns ritmos errados. No entanto, a nível musical todos mostraram conhecimento das partes circundantes. O fraseado musical foi interessante e foi possível perceber espírito de liderança, principalmente pelas respirações conjuntas

e contato visual. A articulação era coerente em todos. A pulsação foi um ponto menos favorável nesta audição onde foi possível observar alguma instabilidade.

Em suma, todos os alunos tiveram uma performance aceitável, devendo, no entanto, dar atenção ao sentido de pulsação.

<b>UNIDADE 9</b>	
<b>Nº de aulas previstas:</b> 3	<b>Datas:</b> 30/05/18, 06/06/18 e 13/06/18
<b>Recursos programáticos</b>	
<b>Peças</b>	» <i>Summertime – George Gershwin, arr: Art Marshall</i>
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver sentido de liderança;</li><li>- Melhorar a comunicação e fraseado musical;</li><li>- Desenvolver comunicação e fraseado musical;</li><li>- Desenvolver a capacidade de cativar um auditório;</li></ul>	
<b>Estratégias</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>- Consciencialização visual;</li><li>- Feedback corretivo;</li><li>- Alertas gestuais e sonoros;</li><li>- Imitação;</li><li>- Isolamento de passagens com repetição das mesmas em diferentes velocidades de forma progressiva;</li><li>- Anotação de indicações importantes nas partituras;</li><li>- Estímulo através do reforço positivo e do elogio;</li></ul>	

Tabela 71 - Unidade de aprendizagem 9 de Ensemble de Clarinetes

### **Registo e autorreflexão**

O decorrer desta unidade teve como principal foco a preparação de novo repertório. No entanto, algumas aulas foram dedicadas à preparação de provas e recitais de alguns alunos.

Na primeira aula prossegui o trabalho iniciado pelo professor cooperante no bloco anterior, onde foi trabalhado e lido a peça *Summertime*.

A segunda e terceira aulas tiveram um decorrer semelhante. No entanto, foi dado também algum espaço para quem precisava de trabalhar o repertório para os recitais finais.

Os alunos mostraram uma postura agradável nas aulas, estiveram recetivos, e continuaram a mostrar empenho no estudo individual.

### **Reflexão geral trimestral**

A nível geral, os alunos foram desenvolvendo as suas competências de forma progressiva. As audições feitas no decorrer do ano letivo proporcionaram um desenvolvimento satisfatório no contato com o palco e na abordagem ao público. Notei também que o fato de terem a oportunidade de se apresentarem em público a tocar em conjunto contribuiu para um aumento de entusiasmo e motivação na prática do estudo do clarinete. O jogo Escala da Força verificou-se uma mais-valia no desenvolvimento técnico e sonoro dos alunos.

A nível musical, penso que a sincronização, o sentido de pulsação e, principalmente, a noção de afinação foram pontos que precisaram de tempo e persistência para evoluir e amadureceram.

Quanto ao fraseado e comunicação musical o grupo funcionou muito bem, absorvendo bem as ideias e conceitos trabalhados em aula. A consciencialização e a utilização dos gestos ou o recurso da respiração e contato visual foram pontos que proporcionaram o desenvolvimento do espírito de liderança.

De uma forma geral, considero que os objetivos propostos para esta disciplina foram atingidos com um nível satisfatório, tendo o grupo obtido uma avaliação de final de 4 valores.

---

*Fim do terceiro período*

## 5.6 Aluna C – aula observada

### Breve descrição

O aluno C frequenta o 5º grau do ensino articulado do Conservatório de Música da Bairrada. Tem uma postura muito calma, introvertida, tímida e reservada, fatores estes responsáveis por alguns bloqueios em resposta a estímulos e desafios propostos. É um aluno empenhado e interessado na aprendizagem do clarinete, mas com algumas dificuldades na amplitude sonora e na interpretação frásica musical. Possui algum sentido de responsabilidade e tem uma organização semanal razoável no seu estudo individual, cumprindo, na maioria das vezes, as tarefas propostas e delineadas semanalmente. Devido à sua personalidade, as aulas deste aluno tendem a ser monótonas do ponto de vista da sua energia, sendo este um dos objetivos a desenvolver futuramente.

### Planificação anual

Objetivos	
<b>Curto prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Melhorar a sua postura corporal;</li><li>– Aumentar o volume sonoro;</li><li>– Aperfeiçoar a coluna de ar e sua direção;</li><li>– Desenvolver potencial sonoro;</li><li>– Homogeneizar a sonoridade em todos os registos;</li><li>– Inculcar a utilização de metrónomo no estudo individual.</li></ul>
<b>Médio prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Desenvolver regularidade digitativa;</li><li>– Desenvolver a agilidade e velocidade técnica;</li><li>– Aumentar a velocidade na articulação;</li><li>– Tornar mais fluida a leitura rítmica e melódica.</li></ul>
<b>Longo prazo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Promover a criatividade artística;</li><li>– Desenvolver fraseado musical;</li><li>– Desenvolver a capacidade de cativar um auditório.</li></ul>

Tabela 72 - Objetivos anuais do Aluno c

## Registo das aulas

**Nome:** Aluno C    **Idade:** 15 anos    **Regime:** Articulado    **Grau:** 5°  
**Dia:** quarta-feira    **Horário:** 18h15 – 19h00    **Sala:** 4

### RECURSOS PROGRAMÁTICOS

PERÍODO I

#### Aquecimento/Escalas:

- » *Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;*
- » *Escalas Ré M/m, Mi M/m + arpejos M/m, D7;*
- » *Mecanismos associado a escalas e arpejos;*
- » *Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;*

#### Estudos:

- » *Ex. 3, 4, 5 e 6 - Clarinet Talents 5.1 – Sérgio Neves;*
- » *Ex. 30 e 31 - Altíssimo Registo – Sérgio Neves;*

#### Peças:

- » *(1º and) - Konzert es Dur – Kozeluh;*

#### Audição:

*(1º and) - Konzert es Dur – Kozeluh*

PERÍODO II

#### Aquecimento/Escalas:

- » *Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;*
- » *Escalas Si M/m, Dó# M/m, Lá M/m + arpejos M/m, D7;*
- » *Mecanismos associado a escalas e arpejos;*
- » *Exercícios de variação da articulação com base nas escalas;*

#### Estudos:

- » *Ex. 4, 5 e 6 - Clarinet Talents 5.2 – Sérgio Neves;*
- » *Ex. 32 e 35 - Altíssimo Registo – Sérgio Neves;*
- »

#### Peças:

- » *A vida Toda – Carolina Deslandes (atividade criativa)*

#### Audição:

*A vida Toda – Carolina Deslandes (atividade criativa)*

<b>PERÍODO III</b>	<b>Aquecimento/Escalas:</b>	
	» <i>Exercícios de 12ª em cromatismos com resolução de 2º menor;</i>	
	» <i>Escalas Sol M/m, Sib M/m + arpejos M/m, D7;</i>	
	» <i>Mecanismos associado a escalas e arpejos;</i>	
	<b>Estudos:</b>	
	» <i>Ex. 4 - Clarinet Talents 4.3 – Sérgio Neves;</i>	
	» <i>Ex. 3 - Clarinet Talents 5.3 – Sérgio Neves;</i>	
	<b>Peças:</b>	
	» <i>(1º and) Clarinet Concerto No.3 in B-flat major - C. P. Stamitz;</i>	
	» <i>Improviso Op. 70 - Joly Braga Santos</i>	
		<b>Audição:</b>
		<i>(1º and) Clarinet Concerto No.3 in B-flat major - C. P. Stamitz;</i>
		<i>Improviso Op. 70 - Joly Braga Santos</i>

Tabela 73 - Recursos programáticos anuais do Aluno C

### **Registo e autorreflexão geral**

No primeiro período o aluno trabalhou sempre de forma contínua e mostrou organização no seu estudo individual de forma a poder apresentar-se semanalmente em bom nível. Esse fato, aliado a uma persistência incansável por parte do professor cooperante, permitiu-lhe uma melhoria considerável no volume sonoro, na regularidade e coerência da técnica digital. Na audição teve uma performance e postura razoável obtendo 3 valores e 4 valores na prova deste período.

No que concerne ao segundo período, o aluno continuou o trabalho que vinha a desenvolver. A aquisição de um novo instrumento neste período proporcionou-lhe um ganho substancial em alguns aspetos menos desenvolvidos. A qualidade sonora sofreu uma evolução moderada e progressiva, conseguindo reduzir algum do ruído sonoro e volume de ar que escapava pelos cantos da boca. Contudo, e apesar destes pequenos progressos, o aluno foi apresentando um ruído nasal estranho, principalmente quando sentia mais cansaço. O aluno conseguiu explorar e desenvolver algumas competências graças ao trabalho desenvolvido com o *play along*. O seu estado de espírito foi mudando ao longo da atividade acabando por desenvolver alguma espontaneidade. Na audição teve uma postura calma, serena

e concentrada. Utilizou grande parte dos recursos trabalhados em aula e recorreu, de forma coerente, à imitação do que ouvia na parte criativa. A nota da audição foi de 4 valores e obteve 4 valores na prova deste período.

Por último, a generalidade do trabalho neste terceiro período foi focado no repertório para a prova e para o recital final. O trabalho desenvolvido com os mecanismos e exercícios de flexibilidade específicos ajudaram a resolver questões de emissão e resistência na embocadura, reduzindo o ruído nasal que apareceu no segundo período. No recital teve um desempenho satisfatório tendo 4 valores e na prova 4 valores. Em suma, o trabalho desenvolvido ao longo do ano foi muito satisfatório. No início do ano letivo, embora com um som bonito, o volume sonoro era muito pequeno e o timbre muito fechado, tendo, por vezes, algum ruído, principalmente nos registos médio e agudo. Estes aspetos foram trabalhados e alcançados bons resultados. No entanto, ficou o alerta para o ruído nasal que, embora menor, ainda não parece resolvido. O seu nível técnico digital era aceitável, mas desfasado para o grau em que a aluna se encontrava. Além disso, a regularidade técnica digital também não era consistente. Ainda neste patamar, o nível da articulação, a velocidade e o domínio nas variações da articulação eram pontos que mereciam mais atenção e dedicação por parte do aluno. O trabalho desenvolvido com as diferentes tonalidades foi o grande responsável pela melhoria que alcançou nestes aspetos. A nível de interpretação frásica e fraseado musical, o aluno mostrou-se sempre abaixo do esperado para o nível em questão. Acrescentando a este ponto, o seu espírito crítico e criativo careciam de alguma atenção a fim de serem explorados e desenvolvidos para conseguir mudar o *mindset* e postura em geral. A criatividade do professor ao exemplificar exercícios e o estímulo do sentido criativo do aluno pela atividade desenvolvida no segundo período, foram responsáveis por uma evolução, tanto ao nível musical como ao nível da postura do aluno quanto ao interesse na aprendizagem do clarinete e visão musical.

## 5.7 Atividades

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada foram desenvolvidas várias atividades ao longo do ano letivo 2017/2018 no Conservatório de Música da Bairrada. Todas as atividades organizadas contemplam experiências de comunicação e interação musical, de certo modo, relacionado com o meu projeto educativo.

As atividades decorridas tiveram como principais objetivos dinamizar a atividade educativa no meio escolar, fomentar o gosto pela música e pelo instrumento através da música em conjunto, explorar a criatividade na comunidade educativa e proporcionar momentos de inspiração, tanto aos alunos de clarinete como a toda a comunidade escolar da CMB.

Atividades organizadas		
Atividade	Dia/hora	Descrição
Concerto "Duo Yin Yang" "Quarteto de Clarinetes"	31 de Janeiro de 2018 17h30 – 18h30	Concerto de música de câmara com alunos da UA com base no Clarinete e no Acordeão
Escala da Força	Janeiro a Maio	Desafio de caráter semanal com objetivo de desenvolver os recursos técnicos
Dia Filarmónico do Clarinete	26 de Maio de 2018 09h00 – 13h00	Sessão aberta de conhecimento clarinetístico aliado às vivências filarmónicas.

Tabela 74 - Atividades organizadas em âmbito de estágio

<b>Participação ativa em ações a realizar no âmbito de estágio</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Dia/hora</b>	<b>Descrição</b>
Audições da Classe de Clarinete	22 de Novembro de 2017 10 de Maio de 2018	Organização e apresentação das audições da classe de clarinete.
Festival MOB	06 de Maio de 2018	Concerto do CMB com o vocalista José Cid
Concerto de Estagiários "Guitarra" "Clarinete" "Saxofone"	09 de Maio de 2018 18h15 – 19h15	Concerto com professores estagiários CMB
Tomada de Posse ACIB	26 de Maio de 2018	Concerto em duo de Clarinete e Guitarra com colega estagiário Tiago Batista

Tabela 75 - Participação ativa em atividades em âmbito de estágio

### 5.7.1 Atividades organizadas

<b>Concerto “Duo Yin Yang” e “Quarteto de Clarinetes”</b>	
<b>Data</b>	31 de janeiro de 2018
<b>Por quem?</b>	<i>Duo Yin Yang</i> <i>Inês Arede - Clarinete</i> <i>Catarina Silva – Acordeão</i>  <i>Quarteto de Clarinetes</i> <i>Leonardo Marques – Requinta/Clarinete</i> <i>João Neves – Clarinete</i> <i>Inês Arede – Clarinete</i> <i>Ângelo Santos – Clarinete Baixo</i>
<b>Para quem?</b>	Alunos de Clarinete CMB Toda a comunidade escolar CMB Público em geral
<b>Local</b>	Auditório do Conservatório de Música da Bairrada
<b>Divulgação</b>	Exposição de cartazes em formato A3 Divulgação na página da internet da CMB Divulgação online em redes sociais

Tabela 76 - Atividade organizada nº1

#### Breve descrição e comentários

A realização desta apresentação musical ficou ao cargo de um duo de clarinete e acordeão e um quarteto de clarinetes. Os dois grupos eram formados por alunos a frequentar a licenciatura em música na Universidade de Aveiro.

Através de um repertório variado e contrastante, da exposição de novas ideias e de diferentes estilos musicais, esta atividade pretendeu motivar o estudo do clarinete, desenvolver a comunicação e o diálogo musical e enriquecer culturalmente, tanto os alunos como toda a comunidade escolar do CMB.

A realização deste evento decorreu normalmente e contou com a colaboração de vários colegas de estágio, professores e funcionários, auxiliando na preparação do auditório e no suporte necessário ao público e aos artistas.

O feedback geral foi muito positivo e o evento decorreu como o previsto. O auditório esteve praticamente cheio, contando com a presença de grande parte da comunidade educativa do CMB e de alguns pais e encarregados de educação.

<b>Jogo “Escala da Força”</b>	
<b>Data</b>	Janeiro a Março de 2018
<b>Por quem?</b>	Carlos Tomaz ( <i>professor estagiário</i> )
<b>Para quem?</b>	Ensemble de Clarinete da classe do professor Sérgio Neves
<b>Local</b>	Sala nº 4 do Conservatório de Música da Bairrada

Tabela 77 - Atividade organizada nº2

### **Breve descrição e comentários**

Esta atividade foi desenvolvida para e com os alunos de ensemble de clarinetes do CMB e decorreu ao longo dos segundo e terceiro períodos.

Durante a implementação desta atividade, foram propostas, semanalmente, uma ou várias tonalidades para posterior apresentação nas aulas de ensemble de clarinetes. Esta atividade teve como principais objetivos estimular o estudo de escalas/mecanismos de uma forma mais lúdica e contribuir para o desenvolvimento da capacidade técnica, da articulação e da amplitude sonora, prevendo obter um melhoramento significativo na compreensão e no domínio técnico da(s) tonalidade(s) previamente definida(s).

Com base no tradicional jogo da forca, a cada erro e/ou engano ia sendo desenhado uma parte do corpo de um enforcado até atingir a forca. Em suma, quanto maior o número de membros desenhados, menor seria a preparação e o domínio da(s) tonalidade(s) em questão. O resultado semanal era desenhado num cartaz desenvolvido para o efeito e exposto na sala de aula, contendo a informação das tonalidades e dos bonecos (falhas) de cada participante, conforme consta no anexo nº2.

Esta atividade aconteceu durante o segundo bloco de ensemble de clarinetes, onde me tinha sido atribuída a aula para lecionar. Durante os dois períodos em que esta atividade se desenrolou, fiquei responsável por toda a organização e esquematização da atividade, criação dos meios necessários para a divulgação e afixação de resultados. Como resultado da atribuição deste bloco para lecionar, fiquei com a responsabilidade de tocar e direcionar a atividade com os alunos, como descrito nas planificações e registo de aulas.

Ao longo dos dois períodos foi notório o envolvimento dos alunos neste jogo, contribuindo para uma melhoria nos recursos programados a desenvolver.

<b>Dia Filarmónico do Clarinete</b>	
<b>Data</b>	26 de maio de 2018
<b>Por quem?</b>	Professor cooperante – Sérgio Neves Professor convidado – César Cravo Professor estagiário – Carlos Tomaz Palestrante – Ana Emanuel Nunes
<b>Para quem?</b>	Alunos de Clarinete CMB Alunos de Clarinete externos
<b>Local</b>	Auditório do Conservatório de Música da Bairrada
<b>Divulgação</b>	Exposição de cartazes em formato A3 no CMB e arredores Divulgação na página da internet da CMB Divulgação online em redes sociais Divulgação via email para filarmónicas e academias circundantes

Tabela 78 - Atividade organizada nº3

### **Breve descrição e comentários**

Esta atividade foi desenvolvida, tanto para a classe de clarinete do CMB, como para a comunidade em geral com particular interesse pelo conhecimento e aprendizagem do clarinete, nomeadamente clarinetistas de filarmónicas de qualquer nível musical que quisessem contactar com a aprendizagem desenvolvida no CMB, dando assim a temática e o nome a esta atividade.

O desenvolvimento deste evento surge com o objetivo de potencializar a confraternização, promover a partilha de ideias, hábitos e cultura musical, estimular a aprendizagem do clarinete, adquirir conhecimentos no que concerne a práticas e técnicas de estudo mais eficazes, técnicas de controlo emocional na preparação e realização de performances musicais, promover a criatividade musical e dar a conhecer o meio e a comunidade envolvente do CMB.

Para a realização desta atividade foi possível contar com a colaboração dos professores convidados e dos funcionários do CMB, auxiliando na organização do evento, na recepção e no encaminhamento dos alunos participantes. A parte burocrática da organização, da criação de cartazes e da partilha, tanto por exposição, como por disseminação via email e redes sociais, ficou ao meu encargo. Fui ainda parte ativa neste evento como um dos professores a orientar a aula aberta e como participante ativo nos ensaios e na apresentação final.

Este evento contou com a presença de todos os alunos da classe de clarinete do CMB e com alguns clarinetistas externos das filarmónicas circundantes. Todos os participantes usufruíram de uma aula aberta e assistiram a uma palestra com o tema “eficácia no estudo individual”. Na parte final, todos os participantes e professores desenvolveram uma atividade criativa teatral com base nas peças que foram apresentando ao longo da manhã.

A atividade decorreu normalmente e foi perceptível a satisfação dos participantes pelo trabalho desenvolvido. No decorrer das aulas individuais foi visível algum nervosismo em alguns alunos. A palestra foi muito enriquecedora e houve um debate e troca de ideias no final da mesma. Quanto ao desenvolvimento da atividade criativa teatral, decorreu ao ar livre e em ambiente de boa disposição, servindo de estímulo para o desenvolvimento da mesma.

### 5.7.2 Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio

<b>Audições da Classe de Clarinete</b>	
<b>Data</b>	22 de novembro de 2017 28 de fevereiro de 2018 10 de maio de 2018
<b>Por quem?</b>	Alunos de clarinete da classe do professor Sérgio Neves
<b>Para quem?</b>	Comunidade escolar da CMB
<b>Local</b>	Auditório do Conservatório de Música da Bairrada
<b>Divulgação</b>	Exposição de cartazes em formato A4 no CMB Divulgação na página da internet da CMB

Tabela 79 - Participação ativa nº1

#### **Breve descrição e comentários**

As audições estiveram inseridas no âmbito das audições trimestrais como parte da avaliação trimestral. Todas contaram com a presença de todos os alunos da classe de clarinete do CMB.

Todas as audições decorreram normalmente, tendo sido possível contar com a colaboração de professores e funcionários do CMB, tanto na preparação e organização do espaço, como no suporte e no encaminhamento de público e alunos no pré e pós audição. Quanto à elaboração de cartazes informativos, respetivos programas de sala e divulgação das audições, ficaram ao meu encargo com o apoio do professor cooperante.

Estas audições tiveram a presença de alguma da comunidade escolar do CMB, e, maioritariamente, dos pais e encarregados de educação dos alunos participantes.

<b>Concerto de estagiários “Guitarra, Clarinete e Saxofone”</b>	
<b>Data</b>	09 de maio de 2018
<b>Por quem?</b>	<i>Guitarra</i> - Tiago Batista <i>Clarinete</i> - Carlos Tomaz <i>Saxofone</i> - Ricardo Neto
<b>Para quem?</b>	Alunos de Clarinete CMB Toda a comunidade escolar CMB Publico em geral
<b>Local</b>	Auditório do Conservatório de Música da Bairrada
<b>Divulgação</b>	Exposição de cartazes em formato A3 Divulgação na página da internet da CMB Divulgação online em redes sociais

Tabela 80 - Participação ativa nº2

### **Breve descrição e comentários**

A realização desta apresentação musical ficou a cargo de três professores estagiários de mestrado em ensino de música da Universidade de Aveiro.

Neste concerto os professores estagiários interpretaram o repertório que os alunos do CMB estavam a trabalhar para as respetivas provas, audições e recitais. Cada professor estagiário teve cerca de 30 minutos de palco, totalizando um espetáculo de cerca de 90 minutos. Esta atividade surge com o objetivo de promover inspiração e motivar os alunos para a realização de apresentações ao público.

Para a realização desta atividade foi possível contar com a colaboração dos professores estagiários, dos professores das classes de clarinete, saxofone e dos funcionários do CMB, auxiliando na logísticas da atividade, na organização do espaço, no pré e pós concerto, criação do cartaz de divulgação e divulgação pelos diferentes meios.

Este evento decorreu normalmente e teve a presença das classes de clarinete, saxofone e guitarra do CMB, dos pais e encarregados e educação dos alunos das respetivas classes.

<b>O MOB – Festa da Música e dos Músicos de Oliveira do Bairro</b>	
<b>Data</b>	06 de maio de 2018
<b>Por quem?</b>	Orquestra do CMB + José Cid
<b>Para quem?</b>	Toda a comunidade em geral, Oliveira do Bairro em particular
<b>Local</b>	Quartel das Artes – Dr. Alípio Sol

Tabela 81 - Participação ativa nº3

### **Breve descrição e comentários**

O MOB – Festa da Música e dos Músicos de Oliveira do Bairro é um projeto da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, produzido pelo músico e programador cultural Tiago Matias, que se realiza desde 2014 no Quartel das Artes.

Este festival tem como principal objetivo a criação de sinergias entre músicos locais, aproveitando um equipamento cultural de excelência, para apresentar e dar a conhecer a toda a comunidade de Oliveira do Bairro, o trabalho que se vai desenvolvendo.

No âmbito deste festival, a Orquestra do CMB, formada pelos alunos do CMB, realizou um concerto com a participação conjunta do cantor José Cid, onde foram interpretados temas relacionados com o melhor do Festival da Canção da RTP.

A minha participação nesta atividade foi como músico com objetivo de prestar o apoio necessário aos alunos de clarinete do CMB. O concerto estava bem estruturado, bem organizado e a orquestra foi dirigida pelo professor cooperante. O auditório estava lotado e os alunos mostraram-se felizes pela prestação e contributo dado.

<b>Tomada de Posse ACIB</b>	
<b>Data</b>	30 de maio de 2018
<b>Por quem?</b>	Duo Clarinete e Guitarra Carlos Tomaz e Tiago Batista
<b>Para quem?</b>	Toda a comunidade em geral, em particular, Oliveira do Bairro
<b>Local</b>	Espaço Inovação – Oliveira do Bairro

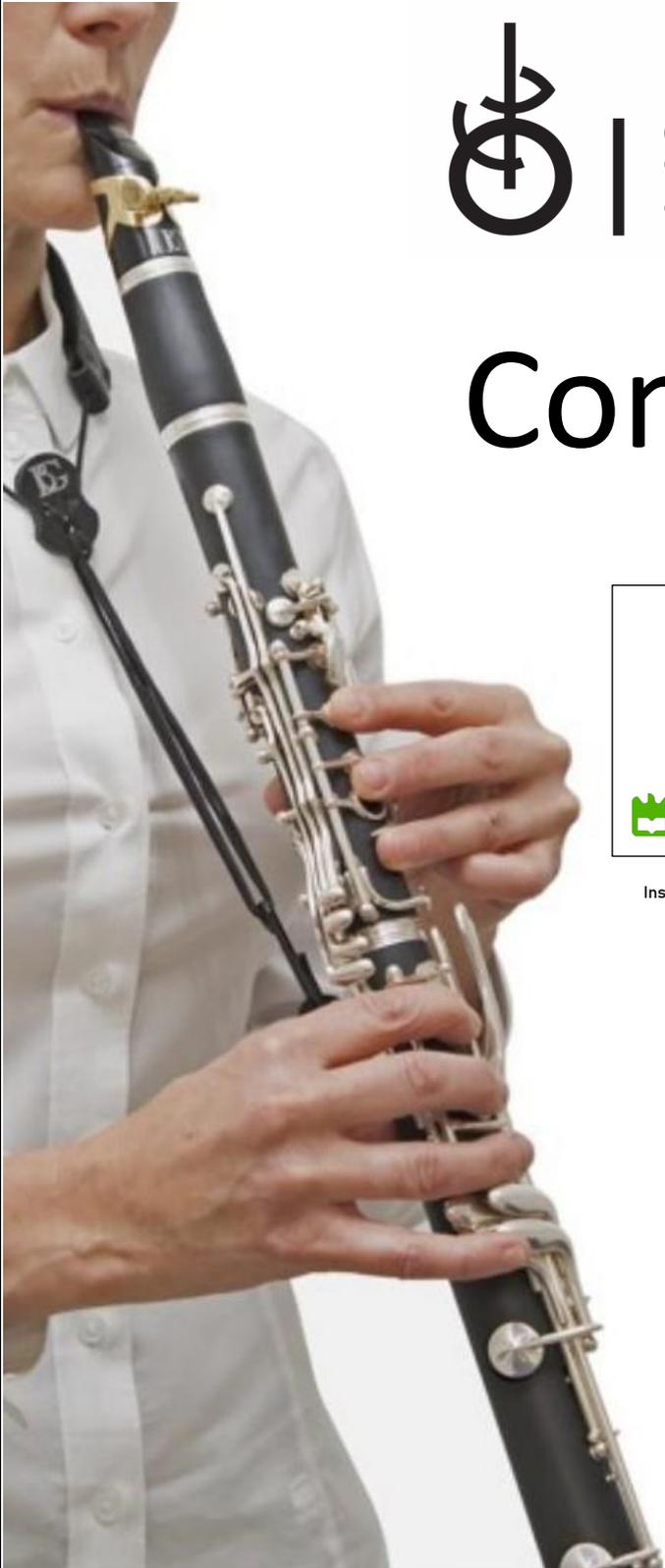
Tabela 82 - Participação ativa nº4

### **Breve descrição e comentários**

A ACIB – Associação Comercial e Industrial da Bairrada, tem por missão promover, apoiar, representar e defender os interesses das empresas suas associadas, bem como contribuir para o desenvolvimento económico e social da Bairrada.

No âmbito da cerimónia da tomada de posse dos novos órgãos sociais do triénio 2018/2020 da ACIB, participei em duo com o professor estagiário Tiago Batista numa apresentação pública no auditório do Espaço Inovação. A nossa participação teve uma duração de cerca de 30 minutos e contou com um estilo musical mais descontraído e de carácter criativo.

O evento decorreu normalmente e estava tudo bem estruturado e organizado. Foram-nos disponibilizados todos os meios pelos responsáveis do Espaço Inovação e o auditório estava lotado.



 **CONSERVATÓRIO  
DE MÚSICA  
DA BAIRRADA**

# Concerto

Duo Yin Yang

Quarteto de  
Clarinetes

 universidade  
de aveiro

Inserido no programa anual de estágio do Professor  
estagiário Carlos Tomaz

**17h30**  
**Quarta-Feira, 31 de**  
**Janeiro**

**Auditório do**  
**Conservatório de**  
**Música da Bairrada**



Anexo 1 - Cartaz de divulgação do concerto "Duo Yin Yang" e "Quarteto de Clarinetes"

# ESCALA DA FORÇA

## Outubro

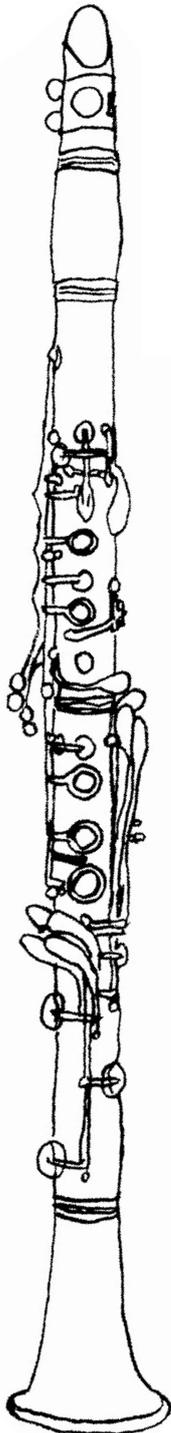
	Semana 1	Fá M Ré m	Semana 2	Sol M Mi m	Semana 3	Ré M Si m	Semana 4
<b>André</b>							
<b>Isabel</b>							
<b>Luciana</b>							
<b>Matilde</b>							
<b>Rafaela</b>							

Ensemble de Clarinetes 2017

Prof: Sérgio Neves

Prof. Estagiário: Carlos Tomaz

Anexo 2 - Placard de exposição do jogo Escala da Força



**CONSERVATÓRIO  
DE MÚSICA  
DA BAIRRADA**

**Aula Aberta | Clarinete  
DIA FILARMÓNICO**

**26 de Maio**  
Sábado | 09h30 - 13h

- Aula individual e grupo
- Palestra "Eficácia no estudo individual"

**Prof.**  
Sérgio Neves | Cesar Cravo | Carlos Tomaz

**Inscrições Gratuitas**  
Data limite: 23 de Maio

**Informações:**  
[info@escolartes.com](mailto:info@escolartes.com)  
Tel. (+ 351) 234 752 648

Escola de Artes da Bairrada;  
Rua Jaime Pato, n.º 8;  
3770 – 410 Troviscal (OBR)

# Clarinete

---

## AUDIÇÃO DE CLASSE

---

22/11 | 19h

Professores:  
Sérgio Neves e Carlos Tomaz

Prof. Acompanhadora:  
Filipa Cardoso



ESCOLA  
DE ARTES  
DA BAIRRADA



Rua Jaime Pato, 8  
3770-410 Troviscal OBR  
t +351 234 752 648  
f +351 234 758 661  
info@escolartes.com



10 anos a afinar talento

Anexo 4 - Programa de sala da audição do 1º período da classe de Clarinete



CONSERVATÓRIO  
DE MÚSICA  
DA BAIRRADA

# AUDIÇÃO DE PROFESSORES ESTAGIÁRIOS

9 de maio de 2018

18:15

AUDITÓRIO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA  
DA BAIRRADA



Anexo 5 - Cartaz de divulgação da audição de professores estagiários

DE 27 DE ABRIL A 6 DE MAIO DE 2018  
QUARTEL DAS ARTES

# MOB\*

COM VIDA!

## sexta-feira 27 ABRIL

### 21h30 Popular com VIDA (parte 1)

Participam: \_Grupo de Cantares do Silveiro com Luís Portugal (Voz) \_Rancho São Simão de Mamarrosa com Ruizinho de Penacova (Concertina) \_Coro da Casa do Povo do Troviscal com Lurdes Santos, Cristina Nunes, José Filipe e António Sarró (Danças de Salão) e Susana Pereira (Dança Contemporânea)  
/ AUDITÓRIO

## sábado 28 ABRIL

### 16h30 Popular com VIDA (parte 2)

Participam: \_Grupo de Cantares dos Moinhos com Marta Correia (Voz) e Luís Mota (Cavaquinho) \_Grupo Folclórico de São Pedro da Palhaça com Marisa Silva (Voz) \_Tuna da Universidade Sénior de Oliveira do Bairro com Victor Castro (Guitarra)  
/ AUDITÓRIO

### 21h30 Big Band da Bairrada e as vozes da CIRA

Participam: \_Big Band da Bairrada com Adriana Figueiredo (Águeda), Andreia Alferes (Vagos), Beatriz Miranda (Oliveira do Bairro), Gonçalo Tavares (Anadia), Joana Ferreira (Sever do Vouga), José Rui Branco (Albergaria-a-Velha), Laura Rui (Ovar), Nuno Bastos (Estarreja), Rui Oliveira (Aveiro), Tiago Amador (Murtoza) e Vanessa Oliveira (Ilhavo)  
Direção: André Granjo  
/ AUDITÓRIO

### 23h00 Jam Session

Os músicos de jazz de Oliveira do Bairro convidam colegas de fora do concelho  
/ CAFETARIA QA

## domingo 29 ABRIL

### 16h30 União Filarmónica do Troviscal com Márcia

Breia (Atriz) e Nuno Simões (Percussão)

Direção: André Granjo  
/ AUDITÓRIO

## terça-feira 1 MAIO

### 10h00 Seminário para o Associativismo Cultural

(d'Orfeu)  
/ ESPAÇO INOVAÇÃO (MILA VERDE)

## sexta-feira 4 MAIO

### 21h30 Popular com VIDA (parte 3)

Participam: \_Rancho Folclórico "As Vindimadeiras" de Mamarrosa com Ricardo Regalado (Acor) \_Orfeão de Bustos com Francisco Saldanha (Piano) \_Orfeão Sol do Troviscal com Sara Helena (Voz)  
/ AUDITÓRIO

## sábado 5 MAIO

### 16h30 Popular com VIDA (parte 4)

Participam: \_Grupo de Cantares de Bustos com M'RALD (Grupo Folk) \_Grupo Raízes da Nossa Terra com Tiago Batista (Guitarra) \_Rancho Folclórico Identidade Lusa com Mónica Jesus (Voz) \_Grupo Coral de Oitã com Monkey Mike (Percussão)  
/ AUDITÓRIO

### 21h30 Banda Filarmónica da Mamarrosa com

Sílvia Cerqueira (Voz)  
/ AUDITÓRIO

### 23h00 Noite de fados com Mónica Jesus, José

Guerreiro e Tertúlia Bairradina  
/ CAFETARIA QA

## domingo 6 MAIO

### 16h30 Conservatório de Música da Bairrada com

José Cid (Voz)  
/ AUDITÓRIO



ENTRADA LIVRE EM TODOS OS CONCERTOS  
LEVANTE O SEU BILHETE A PARTIR DE 16 DE ABRIL DE 2018



7 DIAS

10 ESPETÁCULOS

700 PARTICIPANTES

1 SEMINÁRIO

\* A FESTA DA  
MÚSICA E DOS MÚSICOS  
DE OLIVEIRA DO BAIRRO

+ MOB em [facebook](#) | [www.quarteldasartes.com](http://www.quarteldasartes.com)



25 ANOS

# CONVITE

## TOMADA DE POSSE Novos Órgãos Sociais da ACIB

A ACIB - Associação Comercial e Industrial da Bairrada tem a honra de convidar V. Exa. para a cerimónia de tomada de posse dos novos Órgãos Sociais para o triénio 2018/2020, na sua sede, no Espaço Inovação, na Zona Industrial de Vila Verde, em Oliveira do Bairro.

DATA: 30 MAIO 2018 HORA: 18H

### PROGRAMA

18h00 - Recepção dos Convidados

#### DESAFIOS ÀS EMPRESAS NUM CONTEXTO DE COMPLEXIDADE E GLOBALIZAÇÃO

18h15 - Perspectiva do Município de Oliveira do Bairro

Dr. Duarte Novo - Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

18h25 - Perspectiva do Município de Anadia

Eng<sup>a</sup> Maria Teresa Belém - Presidente da Câmara Municipal de Anadia

18h35 - Perspectiva Económica

Eng<sup>o</sup> Licínio Pina - Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola e da Crédito Agrícola SGPS

19h15 - Momento musical Escola de Artes da Bairrada

19h30 - TOMADA DE POSSE DOS NOVOS ÓRGÃO SOCIAIS DA ACIB PARA O TRIÉNIO 2018/2020

20h00 - Espumante de Honra e bolo comemorativo dos 25 anos da Associação

Contamos com a sua presença!  
A Direção.

Por favor, confirme a sua presença até dia 25 de Maio,  
através do telefone 234 730 320 ou para o e-mail: [acib@acib.pt](mailto:acib@acib.pt)

#### APOIOS



#### PATROCÍNIOS





## Referências bibliográficas

- ABRSM: About us.* (n.d.). Retrieved February 19, 2021, from <https://pt.abrsm.org/en/about-us/>
- Almeida, A. P. de, Lima, F. M. V., Lisboa, S. M., Júnior, A. J. de A. F., & Lopes, A. P. (2013). Comparação Entre As Teorias Da Aprendizagem De Skinner E Bandura. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e Da Saúde - FITS*, 1(3), 81–90. <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/905>
- Barresi, A. L. (1987). Edgar B. Gordon: A Pioneer in Media Music Education. *Journal of Research in Music Education*, 35(4), 259–274. <https://doi.org/10.2307/3345078>
- Barreto, S. de J. (2000). *Psicomotricidade, educação e reeducação.* Blumenau: Acadêmica.
- Barroca, E. (2018). *Influência do play along na prática pedagógica do Trompete.* Universidade de Aveiro.
- Cardoso, F. (2007). Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento. *Revista Associação Portuguesa de Educação Musical*, 1–9. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1886>
- Cavenaghi, A. R. A., & Bzuneck, J. A. (2009). A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. *IX Congresso Nacional de Educação*, 1478–1489. [https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/1968\\_1189.pdf](https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/1968_1189.pdf)
- Chaffin, R., & Lemieux, A. F. (2004). *General perspectives on achieving musical excellence.*
- Clarke, E. F. (2017). Processos cognitivos na performance musical. *Revista Música, Psicologia e Educação*, 1, 61–77. <https://doi.org/https://doi.org/10.26537/rmpe.v0i1.2396>
- Cristóvão, M. N. F. (2016). Aprendizagem e desenvolvimento musical - uma reflexão à luz dos contributos de alguns modelos pedagógicos da música no século XX. In *Didática e matética/ org. Fernanda Gouveia; Gorete Pereira.* (CIE-UMa-, pp. 217–224).
- Gohn, D. (2010). *Tecnologias Digitais para Educação Musical.* EdUFSCar.
- Hallam, S. (1998). *Instrumental Teaching.* Heinemann Educational Publishers.

- Hallan, S. (2012). Psicologia da musica na Educação: o poder da música na aprendizagem.pdf. *Revista de Educação Musical*, 29–34.
- Hehl, F. O., Raniero, J., & Dutra, P. (2017). *Humanizando o ensino do instrumento : a relação entre a pedagogia de Edgar Willems e o aprendizado do trombone*. 7(3), 149–164.
- Kenski, V. M. (1998). Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, 08, 58–71.
- Levi, A. D. A. (2010). *Samba Jazz: Reflexões sobre o play along* [Faculdades Metropolitanas Unidas].  
[http://www.alexandreaquino.com.br/samba\\_jazz\\_reflexoes\\_sobre\\_a\\_ferramenta\\_play\\_along.pdf](http://www.alexandreaquino.com.br/samba_jazz_reflexoes_sobre_a_ferramenta_play_along.pdf)
- Martins, A. M. (2002). Autonomia e educação: a trajetória de um conceito. *Cadernos de Pesquisa*, 115, 207–232. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742002000100009>
- Moran, J. M. (1995). As Novas Tecnologias e o Trabalho do Tradutor. *Revista Tecnologia Educacional*, 23(126), 1–7.
- Moreira, M. A. (1999). Teorias da aprendizagem. In E.P.U (Ed.), *Teorias da Aprendizagem*.  
[http://leticiafrancomartins.pbworks.com/w/file/attach/97972008/Cap\\_9\\_Moreira.pdf](http://leticiafrancomartins.pbworks.com/w/file/attach/97972008/Cap_9_Moreira.pdf)
- Music Dispatch - Music Minus One Play-Alongs*. (2021).  
<https://www.musicdispatch.com/index.jsp?subsiteid=325>
- Ostermann, F., & Cavalcanti, C. J. de H. (2010). *Teorias de Aprendizagem* (UFRGS (Ed.); UNIVERSIDA).
- Pereira, A. M. N. (2014). *A influência do play-along com CD numa aprendizagem positiva do fagote* [Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/handle/10773/12842>
- Piaz, V. L., & Rosar, D. R. (2011). *A Importância e as contribuições da música em sala de aula*. <https://docplayer.com.br/10332932-A-importancia-e-as-contribuicoes-da-musica-em-sala-de-aula.html>
- Pinheiro, J. (1999). Metodologias comparadas de educação musical - Abordagens.pdf. *Associação Portuguesa de Educação Musical, Boletim 10*, 19–25.
- Pinto, A. (2004). Motivação para o Estudo de Música: Factores de Persistência. *Centro de Investigação Em Psicologia Da Música e Educação Musical*, 33–44.

<https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/3150>

- Pizzato, M. S., & Hentschke, L. (2010). Motivação para aprender música na escola. Motivation to learn music in school. *REVISTA DA ABEM*, 23, 40–47. <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/214>
- Queiroz, L. R. S. (2011). Criação , Circulação e Transmissão Musical : Inter-relações e ( Re ) Definições a Partir dos Cenários Tecnológico e Midiático Contemporâneos. *Revista Música Hodie*, 11, 135–150.
- Raimundo, A. (2011). As Novas Tecnologias no Processo Ensino / Aprendizagem da Educação Musical – Breve Reflexão. *Profforman*, 2, 6.
- Raimundo, R. (2019). *A influência do estudo de saxofone com acompanhamento de play along nas competências musicais* [Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/handle/10773/27439>
- Rodrigues, R. N. A. (2012). *O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano: estudo sobre competências instrumentais e motivação* [Escola Superior de Educação,]. <http://hdl.handle.net/10400.26/4635>
- Sales, L. M. de M., & Araújo, A. V. de. (2018). A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e o Ensino Do Direito. *Novos Estudos Juri-dicos*, 23(2), 682–702. <https://doi.org/10.14210/nej.v23n2.p682-702>
- Silva, C. L. da, & Filho, H. V. A. (2017). O Uso Da Tecnologia Como Ferramenta Didática No Processo Educativo. *Jornada de Iniciação Científica*, 1–6.
- Silva, J. (2018). *Vantagens da utilização de recursos audiovisuais na aprendizagem da flauta transversal* [Instituto Politécnico de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.21/8715>
- Tabile, A. F., & Jacometo, M. C. D. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 75–86. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008)
- Tavares, R. M. V. (2019). *A relevância do play along no acompanhamento pedagógico do trompete* [Universidade do Minho]. <http://hdl.handle.net/1822/68690>

- Valadares, J. (2011). A Teoria da Aprendizagem Significativa como Teoria Construtivista (The Meaningful Learning Theory as a constructivist theory). *Aprendizagem Significativa Em Revista/Meaningful Learning Review-VI*, 1(1), 36–57.
- Weigel, A. M. G. (1988). *Brincando de música: experiência com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola*. Kuarup.
- Williamson, A. (2004). *Musical excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. Oxford University Press.
- Zatti, V. (2007). *Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire*. EDIPUCRS.
- Zorzal, R. C. (2015). Prática musical e planejamento da performance: contribuições teórico-conceituais para o desenvolvimento da autonomia do estudante de instrumento musical. *Opus*, 21(3), 83–110. <https://doi.org/10.20504/opus2015c2103>